FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1964 ANO 44.° — NÚMERO 14 859

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.° NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

A SEREIA E OS VIKINGS

Apesar das diligências a que tem procedido activamente, a Polícia dinamarquesa não conseguiu descobrir ainda nem a cabeça da «sereiazinha» de bronze que se erguia sobre um rochedo à entrada do porto de Copenhague, nem o autor do vandalismo que provocou em todo o Mundo um frémito de indignação. Esta sereia de linhas impecáveis e de coração generoso, que tinha tudo de mulher e nada de peixe, contrariava de algum modo a lenda que fez destas divindades mitológicas o pesadelo de tantos marinheiros. Enquanto as sereias da mitologia se empenhavam, de braço dado com os tritões, em atrair os navegantes a emboscadas onde encontravam a morte, a sereiazinha de Andersen, na sua nudez paradisíaca, entretinha-se a dar as boas-vindas aos marinheiros que chegavam ao porto das mais longínquas paragens e a desejar boa viagem àqueles que partiam para a faina habitual. Era uma sereia regenerada, uma sereia virtuosa que pretendia redimir com o seu sorriso confiante e a sua vigilância benfazeja os pecados das suas avós mitológicas, que tantos danos causaram à navegação e tantas lágrimas fizeram correr dos olhos saudosos de mães e noivas de marinheiros que se deixaram embalar pelo seu canto traiçoeiro. A sereia de Copenhague, produto da imaginação de um contista amável, era um brinquedo para crianças e para turistas, que os homens, na sua malvadez original, não hesitaram em despedaçar, mutilando o seu lindo corpo, que parecia continuar ainda os movimentos graciosos da bailarina que lhe serviu de modelo. Guardada em algum esconderijo ignorado ou perdida no fundo do mar, a sereiazinha de Copenhague deve estar arrependida, a esta hora, dos seus sentimentos altruistas e quem sabe se, em face do monstruoso atentado de que foi vítima, não voltará a revestir-se dos instintos primários que caracterizaram os seus antepassados. «Chassez le naturel, il revient au galop...» Tanto nas sereias que julgávamos redimidas como nos vikings que supúnhamos civilizados.

Karume e Babu no Tanganica

DAR-ES-SALAAM, 27. — (R.). — O presidente Abeid Karume, de Zanzibar, chegou hoje a esta cidade para a troca oficial dos instrumentos de ratificação da união da ilha com o Tanganica. Fazia-se acompanhar por membros do Conselho Revolucionário de Zanzibar, entre os quais se encontrava o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdul Rahman Babu.

O Chefe do Estado recebe os cumprimentos das individualidades que o aguardavam

A nova sede da Caixa Geral de Depósitos foi hoje inaugurada pelo Presidente da República

A cerimónia assinalou o 36.° aniversário da entrada do prof. Oliveira Salazar para o Ministério das Finanças.

Revestem-se sempre de especial significado as comemorações promovidas no País para assinalar a entrada do sr. prof. Oliveira Salazar para o Ministério das Finanças. Este ano, o dia 27 de Abril — que marca o 36.° aniversário daquele acontecimento — voltou a ser acentuado com diversos actos solenes, entre os quais a inauguração das novas instalações da sede da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ao Calhariz.

A cerimónia inaugural das importantes remodelações a que se procederam no antigo Palácio Palmela teve a presença do Chefe do Estado, que ali chegou ao princípio da tarde, acompanhado de um oficial da sua Casa Militar. O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido pelos ministros das Finanças e das Obras Publicas e subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, e ainda pelo sr. dr. Ulisses Cortês, administrador-geral daquele estabelecimento, e por outras individualidades, entre as quais antigos ministros e subsecretários das Finanças.

Depois, no segundo andar, na sala do conselho de administração, efectuou-se uma breve sessão solene, a que presidiu o Chefe do Es-

(Continua na página central)

Indonésios são treinados nos E. U. A. na táctica de guerrilhas

NOVA YORK, 27 — (R.) — O senador republicano Kenneth Keating afirmou, a noite passada, que apresentara um enérgico protesto contra o treino, nos Estados Unidos, de membros da Polícia e do Exército indonésio em táctica de guerrilhas.

Num programa gravado para ser transmitido pela Rádio e pela Televisão, o senador disse ainda: «Não existe qualquer razão para ensinar o Exército indonésio a atacar os seus vizinhos».

O senador Keating declarou que os Estados Unidos treinavam 280 soldados e polícias indonésios, acrescentando: «Alguns deles são treinados para a contra-revolução — as palavras mais recentes para definir a guerra de guerrilhas».

INGLESES E INDONÉSIOS MORTOS NO SARAWAK

KUCHING (Sarawak), 27 — (F. P. e R.) — Um informador das forças de segurança anunciou, hoje, que foram mortos dois «terroristas indonésios» e cinco soldados ingleses em diversos recontros ocorridos, a semana passada, no Sarawak.

Um ex-ministro será embaixador da França em Pequim

PARIS, 27 — (R.) — A França designou Lucien Paye, ex-ministro da Educação e actual embaixador no Senegal, para primeiro embaixador em Pequim.

A comunicação foi feita pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, precisamente três meses depois da França anunciar o estabelecimento de relações diplomáticas com a China.

Entretanto, um informador da missão diplomática chinesa em Paris indicou que o novo embaixador da China será Huang Chen, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e ex-embaixador na Indonésia.

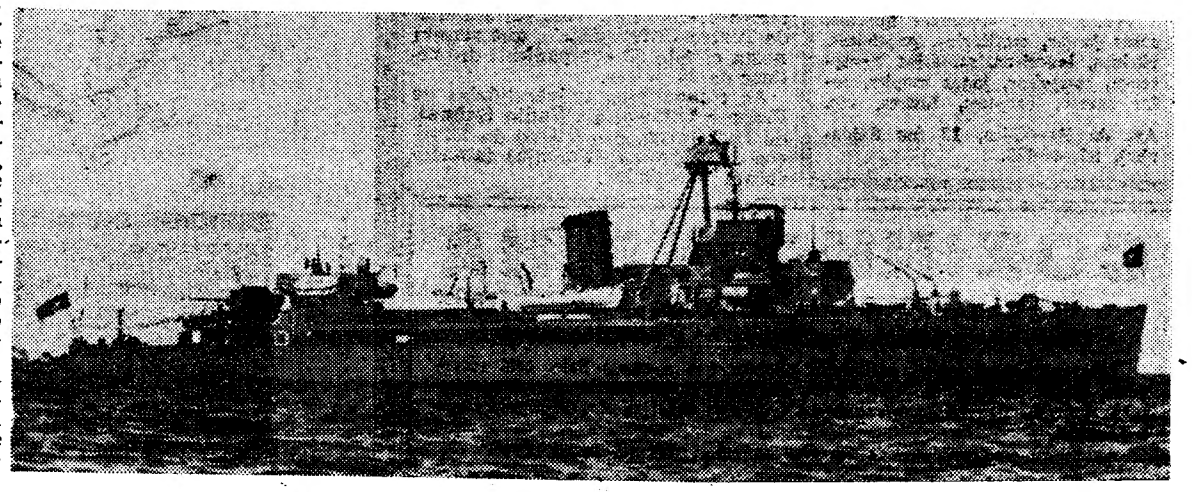
Começou a efectuar-se (por processos electrónicos) o levantamento hidrográfico do estuário do Tejo com objectivos que interessam à economia nacional

O «João de Lisboa» largou, com a ligeireza e a elegancia de um gasolina, da doca da Marinha, e fez-se de rumo rio acima até ás alturas de Alverca. Estava uma daquelas tardes primaveris dos ultimos dias, intensamente luminosa, de águas espelhentas, cuja serenidade só as ronceiras fragatas, de grandes velas escuras, iam perturbando suavemente aqui e acolá. Da ponte do «João de Lisboa», a capital a estirar-se pelo rio fora, apresentava-se em todo o seu deslumbramento. Pela nossa popa ficava, cada vez mais alta, a torre norte da ponte sobre o Tejo, pintada de vermelho como a airosa «Golden Gate» de San Francisco da Califórnia, a desenhar já o esboço da futura e admirável «Moldura de Lisboa». Encostado á margem sul, o «Queen Mary», majestoso, subia o Tejo pela primeira vez nesse entardecer doce e ameno.

Mas, afinal, depois de tantas andanças pelos mares das cinco partidas do Mundo, para que ia eu, em boa verdade, rio acima, naquele velho (mas hoje remoçado) navio

(Continua na 5.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA



O navio hidrográfico «João de Lisboa»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O CORTEJO DE ENCERRAMENTO

Alpiarça viveu dias de jubilo evocativo, ao lembrar-se que há cinquenta anos foi criado o concelho de que Alpiarça é cabeça. As figuras de José Relvas, o grande benemérito, lavrador e artista, cidadão admirável que foi ministro das Finanças do Governo Provisório da Republica e que depois, em momento difícil, havia de chefiar o Governo, e Bernardino Machado, presidente do Ministério e ministro do Interior do Governo que elevou Alpiarça a sede de concelho, foram lembradas com reconhecimento e admiração. Começa a fazer-se justiça áqueles que bem pouco habituados estão a ela.

Ontem, Alpiarça encerrou as festas comemorativas com um cortejo evocativo, abrindo com clarins em trajos regionais, pastores com seus rebanhos e homens do campo. Depois, tipóias, «charretes», «brecks», «mylordes» e outras carruagens antigas, conduzidas por archeiros, em que seguiam damas e cavalheiros envergando fatos de outros tempos. E, entre estes, um vestido de casamento, de chita, com 120 anos, um de passeio e outros de cerimónia de há 100, 80 e 70 anos, confeccionados com tecidos ricos e ainda alguns mais recentes. Os homens com fatos antigos, de há 89 anos, outro de casamento com 70 e ainda outro de 50 anos. Seguia-se um grupo de campinos a cavalo. Carros com instrumentos de trabalho antigos, um vêlho barco, seguido de pescadores de ambos os sexos dos bairros do Patacão de Cima e do Patacão de Baixo, com os fatos que usam na faina da pesca do sável, da fataça, do barbo e da enguia. Os estandartes dos clubes recreativos, desportivos e culturais marcaram a transição para o presente, logo seguidos de um pequeno ciclista que representava «Os Águias» e do Grupo Infantil de Alpiarça. E o cortejo fechava com uma antevisão da subida do famoso vinho de Alpiarça á Lua, lá para o ano dois mil. É que Alpiarça progrediu e continuará a progredir.

EM ALVERCA

Foi em Alverca do Ribatejo que se encontraram dois automóveis. Encontro pouco amável, como se verifica a cada esquina e em todas as estradas, hoje em dia. Um dos carros era guiado pelo sr. Joaquim dos Santos Carvalho, de 47 anos, ferroviário, morador na Calçada da Picheleira, 87; o outro era-o pelo sr. Firmino Fernandes da Silva Sousa, de 30 anos, alfaiate, morador na Malveira. O choque foi violento e houve até um princípio de incêndio que foi logo extinto. Balanço geral, além dos prejuízos nos carros: cinco feridos que vieram para o Hospital de Santa Maria, sendo mais grave o estado do sr. Rodrigo Martins Ribeiro, de 42 anos, sapateiro, morador em Fanhões, Loures, que seguia num dos carros.

COMBOIO--GUILHOTINA

Foi já depois da meia-noite que um comboio do Estoril, pouco para além do apeadeiro de Santos, colheu o pintor da construção civil sr. Luís Araujo Parente, de 31 anos, natural de Vilar de Mouros, Caminha, e morador na Rua da Barroca, 19, r/c. O pobre homem teve morte imediata.

DESORDEM: CINCO FERIDOS

Ao fim da tarde de ontem houve na Serra da Luz, lá para Odivelas, onde se encontram muitas barracas, uma desordem. Choveu pancadaria de criar bicho. Começou entre Maria Candida, de 35 anos, e seu companheiro, o marmoritador, Raimundo Costa. Veio a confusão e acorreram pessoas, vizinhos e conhecidos, desde crianças a pessoas idosas. Socos, pontapés, e, cobrindo aquilo tudo, uma saraivada de palavras pesadas como chumbo. No final, interveio a G. N. R. que serenou os animos e levou ao Hospital de Santa Maria, os feridos: o casal que ateou a contenda e as sr.as Ana Gonçalves da Silva, Isidra Maria de Almeida e Maria Fernanda Azevedo e Costa, esta de 7 anos apenas. Felizmente a gravidade dos ferimentos não foi grande.

ÁGUAS DE GELO

Do gelo da morte são por vezes as águas dos rios. Ontem na corrente do Douro encontrou a morte a sr.ª D. Alzira de Sousa Silveira, de 52 anos. Regressara há pouco do Brasil, com seu marido, o sr. Joaquim Teixeira. Ontem de manhã saiu de sua casa, em Valteiro, concelho de Cinfães. Os familiares procuraram-na e só tarde o corpo foi encontrado nas águas geladas do rio Douro.

Pagamento de letras

Foi em Valença do Minho que a sr.ª Maria Alice Costa parece ter querido pagar letras de forma pouco legal e algo violenta. Chamou a credora, D. Cláudia Barbas, viuva, de 74 anos, para sua casa, cumulando-a de gentilezas. Depois de almoçarem, a devedora pediu a D. Cláudia que lhe apresentasse as letras e apanhando algumas na mão, rasgou-as. Total de rasgões 35 contos. As restantes não as largou a credora, mas foi agredida para lhas tirarem. Ela gritou e veio gente. D. Cláudia Barbas, a sangrar, apresentou queixa na G. N. R. que está a organizar o processo para o mandar a juízo.

Concurso para catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Na sala dos actos grandes da Reitoria da Universidade de Lisboa começou esta tarde a prestar provas para catedrático de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. prof. Gomes da Costa, que já há anos ali vem leccionando a mesma cadeira como professor extraordinário.

O juri do concurso é presidido pelo sr. prof. Paulo Cunha, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, e constituído por todos os professores catedráticos da Faculdade de Medicina da capital, bem como pelos srs. profs. José Afonso Dias Guimarães, Elísio Filinto Milheiro Fernandes e Alberto Ataíde Malafaia Baptista, da Faculdade de Medicina do Porto; e pelo sr. prof. João José Lobato Guimarães, da Faculdade de Medicina de Coimbra. Secretaria o juri o sr. dr. Nuno Sampaio de Lemos, secretário da Universidade de Lisboa.

Hoje, decorre a primeira prova do concurso, com a apreciação e discussão dos trabalhos científicos do candidato, a cargo de dois arguentes, durante o tempo máximo de uma hora (meia hora para cada arguente). A leitura do *curriculum* do candidato será feita pelo sr. prof. Bettencourt, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Amanhã, com início ás 10 horas, efectua-se a segunda prova, que constará de uma lição á escolha do candidato e por ele apresentada durante o período máximo de uma hora. A lição será argumentada, depois, por um dos membros do juri, durante o tempo máximo de trinta minutos. Seguidamente o juri reunirá para deliberar.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

No Porto, deu á luz uma menina, a que foi dado o nome de Maria Palmira, a sr.ª dr.ª D. Filomena da Cruz Ferreira, médica, esposa do sr. dr. Alfredo Cravo Baptista. A recém-nascida é neta materna da sr.ª D. Maria Julia Abreu Ferreira e do sr. Manuel dos Santos Ferreira e neta paterna do sr. Manuel Maria Baptista.

FERNANDO SOARES

Parte esta noite, por via aérea, para Luanda, o sr. Fernando Soares, sócio-gerente da firma Bernardino Correia, Ld.ª, que vai a Angola em visita de inspecção ás plantações de café que a referida firma possui naquela provincia ultramarina.

EM TRÊS LINHAS

Em 5 de Fevereiro deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (15 630 046 contos) para as responsabilidades — escudos á vista (27 524 120 contos) era de 56,78 por cento.

///

Foi hoje publicado o decreto-lei que dá nova redacção a várias disposições do Código Administrativo e do Estatuto dos Distritos Autónomos das Ilhas Adjacentes e insere preceitos relativos á liquidação de impostos para os corpos administrativos.

///

Foi criado o posto da Guarda Fiscal da Trofa, destinado á fiscalização da montagem de automóveis, em regime de depósito franco, na fábrica Consórcio Imperial de Automóveis, Lda., instalada naquela localidade.

///

Uma portaria hoje publicada define a competência do subdirector-geral da Marinha.

///

Foi decretado que, quando não houver professores para vogais do Conselho Superior de Obras Publicas, a nomeação poderá recair sobre o assistente que exerça a respectiva função docente, enquanto nesta função se mantiver.

///

Foi aberto um crédito especial de 18 258 contos, em Cabo Verde, destinado a suportar os encargos com o 2.º Plano de Fomento (Comunicações e Transportes e Porto Grande de S. Vicente e Porto Novo).

///

A Junta do Crédito Publico foi autorizada a emitir, este ano, certificados especiais de dívida publica, até ao montante de 500 000 contos, a favor de diversas instituições de previdência social.

///

A folha oficial publicou hoje a lista dos 181 candidatos aprovados no concurso para preenchimento de vagas de segundo-oficial do quadro da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

///

O capitão-tenente Nuno Henrique do Vale Almeida Pinto foi condecorado com a medalha militar de serviços distintos. Estes foram prestados em Angola.

///

A vila de Seia vai ser abastecida de água. A obra está orçada em 1164 contos.

///

Custará 1310 contos a primeira fase da ampliação do bairro da Bela Vista, na Figueira da Foz.

///

A dr.ª Maria Renata Leite Ribeiro Faria Arala Chaves vai prestar provas de doutoramento em Ciências Físico-Químicas na Faculdade de Ciências do Porto.

///

Foram agraciados: com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique, o embaixador Joseph Harfouch, libanês; e com o grande-oficialato das Ordens Militar de Avis e do Mérito Agrícola e Industrial, respectivamete, o capitão-de-mar-e-guerra Joaquim David de Carvalho e o sr. José Manuel da Silva José de Melo.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a nota do movimento de provimentos de professores no quadro geral do ensino primário.

///

O eng.º agrónomo Carlos José Teodoro Baeta Camacho, foi nomeado representante da Secretaria de Estado da Agricultura junto do conselho consultivo da delegação da Junta Nacional do Vinho na região vinícola da Madeira.

///

Nos Hospitais Civis de Lisboa estão abertos concursos para o provimento de 25 lugares de internos graduados.

///

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade foram autorizadas a emitir 30 000 obrigações do valor nominal de 1000 escudos cada uma, ao juro anual de 5 por cento, cativo de impostos para os obrigacionistas.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Catarina da Russia» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Gigantes olímpicos» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Club Recreativo* — Às 21 e 15: «Fedra» (17 anos); *União Artística* — Às 21: «Um noivo da América» e «Nagana» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

FEIRA DE GADOS em Vila Franca de Xira

É já no domingo que se efectua na típica Vila Franca de Xira — no campo do Cevadeiro — a anunciada Feira de Gados, que promete revestir-se do maior interesse. Prossegue activamente a instalação de pavilhões e curraletas para exposição, respectivamente, de máquinas e utensílios e de gados.

Os mexicanos triunfaram no I Festival Mundial de Teatro Universitário

NANCY, 27—(F. P.) — O Teatro Universitário da Cidade do México, com a apresentação da extraordinária peça «Divinas Palavras», de Ramon del Valle-Inclan, obteve o primeiro prémio no I Festival Mundial de Teatro Universitário, que reuniu nesta cidade 23 companhias dramáticas de 20 países.

As companhias universitárias de Praga e Ottawa, a «Studio Buhne», de Hamburgo, e o Grupo de Mímicos de Wroclaw (Polónia) também foram premiados.

MÓVEIS - USADOS

Vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás - camas, carpetes, lustres, etc.

Av. da República, 12 (ao Saldanha), tel. 46 928.

COZINHA VELHA

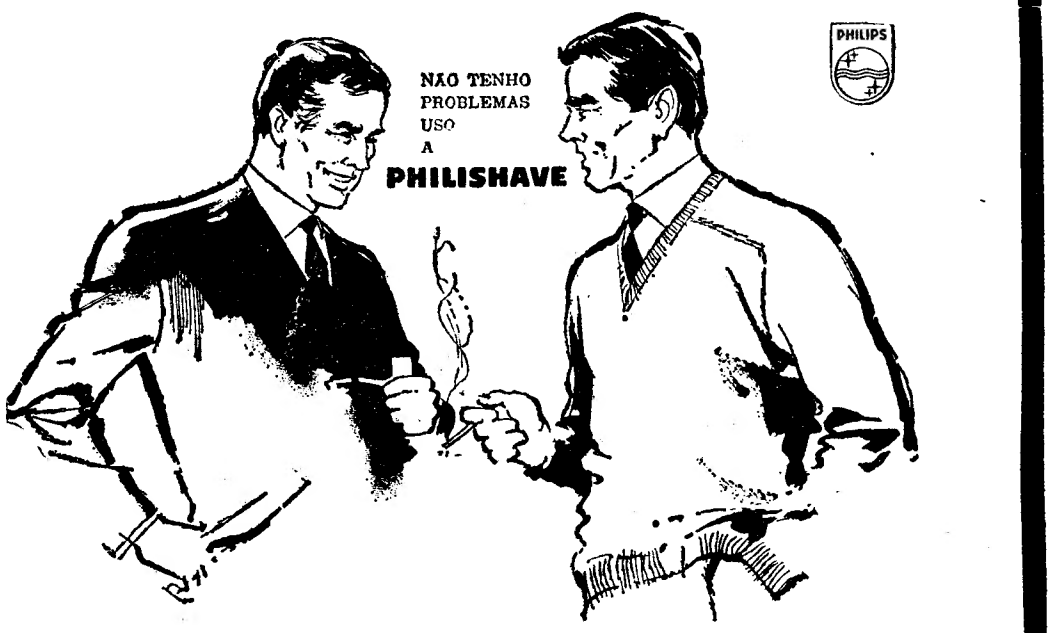
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, depois de amanhã, quarta-feira, dia 29, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

As mesas para os Jantares deverão ser reservadas até ás 19 horas.

A DIRECÇÃO



A BAIXA NAS AVENIDAS

de

FERNANDO SILVA LAIRES

AV. DUQUE D'ÁVILA, 55 (ARCO CEGO)

TELEFONE 40850 • LISBOA

DIVERSÕES — TEÁTROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«O Mercador de Veneza», no Tivoli

Em todo o mundo culto, o IV centenário do nascimento de Shakespeare, que presentemente se comemora, representa um legítimo pretexto para multiplas manifestações culturais e artísticas, naturalmente mais vivas e importantes na Inglaterra e, particularmente, em Stratford-upon-Avon.

Em Portugal, mercê da iniciativa do British Council e com a colaboração da Fundação Gulbenkian, as comemorações shakespearianas contaram com um facto de indiscutível relevo e repercussão: a apresentação em Lisboa da companhia teatral «Shakespeare Festival», especialmente organizada para uma série de espectáculos pela América Latina e algumas capitais da Europa.

Esta companhia, que tem como principais figuras Ralph Richardson e Barbara Jefford preparou para esta digressão comemorativa «O Mercador de Veneza» e «O Sonho de uma Noite de Verão». Terminada a «tournée» pelas Américas Central e do Sul, a «Shakespeare Festival» iniciou ontem o programa de representações pela Europa com a apresentação no Tivoli de «O Mercador de Veneza».

Facto importante e raro entre nós, a estreia desta companhia constituiu acontecimento relevante e inesquecível. O sabor autentico de um espectáculo de Shakespeare na língua original e por intérpretes especializados é, por motivos óbvios prazer de uma minoria, mas de qualquer modo facto digno de louvor, sendo multiplas as vantagens de que se reveste. É, por exemplo, digno de registo, estarem presentes, confundidos com personalidades em evidência e o publico, muitos artistas teatrais portugueses, entre os quais muitos que recentemetne representaram no Trindade esta mesma peça.

O espectáculo de ontem, encenado por David William, mostra-nos um «Mercador de Veneza» dentro dos cânones clássicos, concebido nestes moldes — incluindo os cenários de Carl Toms — possívelmente tendo em vista as necessidades e as funções pedagógicas da longa «tournée». Em certos aspectos, tal premeditação, que deu resultados de gosto discutível e já ultrapassado, não atingiu os objectivos visados.

Mas é evidente que a peça atinge grande nível de representação e belas sugestões da época e das figuras, para o que muito contribuiu o guarda-roupa de David Walker, a composição de certas cenas e a iluminação discreta mas expressiva. Como «ousadia», a cena do Carnaval, imaginada por Wendy Toye.

Da representação, destacam-se, no conjunto harmonioso em que sobressai um realismo amenizado por um fervor apaixonado, as actuações de Ralph Richardson («Shylock») e Barbara Jefford («Portia»). O primeiro, criou a figura do judeu com todos os requintes dramáticos que o texto, a caracterização e as situações lhe permitiam, fazendo uma verdadeira demonstração das suas possibilidades declamatórias e histriónicas, em que cada gesto, cada atitude, cada olhar provam, logo, a presença de um actor excepcional, que pretende, além disso, que isso se torne desde logo evidente.

Barbara Jefford, cuja figura, voz e qualidades artísticas se impõem também imediatamente, foi mais sóbria, sem deixar de ser arrebatada, intencional ou recatada, quando se impunha.

Patsy Byrne («Nerissa»), Valerie Sarruf («Jessica»), Bernard Hopkins («Lorenzo»), Alan Mac Naughtan e Michael Bátes («Lancelot») e muitos outros contribuiram de modo decisivo para o nível do espectáculo, que é, na realidade, um feliz acontecimento teatral e cultural.

Para além das limitações que sempre é possivel assinalar em qualquer realização, este «Mercador de Veneza» possui o prestígio de uma «autenticidade» que ninguém se atreverá a negar-lhe.

O publico aplaudiu com relativo entusiasmo, principalmente as duas figuras principais da companhia, que vieram uma vez ao proscénio.

Não pode culpar-se o publico. Esse entusiasmo já representa muito boa vontade... — M. de A.

«NAZARÉ»

ESTREIA-SE NO PORTO NO SÁ DA BANDEIRA

Graças á boa vontade dos empresários Hermes Portela e Rocha Brito, voltamos a ter opereta no Porto, o que há muitos anos se não verificava. A escolha da peça foi feliz, apesar de ser uma opereta já nossa conhecida, pois estreou-se naquele mesmo teatro há 23 anos, justamente na véspera do célebre ciclone de Fevereiro, o que de certo modo muito prejudicou a carreira da peça.

Esta reposição foi coroada de êxito artístico.

NO D. MARIA II

Últimas representações da excelente comédia «Divinas Palavras»

A magnífica comédia «Divinas Palavras», o grande êxito do D. Maria II, espectáculo artístico, aplaudido com unanimidade pela crítica de todos os matizes, é, também, um espectáculo para o grande público. Os quadros do velório á porta da igreja, a feira, a taberna da Ludovina, a luta ao luar com o diabo, quase um motivo de «ballet», o transporte da mulher adúltera na carroça dos campónios, a cena final tocante e grandiosa, são inesquecíveis momentos de um espectáculo digno em qualquer parte do Mundo, e que impressiona o público de todas as classes. A interpretação é, igualmente, de categoria excepcional, no conjunto e na individualização de cada artista da grande companhia.

Este extraordinário espectáculo só estará em cena até depois de amanhã, pois no dia 1 de Maio estreia-se no Rivoli do Porto, para a grande companhia do Teatro D. Maria II dar ali a conhecer o seu actual reportório.

NO TRINDADE

A temporada de ópera começa com o «Rigoletto»

Tem sido enorme a afluência de público ás bilheteiras do Trindade, o que demonstra o interesse pela temporada popular de ópera que começa em 7 de Maio com o «Rigoletto», de Verdi. Durante a temporada actuará a Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.) que inclui os melhores artistas líricos portugueses: Maria Teresa de Almeida, Helena Barros, Maria Cristina Castro, Helena Cláudio, Maria Fernanda Cruz, Maria Andrea Gaspar, Ana Lagoa, Fernanda Machado, Sara Rosa, Zuleka Saque, Maria José Braga Santos, Natália Viana, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Armando Guerreiro, Rui Inglês, Carlos Jorge, Guilherme Kjölner, Manuel Leitão, José Lopes, Alvaro Malta, Mário Oliveira, João Rosa, Fernando Serafim, António Candido da Silva e João Veloso.

Colaboram, ainda, os maestros-directores Frederico de Freitas, Silva Pereira e Jaime Silva (Filho), a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. O programa inclui, também as óperas «Amigo Fritz», de Mascagni; «Traviatta», de Verdi; Boémia», de Puccini, e «A Vingança da Cigana», de Leal Moreira.

Na bilheteira continuam a ser levantadas as assinaturas dos antigos assinantes e há grande procura para novas assinaturas, para as quais só abre a bilheteira no dia 30. A venda avulso começa no dia 4 de Maio.

Temporada de bailado

Simultaneamente, decorrerá no mesmo teatro mais uma temporada popular de bailado que começa em 20 de Maio e na qual actuará a Companhia do S. N. I., Bailados Por-

(Continua na página seguinte)

Actualidades mundiais

★ A autobiografia de Charlot não se prestará a polémicas

LONDRES, 27 — (F. P.) — A vida de Charlot, intitulada «A minha autobiografia», será publicada simultaneamente na Inglaterra, França e Estados Unidos, em Outubro, segundo anunciou o famoso actor. De partida para Cork, no Eire, Charlie Chaplin disse aos jornalistas que o seu livro não se prestará a polémicas. «Parece-me que os capítulos em que falo dos meus tempos de rapaz serão particularmente interessantes, porque revelarão a verdade» afirmou.

Depois de breve estadia no sul da Irlanda, Charlot e a família partiram para a Suíça, onde o grande artista do cinema festejou o 75.º aniversário.

★ Congresso Internacional dos Pequenos Cantores

LORETO, 27 — (F. P.) — No discurso inaugural do X Congresso Internacional dos Pequenos Cantores, mons. Fiorenzo Romita, presidente da Associação Internacional dos Pequenos Cantores, convidou os compositores de musica sacra a produzirem obras susceptíveis de estimular a participação do povo nos cânticos litúrgicos.

Falando do sentido da constituição conciliar sobre a liturgia, o orador afirmou que a musica, «unica língua universal autêntica», assume eminentemente a função ecuménica daquela constituição.

No final da cerimónia foi lida uma mensagem do secretário de Estado do Vaticano, cardeal Cicognani, com os votos de Paulo VI e a sua bênção aos participantes no Congresso.

★ Juliette Mayniel não se zangou com Vittorio Gassman

BUENOS AIRES, 27 — (A. N. I.) — O actor Vittorio Gassman desmentiu que a partida da actriz Juliette Mayniel, que recentemente deixou Buenos Aires, tenha sido motivada por uma zanga entre ambos, como fora divulgado por alguns jornais locais, que, haviam, até, falado de uma tentativa de suicídio da vedeta francesa.

«Juliette Mayniel — afirma Gassman — partiu para Roma, chamada pelo realizador Giulio Questi, que lhe confiou o principal papel feminino do seu próximo filme. E as nossas relações continuam tão boas que Juliette está instalada na minha casa de Roma», acrescentou.

★ Festival do filme na Indonésia

TUNES, 27 — (A. N. I.) — No festival do filme que está a decorrer em Djacarta, na Indonésia, e termina a 5 de Maio, a Tunísia faz-se representar por três curtas-metragens: «Sakiet sidi iussef» «Zad» e «Aicha».

★ Casamento de vedetas

ROMA, 27 — (A. N. I.). — Lyla Rocco, «miss cinema 1952», que participou em vários filmes, casou-se com Alberto Lupo, popular actor da televisão italiana, que iniciou a sua carreira num teatro universitário.

Lyla Rocco tinha sido casada anteriormente com o actor norte-americano Steve Barclay, de quem se separou depois de alguns anos.

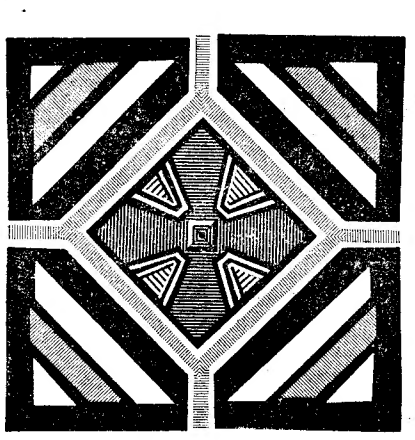
★ Anthony Quinn em «Os Centuriões»

PARIS, 27 — (F. P.). — O actor Anthony Quinn foi contratado pelo produtor-realizador Mark Robson, para fazer parte do «cast» do filme «Os centuriões», segundo o romance de Jean Larteguy. Quinn será o tenente-coronel Raspeguy que, a seguir a Dien-Bien-Phu, viveu como prisioneiro num campo de concentração do Vietminh e, mais tarde, tomou parte na guerra da Argélia.

O actor francês Raymond Pellegrin foi convidado para representar o papel do capitão Boisfeuras, camarada de Raspeguy.

LISBOA

BISSAU



em voos directos

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Junghans

Os relógios mais famosos do Mundo.

A venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE

MARIA HELENA

CONSAGRADA INTERPRETE DAS MAIS BELAS MELODIAS DO BRASIL

VENDRYES

Do «Lido» de Paris e do filme «Europa à Noite» — Um dos maiores nomes do ilusionismo mundial

BALLET DE MARIE-LOUISE DIDION

ELEGÂNCIA E BELEZA PLASTICA NUM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA

BAILADOS PORTUGUESES

COLORIDOS APONTAMENTOS DAS NOSSAS DANÇAS FOLCLÓRICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «PSICOSÍSSIMO»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

Maiores de 17 anos

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

tugueses Verde-Gaio, superiormente dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

A companhia é constituída pelos conhecidos bailarinos: Paula Gareya, Jean Johnston, Fernando Mateus, Michael Lazarah, Nellma Williams, Maria José de Azevedo, Roberta Burdeyron, Manuela Fontes, Madalena Cardoso, António José, Paulo da Silva, Leonor Durjynska, Teresa Marques, Fernanda Cardoso, Elisabeth Guerreiro, Vasco Wellenkamp, António Rodrigues, Helena Faria, Manuela Vasconcelos. Maitre de Ballet: Fernando Lima.

Do reportório desta temporada fazem parte os bailados «Passatempo», «Jogos Sinfónicos», «Divertimento», «Pastoral» (1.º programa), «Abertura», «Trapézio», «D. Quixote», «pas-de-deux», e «Fado».

Bilhetes á venda no Trindade.

NO SÃO CARLOS

Os espectáculos com o «London's Festival Ballet»

Chega depois de amanhã a Lisboa a grande companhia inglesa do «London's Festival Ballet», que actuará durante a temporada de bailado do Teatro Nacional de São Carlos, que começa na quinta-feira.

Está preparada uma recepção especial aos artistas do «London's Festival Ballet», entre cujas «estrelas» se incluem alguns dos maiores bailarinos mundiais de hoje.

O famoso conjunto artístico estreia-se hoje no Porto.

NO MONUMENTAL

Continua a ser muito aplaudida a comédia «A Idiota»

«A Idiota», a melhor comédia de Marcel Achard, em que o amor se entrelaça com o drama, é magistralmente desempenhada por Laura Alves e os outros artistas da Companhia do Teatro Monumental, por entre as gargalhadas e a emoção do público. Laura Alves atingiu o auge da sua brilhante carreira artística e é primorosa em qualquer faceta interpretativa. No elenco, outros nomes de muito brilho: Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e o popularíssimo cómico Humberto Madeira.

Todas as noites, ás 21 e 45, no Monumental, a comédia mais aplaudida do ano.

Homenagem a Shakespeare

No mesmo teatro, haverá, em 7 de Maio, um espectáculo de gala de homenagem á memória de William Shakespeare. Escolhida a peça «O Amansar da Fera», Luís de Sttau Monteiro está a ensaiar um elenco rutilante: Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Carlos Duarte, João Lourenço, Nicolau Breyner, Maria Laurent, Fernanda de Figueiredo, Maria Eduarda e José Morgado (do cartaz permanente do Monumental); e, ainda os artistas convidados Isabel Ruth, Alberto Ghira, Jaime Santos, Luís Cerqueira, Rui Furtado, Alexandre Vieira, Mário Sargedas, António Marques e Dario Barros.

A receita integral destina-se a aumentar o património da Fundação Sara Beirão-Costa Carvalho, beneméritos doadores da Casa de Repouso dos Artistas.

NO AVENIDA

A próxima estreia de uma comédia famosa

No Avenida estreia-se, dentro da dias, a comédia americana «O pecado mora ao lado», história deliciosa que o cinema consagrou através da interpretação inesquecível de Marilyn Monroe. O empresário Vasco Morgado contratou os artistas que melhor se adaptam á acção: José Viana, Florbela Queirós, Clara Rocha, Maria Candal, Fernanda Borsatti, Linda Silva, Tomás de Macedo e Pisany Burnay.

A encenação é do conhecido teatrólogo António Pedro, mais uma garantia de êxito para o espectáculo.

NO ABC

A revista «Lábios pintados» em pleno êxito

No ABC mantém-se o êxito da revista «Lábios pintados», espectáculo de bom nível, satírico e de excepcional beleza plástica. Da autoria de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e José Magalhães, tem excelente desempenho por uma grande companhia, na qual se distinguem Ivone Silva, a «vedeta» da popularidade; Nicholson, António Anjos, Manuela Maria, Braga Santos, Mariano Franco, Armando Venancio, com a colaboração da conhecida artista Fernanda Baptista. Uma montagem de muito gosto e guarda-roupa desenhado e dirigido por Pinto de Campos. Todas as noites ás 21 e ás 23 horas.

NO ROMA

Lotações esgotadas com o filme «O Livro de San Michele»

Mantém-se no Roma, com pleno êxito, que se traduz por sucessivas lotações esgotadas, em segunda semana, o magnífico filme em ultrascope e eastmancolor, «O Livro de San Michele», extraído do famoso livro biográfico do dr. Axel Munthe, traduzido em quarenta idiomas, e lido já por milhões de leitores em todo o Mundo.

Superiormente interpretado por O. W. Fischer, Rosanna Schiaffino, Valentina Cortese, Sonja Ziemann e Dolores Palumbo, «O Livro de San Michele» resulta num espectáculo de permanente fascinação, sugestivo e empolgante e, por isso, o público tem acorrido em massa á elegante sala da Avenida de Roma! Rodado nos cenários naturais da Itália e da Espanha, o filme fixa as recordações de um médico que fez da sua vida uma constante aventura e a transformou na mais bizarra e generosa odisseia. Viveu todas as latitudes da alegria e da tristeza, como homem e como médico. Enfrentou as mais desesperadas cenas provocadas pela epidemia de cólera em Nápoles, mas, principalmente amou a vida e as mulheres com paixão submissa.

Filme precedido das melhores referências críticas da Imprensa estrangeira da especialidade, «O Livro de San Michele» honra a magnífica programação do Roma, e justifica inteiramente o êxito entre nós.

ÁS ESTREIAS DE HOJE

No Olímpia

Título em português — «O mais perigoso homem vivo».
Título original — «The most dangerons man alive».
Produção — Americana.
Realização — Allan Duvan.
Intérpretes — Ron Randell, Debra Paget, Elaine Stewart e Anthony Caruso.
Género — Terror.
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

A «STARLETTE» MAIS «SEXY» DE FRANÇA — Rolande Callier, de 20 anos de idade, considerada a «starlette» mais «sexy» de França. É detentora do título de beleza de «Miss Marselha» e vai participar, pela primeira vez, num filme.

TEATRO MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21.45 H.
espectáculo único
16.ª Semana de Triunfo!

LAURA ALVES
A MAIS ACTUAL ESTRELA DO TEATRO PORTUGUÊS
em
A IDIOTA
de MARCEL ACHARD
(Adultos)
com PAULO RENATO ✱ Carlos José Teixeira ✱ Susana Prado ✱ Maria Laurent ✱ Carlos Duarte ✱ Nicolau Breyner ✱ José Morgado
e a participação especial de
HUMBERTO MADEIRA
Encenação de
ANTÓNIO LÓPES RIBEIRO

Em preparação:
O AMANSAR DA FERA
Espectáculo de gala a 7 de Maio, comemorativo do IV Centenário do Nascimento de William Shakespeare com receita integral para aumentar o património da CASA DE REPOUSO DO ARTISTA
(M. 12 anos)

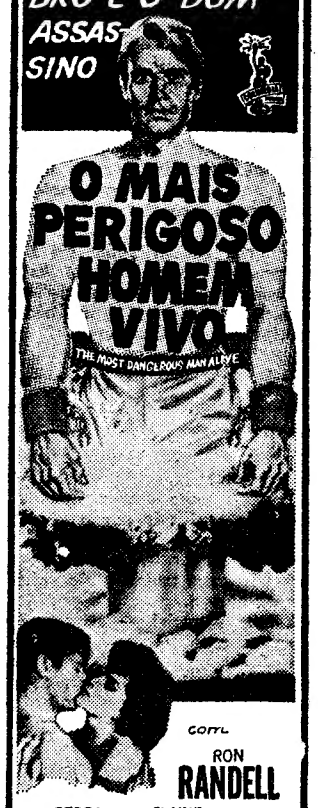
A's 21,45
(ADULTOS)
DONA MARIA II
DIVINAS PALAVRAS
HOJE E SÓ MAIS DUAS REPRESENTAÇÕES
6.ª-feira, 1 — Teatro Rivoli - Porto
Estreia da Companhia c/ DELÍRIO

CAPITÓLIO
Às 21 e 23 h. Ad. m/ 17 anos

EXITO TOTAL DA NOVA REVISTA DE GIUSEPPE BASTOS
SPINA
AS GAROTAS SÃO O DIABO!
Uma moderna e alegre revista interpretada por um elenco de vedetas:
AIDA BAPTISTA
MARIA DULCE
HELENA TAVARES
SALVADOR
CARLOS COELHO
e SPINA

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herd.
HOJE ás 21.30
(para maiores de 12 anos)
Um escolhido programa de cinema
A VINGANÇA DOS MORTOS
CHARLOT É SEMPRE CHARLOT
SOL E SOMBRA
a preços populares
DIA 30, ás 21.45: Abril em Portugal: «Festival da Primavera

HOJE, ESTREIA SENSACIONAL
OLYMPIA
PARECE HUMANO MAS O SEU CÉREBRO É O DUM ASSASSINO



O MAIS PERIGOSO HOMEM VIVO
THE MOST DANGEROUS MAN ALIVE
com
RON RANDELL
DEBRA PAGET · ELAINE STEWART · Anthony CARUSO
Argumento de JAMES LEICESTER e PHILLIP ROCK
Bas. na hist. de PHILLIP ROCK e MICHAEL PATE
Prod. de Benedict BOGEAUS Realiz. de Allan DWAN
UM FILME COLÚMBIA
ADULTOS (M/17anos)
NO PROGRAMA:
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO
A MORTE NÃO INFUNDIA TERROR...
E O TERROR NÃO CONHECIA LIMITES!
COLORIDO
com
KERWIN MATHEWS
GLENN CORBERT
CHRISTOPHER LEE

BELO! HUMANÍSSIMO!
NUNCA O CINEMA OUSOU TRATAR TÃO FRANCAMENTE UM TEMA TÃO DELICADO!
NATALIE WOOD
STEVE McQUEEN

PRÉMIO PARA A "MELHOR ACTRIZ DO ANO" NO FESTIVAL DE BUENOS AIRES A NATALIE WOOD
UMA PRODUÇÃO PAKULA MULLIGAN
AMAR UM DESCONHECIDO
(LOVE WITH THE PROPER STRANGER)
ARGUMENTO DE ARNOLD SCHULMAN
com
EDIE ADAMS
ADULTOS
e HERSCHEL BERNARDI e a estreante TOM BOSLEY
Prod. de ALAN J. PAKULA · Realiz. de ROBERT MULLIGAN · Mús. de ELMER BERNSTEIN
Um Filme Paramount
4.ª FEIRA
MAGNÍFICA ESTREIA
IMPÉRIO

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telefone 50595

Hoje, ás 9.30 da noite
2.º espectáculo da comemoração do
IV CENTENÁRIO DE SHAKESPEARE
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
THE MERCHANT OF VENICE
pela The Shakespeare Festival Company
(M. 12 ANOS)

MONUMENTAL
Telefone 555131

Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
Agora a preços reduzidos e em 9.ª SEMANA
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood e Richard Beymer

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

Às 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
do filme mais discutido da semana com O. W. Fischer e Rossana Schiaffino
O LIVRO DE SAN MICHELE
A vida de AXEL MUNTHE num dos mais apaixonantes espectáculos da temporada

POLITEAMA
Tel. 366305

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
VIBRANTE EVOCAÇÃO
DE UM FAMOSO PROCESSO!
CONSELHO DE GUERRA
com Robert Mitchum e France Nuyen
A odisseia de um criminoso que recusa a defesa de um oficial superior... Porquê?
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

EDEN
Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme de maravilhosas canções em Tecnicolor
ELVIS PRESLEY
AMOR EM ACAPULCO
com Ursula Andress e Elsa Cardenas

ALVALADE
Telefone 763030

Às 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
À PROCURA DO ÍDOLO
Uma história cheia de peripécias inesperadas que diverte e faz rir, com Sylvie Vartan, Johnny Hallyday e outras grandes celebridades da nova vaga da canção!

LIDO
Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 12 anos)
A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS
VIDAS A JACTO

TERRASSE
Telefone 320917

Às 21 horas
(M. 17 anos)
DOSSIER SECRETO 1413
O CONTRA-ATAQUE DO GORILA

CASINO ESTORIL

Às 17 e 21.30
(M. 17 anos)
PSICOSÍSSIMO
com Ugo Tognazzi, Franca Marzi e Monique Just

IMPÉRIO
Telefone 555134

Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
de um êxito absoluto!
Brigitte Bardot e Anthony Perkins em
UMA ENCANTADORA IDIOTA

SÃO LUIZ
Telefone 327172

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Musica, alegria e gargalhadas
À PROCURA DO ÍDOLO
Todas as celebridades da nova vaga da canção
com Sylvie Vartan, Charles Aznavour, Johnny Hallyday, Nancy Holloway e Frank Alamo

CONDES
Telefone

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma história imortal de fabulosa fantasia!
SHEHERAZADE
com Anna Karina, Gerard Barray, António Vilar e Jorge Mistral
Superpanorama — Eastmancolor

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54

As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O melhor filme do ano!
em 3.ª semana
TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO
com Albert Finey e Susannah York

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
EXITO ENORME
Uma sensacional e alegre comédia
com o famoso ídolo ANTÓNIO PRIETO
QUANDO BRILHA O SOL
(Cuando Calienta El Sol)
Uma história polvilhada de malícia e de outras «coisas» para os gulosos de pecados de amor
MARAVILHOSAS CANÇÕES!
(Adultos)

AVIS
Telefone 47163

Às 21,45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
CARMEN AMAYA
no seu último e mais vibrante filme
OS TARANTOS (Amor cigano)
1.º Prémio do Festival de Buenos Aires
Eastmancolor

RESTELO
Telefone 610375

Às 21.15
(M. 17 anos)
Um invulgar filme policial
O ASSASSINO DE NICE
com Robert Hossein e Marina Vlady

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M 17 anos)
O FINAL DO JULGAMENTO
GAROTA APIMENTADA

ROYAL
Telefone 865037

Às 21 horas
(M. 12 anos)
BATALHÃO SUICIDA
ARMAS EM FÚRIA

INSTITUTO DE BELEZA SÊBELA
ESTÉTICA — BELEZA — PENTEADOS
Tem o prazer de comunicar que inaugura brevemente as suas instalações, com pessoal habilitado para corresponder a todas as exigências da sua Ex.ma Clientela.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 9-4.º — TELEF. 4 66 90

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Amanhã, Dia do Alentejo
SOPAS: Açorda alentejana c/ ovo e coentros — sopa da panela á moda de Elvas.
PEIXES: Lulas recheadas á moda de Milfontes — Ensopado de cação á moda de Sines.
CARNES: Migas (pão caseiro) com lombo de porco e linguça assada — ensopado de borrego á moda de Beja — pézinhos de coentrada á Évora.
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

restaurante arameiro
Especialidades em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Parque Eduardo VII
PAVILHÃO DE CHÁ ESPLANADA
situada no mais belo local de LISBOA
AMBIENTE DISTINTO
Telef. 73 20 74

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções brasileiras
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e TRIO CANELINHA
R. Duque Palmela, 27-A - Fone. 41953
(Maiores de 17 anos)

O levantamento hidrográfico da bacia do Tejo

(Continuação da 1.ª página)

da Armada, até ás proximidades de Vila Franca de Xira? É que o Instituto Hidrográfico tivera a amabilidade de me convidar a assistir, *in loco*, a um importante trabalho que está a fazer-se e que é, quer pela sua vastidão quer pelos processos (electrónicos) que se adoptam, o primeiro que se leva a cabo em Portugal.

O assunto justificava, assim, o tranquilo passeio fluvial naquele navio, que foi sempre um modesto aviso para serviço ultramarino até se transformar naquilo que hoje é: um utilíssimo e bem equipado navio hidrográfico.

■ Uma tarefa que levaria anos vai executar-se em meses

Enquanto subíamos o rio, desvendando o panorama dessa nova cidade que nasce e cresce na zona industrial de Cabo Ruivo, entre fábricas e arranha-céus, explicaram-me em que consiste a tarefa do «João de Lisboa».

Está em curso o levantamento hidrográfico do rio Tejo e da zona marítima adjacente á sua foz, desde a ponte de Vila Franca de Xira até á linha que une o Cabo Raso á Lagoa da Albufeira — ou seja o maior levantamento geral, em grande escala, até á data feito entre nós. Levaria anos pelos processos clássicos, mas far-se-á em meses mercê das novas técnicas adoptadas.

O organismo executor é o Instituto Hidrográfico, que faz parte do Ministério da Marinha, por intermédio da Missão Hidrográfica do Continente e Ilhas Adjacentes e do navio hidrográfico «João de Lisboa».

A realização do programa ora em curso foi originada pela necessidade que o organismo responsável pela parte navegável do Tejo e seu estuário — a Administração-Geral do Porto de Lisboa — teve de encetar estudos de pormenor na zona referida. Estas razões, acrescidas da necessidade que existia para o Ministério da Marinha de actualizar as suas cartas hidrográficas que servem a navegação que pratica o porto de Lisboa, levaram ao estabelecimento de um programa de conjunto, do qual beneficiarão ainda estudos decorrentes em outros departamentos, como sejam a defesa da erosão da Caparica, estudos em curso no Laboratório da Radioquímica da Faculdade de Ciências e, enfim, todas as actividades ligadas á importante via de comunicações e porto de extraordinário recursos, que são o rio Tejo e o seu esplendoroso estuário.

■ Uma gigantesca maqueta do porto de Lisboa

A presente fase dos trabalhos consiste no levantamento hidrográfico de todo o estuário, a fim de se dispor dos elementos-base para qualquer dos estudos de fundo atrás enunciados, e que são constituídos em ultima análise, pelas cartas hidrográficas representantivas da fisiografia local. Estudos marginais de correntes, marés, ondulação, etc., estão também em curso, e pelo que me foi dado observar e deduzir das informações técnicas que me foram prestadas, decorrem em bom ritmo.

A tarefa do «João de Lisboa» permitirá ainda corporizar uma iniciativa interessante (e de largo alcance económico) da Administração-Geral do Porto de Lisboa, como seja a construção de uma gigantesca maquete, com 30 metros de comprimento, que abrangerá o nosso estuário desde Vila Franca até á barra. Esta maqueta cuja execução será confiada ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, permitirá conhecer, de futuro, as condições das duas margens para o estudo da instalação de industrias ou de outras actividades, construção de pontes acostáveis, cais ou outras obras de engenharia e de hidráulica.

O interesse extraordinário de que se reveste tão importante empreendimento e a sua flagrante actualidade como elemento imprescindível para a solução de prementes problemas que interessam a economia e até a defesa nacional, levou-me a bordo do «João de Lisboa», por intermédio do qual (e do Instituto) a Marinha de Guerra colabora, assim, numa grande realização á escala nacional.

■ Diante dos campos do Ribatejo

A ponte de Vila Franca rebrilhava na sua pintura de alumínio, já pela nossa proa, quando o «João de Lisboa», muito discretamente, lançou ferro entre a margem norte e um mouchão, em oito metros de água, ali próximo nas planuras de Alverca. O gado pastava, pachorrento, a curta distancia do navio de guerra, como há vinte e cinco anos me foi dado ver, quando subia o Guadalquivir a bordo do «Gonçalo Velho», tendo por companheiro precisamente um dos oficiais que me acompanhavam agora...

Logo que o ferro «unhou» no fundo arenoso do Tejo, começou uma nova etapa dos trabalhos. Pasámos — alguns oficiais e o jornalista — para uma antiga lancha de fiscalização da Armada (foi a «Fomalhaut» e é hoje a «Arrábida»), agora adstrita ao Instituto Hidrográfico, e a bordo da qual está instalada parte da moderna aparelhagem electrónica que, sincronizada com outra do mesmo género, que se montou na margem, permite a execução rápida e perfeita do levantamento dos fundos e a determinação da sua natureza geológica.

Foi-me assim impossível, a bordo dessa lancha hidrográfica, assistir á rotina dos trabalhos de sondagem, á base de um novo equipamento recentemente adquirido e que constitui, na verdade, a ultima palavra em rigor e em rapidez no campo do posicionamento em planimetria de uma embarcação.

O Ministério das Comunicações, ao autorizar pelas Administrações-Gerais dos Portos de Lisboa e do Douro e Leixões, a aquisição (aliás onerosa) desse moderno material electrónico, abriu o caminho a novas realizações técnicas de reflexos incalculáveis para a economia do País.

Na realidade, até há pouco tempo, todos os locais onde se mediam as profundidades indispensáveis ás cartas náuticas, eram posicionados a sextante, á base de medição de angulos entre pontos de terra ou por intercepções da embarcação por meio de taqueómetros ou ainda utilizando enfiamentos, alinhamentos, etc. Se estes métodos serviam e servem para zonas perto de terra e são ainda os indicados para pequenos levantamentos em grandes escalas, estão, todavia, ultrapassados quando se trata de representar grandes extensões com rapidez e rigor.

Nestes casos, os equipamentos electrónicos actualmente em uso constituem a solução. Pode dizer-se que somos, actualmente, um dos poucos países que dispõem de tais equipamentos e há já alguns anos que os temos em actividade nas Missões Hidrográficas da Guiné e de Moçambique, nas suas versões iniciais, embora seja a primeira vez que os utilizamos na Metrópole.

Hoje, ao serviço da Missão Hidrográfica do Continente e Ilhas Adjacentes, está um desses equipamentos, na sua mais recente e aperfeiçoada realização.

Veremos, a seguir, como funciona e se utiliza.

M. de O.

A SEGUIR:

Como se faz, por processos electrónicos, o levantamento hidrográfico da bacia do Tejo

FRIGIDAIRE
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM FRIGORÍFICOS
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 73 44 48

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

Lyndon Johnson presta provas

Após o assassínio do presidente Kennedy, o seu sucessor, Lyndon Johnson, prometeu continuar a política de inovação praticada por aquele e conhecida por «Nova Fronteira». O nome do programa de John Kennedy constitui uma evocação do espírito de pioneirismo que fez os Estados Unidos da América. Com a política da «Nova Fronteira», o presidente morto em Dallas pretendia ressuscitar esse espírito, voltando a insuflar ao povo norte-americano um ideal.

O programa destinava-se a canalizar e a fortificar as qualidades de imaginação e de combatividade dos norte-americanos e o desejo de progresso, não só nos domínios técnico e económico como social e político.

Mas John Kennedy desapareceu e, embora Lyndon Johnson tenha feito a promessa de prosseguir a sua obra, assistiu-se nos cinco meses já decorridos desde a tragédia de Dallas ao desaparecimento gradual do espírito da «Nova Fronteira», abafado pela rotina, pela falta de imaginação e pelo receio do progresso que implique transformações demasiado radicais.

No campo da política interna, a morte do presidente Kennedy foi um rude golpe nos esforços para remover as injustiças derivadas dos preconceitos raciais e assistiu-se a um recrudescimento do conservantismo.

No campo da política externa, assiste-se também a um retrocesso nítido, salvo, aparentemente, nas relações entre os E.U.A. e a União Soviética, que continuam a melhorar. No que diz respeito á América Latina, pouco resta das esperanças depositadas na «Aliança para o Progresso» e o Governo de Washington parece preferir o recurso aos métodos anteriores á administração de John Kennedy para defender os interesses norte-americanos. No caso de Cuba, não é inverosímil nova crise. Quanto ao Suste Asiático, os E. U. A. comprometeram-se ainda mais na resolução do problema apenas pela força e, no Laos, a facção das direitas, que subsiste graças ao apoio norte-americano, deu um golpe de Estado susceptível de reacender a guerra civil. Na questão de Berlim, o imobilismo é total. Em África, os norte-americanos vacilam entre auxiliar as transformações e o receio de que elas cheguem longe demais.

A nota dominante neste panorama faz supor que o presidente Johnson enveredou por uma política mais de conservação do que de inovação, como era a do seu antecessor. Há quem suponha poder atribuir-se essa atitude á proximidade das eleições e que, depois, a política norte-americana voltará a dinamizar-se.

Contudo, num período pré-eleitoral os candidatos ou presumíveis candidatos têm de demonstrar o que valem. Embora Lyndon Johnson não seja ainda candidato, as provas que está a prestar são uma indicação sobre a política que seguirá se for eleito para continuar no cargo de presidente.

Nasser aceita cooperar com a Arábia Saudita contra a Grã-Bretanha

CAIRO, 27 — (F. P.) — «A chamada» Grã-Bretanha fornece armas aos realistas, para acirrar a guerra civil no Yemen e conseguir deste modo aguentar-se em Aden e no Sul Arábico... Mas estou certo de que, pela vossa unidade, conseguireis expulsá-la do território que usurpou e libertar os nossos irmãos daquelas regiões» — declarou o presidente Nasser, em Taez, onde chegou ontem. O discurso foi transmitido por Rádio Cairo.

O chefe do Estado egípcio afirmou ainda: «Só deixaremos o Yemen quando o povo yemenita nos pedir e estiver convenientemente protegido contra o imperialismo e o oportunismo».

Ao povo que o aclamava e pedia a união com a R. A. U., Nasser garantiu que a unidade já existe na solidariedade dos dois povos, mas salientou que não aceitaria a unidade constitucional «enquanto as forças egípcias estiverem em solo yemenita.»

Lembrou, noutro passo, os recentes acontecimentos na Síria, para acusar o governo de Damasco de violação do espírito das conferências árabes de alto nível ao impugnar «á R. A. U. e ao Iraque o financiamento da revolução, como se as revoluções se comprassem com dinheiro».

Em compensação, o presidente da R. A. U. mostrou-se muito compreensivo quanto á Arábia Saudita, dizendo que a «R. A. U. está pronta a abrir nova página com aquele país, para fazer malograr as actividades britanicas na região».

SALTOU DE PÁRA-QUEDAS PARA O CASAMENTO — Ao lado da noiva, sorridente de felicidade, pouco depois da cerimónia do casamento, pode ver-se John Murphy que, como noticiamos, se lançou de pára-quedas num campo junto da igreja onde o esperava a futura esposa. Com o noivo, chegaram também de pára-quedas o seu padrinho e um convidado.

Em poucas linhas

● **CHINA: ADVERTÊNCIA AOS E. U. A.** — (A. N. I.). — A agência noticiosa de Pequim queixa-se de que um navio de guerra norte-americano violou ontem as águas territoriais da China continental, no litoral da província de Fukien. Acrescenta que o Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês advertiu já pela 286.ª vez os Estados Unidos contra «esta provocação por um navio de guerra norte-americano».

ITÁLIA: D E SC A REGADORES EM GREVE — (F. P.). — Trinta mil descarregadores portuários italianos começaram uma greve de 24 horas, a terceira neste mês, e abrange todos os portos da península.

● **RODÉSIA DO NORTE: KAUNDA VEM Á EUROPA** — (A. N. I.) — O primeiro-ministro, dr. Kenneth Kaunda, declarou, num comício, que vai partir para Londres, na quinta-feira, á frente de uma missão de oito membros, a fim de exigir a independência e um estatuto republicano para este território africano. Acrescentou que, depois dessas conversações, visitará diversos países europeus, entre os quais a França e a Jugoslávia.

● **GRÉCIA: AMNISTIA POLÍTICA** — (A. N. I.). O primeiro-ministro, Georges Papandreou, anunciou ter assinado uma lei prevendo a libertação de todos os presos políticos que já tenham cumprido 12 anos de cadeia ou, pelo menos, dois terços da pena. Serão reintegrados em todos os direitos civis, ficando, no entanto, sujeitos a regressarem á cadeia se durante o período de cinco anos violarem a legislação vigente.

O segundo filho de Margarida deve nascer esta semana ou no princípio da próxima

LONDRES, 27 — (A. N. I.). — O segundo filho da princesa Margarida, de Inglaterra, e do conde de Snowdon deve nascer «no fim desta semana ou no princípio da semana que vem» — revelou um informador da corte.

Será a terceira criança a nascer, este ano, á família real britânica: primeiro nasceu o filho da princesa Alexandra de Kent e, depois, o quarto filho da rainha Isabel. Por sua vez, a duquesa de Kent espera o seu segundo filho para os princípios do próximo mês.

FOI ANUNCIADO O PROGRAMA PARA O CASAMENTO DE IRENE COM HUGO CARLOS

ROMA, 27 — (A. N. I.) — Segundo foi anunciado ontem numa conferência de Imprensa, é o seguinte o programa para o casamento do príncipe Hugo Carlos de Bourbon-Parma com a princesa Irene, da Holanda:

TERÇA-FEIRA:

— A's 10 horas — O casal parte da sua residência em Paris, devendo chegar ao aeroporto de Orly, cerca das 10 e 30. Ali juntar-se-ão membros das suas famílias e amigos, que o acompanham a Roma.

— A's 11 e 15 — Partida do avião para a capital italiana.

— A's 13 — Chegada ao aeroporto de Fiumincino e imediata partida para o hotel, onde o casal permanecerá até terça-feira á noite.

— A's 20 — Jantar íntimo no hotel e grande baile. Antes, porém, a princesa receberá os cuidados do cabeleireiro parisiense Alexandre, que se desloca especialmente a Roma.

QUARTA-FEIRA:

— A's 11 horas — O casal, depois de posar para a fotografia oficial do seu casamento, segue, em procissão, até á basílica romana de Santa Maria Maior, onde decorrerá a cerimónia do casamento. Será precedido por membros da família de Bourbon-Parma.

— A's 12 e 30 — Fim da cerimónia do casamento e regresso ao hotel. Depois de um breve repouso, haverá recepção a quatrocentos ou quinhentos convidados.

ATEAVA INCÊNDIOS PELO PRAZER DE OS APAGAR

TÓQUIO, 27 — (A. N. I.)— Um dos membros mais destacados dos Bombeiros Voluntários de Tóquio, Iasuhird Ichinose, duas vezes louvado pelos seus serviços distintos, foi preso, sob a acusação de ter provocado cerca de 50 incêndios nos ultimos anos.

Interrogado acerca dos motivos que o levaram àquele procedimento, Ichinose respondeu: «Ateio incêndios porque gosto de apagá-los».

Os companheiros de Ichinose começaram a desconfiar quando observaram que ele era quase sempre o primeiro a chegar ao local do fogo e, muitas vezes, até, antes de ser dado o sinal de alarme.

Começou o restauro da «Pequena Sereia»

COPENHAGUE, 27 — (A. N. I.) — Um dos mais importantes escultores da Dinamarca, Lauritz Rasmussen, director da Real Fundição de Zinco e Bronze, começou hoje a trabalhar na restauração da famosa estátua da «Pequena Sereia», símbolo da cidade de Copenhague, e que um acto de vandalismo, na sexta-feira á noite, privou da cabeça.

Rasmussen recorreu ao molde original de gesso que serviu para fundir a figura, em 1913.

O escultor conta que tinha 16 anos quando assistiu á colocação da estátua de bronze, sobre um rochedo á entrada do Porto de Copenhague. «Sinto-me profundamente chocado por lhe ter acontecido um acto tão horrível» — comentou, referindo-se á decapitação da «Pequena Sereia», por vândalos, que a Polícia ainda não identificou.

Rasmussen está decidido a encarregar-se, ele próprio, de todo o trabalho de reparação, que seria muito facilitado se se encontrasse a cabeça original. «Porém, mesmo que tenhamos que fazer uma cabeça nova, o trabalho sairá perfeito e sem quaisquer traços» — acrescentou.

Cálcula que o trabalho de restauração dure cinco a seis semanas.

A «Pequena Sereia» havia sido esculpida por Edward Eriksen, inspirada na personagem de um dos contos mais apreciados de Hans Christian Andersen.

Um norte-americano, Henry Gallermann, gerente de um banco de Nova York, telegrafou, ontem, ao chefe da Polícia de Copenhague, oferecendo 500 dólares (14 500 escudos) de recompensa a quem der qualquer informação que leve á prisão dos vândalos que cortaram a cabeça da estátua.

Aldo Moro chegou a Londres em visita oficial

LONDRES, 27 — (R.). — O primeiro-ministro italiano, Aldo Moro, chegou hoje, a esta capital, para uma visita oficial de cinco dias, durante os quais conferenciará com membros do Governo britanico.

O primeiro-ministro italiano foi recebido por «sir» Alec Douglas-Home que declarou, num breve discurso de boas-vindas, que seriam tratados todos os assuntos que dissessem respeito a ambos os países, afirmando que as relações entre a Itália e a Grã-Bretanha eram «bastante estreitas» e que as conversações desta semana as estreitariam ainda mais.

Em resposta, Aldo Moro afirmou: «Penso que as nossas conversações incindirão, especialmente, sobre problemas de interesse geral para o mundo ocidental, mais do que sobre assuntos que digam respeito á Itália e á Grã-Bretanha. Não há, felizmente, problemas entre a Itália e a Grã-Bretanha.

Os dois primeiros-ministros terão a sua primeira sessão de trabalhos esta tarde e avistar-se-ão de novo depois de amanhã

Aldo Moro avistar-se-há, também, com o chanceler do Tesouro britanico, Reginald Maudling e com o presidente da Camara de Comércio, Edward Heath, no decurso da sua visita, que termina na sexta-feira.

McNamara é um possível candidato democrático à vice-presidência

HAMBURGO, 27 — (A. N. I.) — O secretário norte-americano da Justiça, Robert Kennedy, é um possível candidato á vice-presidência dos Estados Unidos — teria declarado ao jornal hamburguês «Die Welt» o director do «Corpo da Paz», Sargent Shriver, que é casado com uma irmã do estadista.

Entrevistado por aquele jornal, Shriver teria também citado os nomes de Hubert Humphrye e Eugene McCarthy, senadores pelo Minesota, de Robert McNamara, secretário da Defesa, e de Adlai Stevenson, chefe da missão norte-americana na O. N. U., entre o numero dos candidatos com maiores probabilidades de serem nomeados pelo Partido Democrático para aquele cargo.

Por outro lado, confirmou que ele próprio tem sido mencionado como o candidato preferido do presidente Johnson para a vice-presidência.

ROCKFELLER INFORMADO DE SEGREDOS POLÍTICOS

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — O governador Nelson Rockfeller revelou ter aceitado a oferta do presidente Johnson para ser posto ao corrente de assuntos secretos da política dos Estados Unidos, apesar de haver prevenido que continuará a manifestar o seu desacordo com a Administração quanto á política externa norte-americana, incluindo o Vietnam, o Laos e o conflito Indonésia-Malásia e a posição do Governo quanto á N. A. T. O

Johnson ofereceu-se para dar tais informações a todos os candidatos á nomeação para eleições presidenciais — o que acontece, pela primeira vez. Antes, essas informações eram apenas prestadas ao candidato da oposição já escolhido.

De Gaulle convalesce mais lentamente do que se esperava

PARIS, 27 — (R.). — O presidente de Gaulle restabelece-se mais lentamente do que se esperava da intervenção cirurgica a que foi submetido recentemente. Segundo fontes afectas ao general, os seus médicos pediram-lhe que tivesse uma convalescença de três meses.

Não se espera que o presidente tenha alta do hospital Cochin senão no fim desta semana ou mesmo princípio da próxima.

Oficial norte-americano morto no Vietnam

SAIGÃO, 27. — (F. P.) — Um oficial do Exército norte-americano foi morto, ontem, perto de Kienlong, a uns 200 quilómetros a sudoeste da capital, numa operação desencadeada contra dois batalhões vietcong.

Este ano, já perderam a vida, no Vietnam do Sul, 35 militares norte-americanos.

Histórias breves de segunda-feira

O DIABO E A LANTERNA MÁGICA

1 — No século XIII, vivia na Inglaterra um frade franciscano, Roger Bacon, que foi tido por um dos maiores sábios da Idade Média. Ficou até conhecido por «Doutor Admirável», o que reflecte a sua fama. Este infatigável investigador fez experiências muito interessantes sobre os mais diversos assuntos e coisas. Um dia, quando estudava a natureza das sombras, principalmente no que se refere aos seus aumentos por meio de um jogo de luz, conseguiu encontrar um divertimento maravilhoso em vez de um invento sério: a «lanterna mágica».

2 — O sábio divertiu-se durante algum tempo com a sua descoberta e pensou, então, compartilhá-la com os seus amigos e companheiros. Mas esqueceu-se de que estava perante ignorantes supersticiosos, que viram no invento magia e feitiçaria... Para eles, essa lanterna, com as sombras negras que se moviam e dançavam, num lençol branco, era obra do diabo e de Bacon, um dos seus servos, sem dúvida. Os boatos espalharam-se rapidamente e o sábio acabou por ser ameaçado. Bacon corria o risco de ser queimado vivo como feiticeiro pactuando com o diabo!

3 — Tudo isto por causa de uma inocente lanterna! Mas a ignorância era muita e todos pensavam que Satã e todo o Inferno estavam ali dentro. O caso chegou ao Papa. Felizmente para Bacon, Clemente IV era um homem bondoso e inteligente. Antes de autorizar que o frade fosse levado para a fogueira, quis julgar, por si próprio, o pseudo malefício. A lanterna foi expedida para o Vaticano. Os criados pousaram-na na mesa do Papa e fugiram a sete pernas do inocente objecto.

4 — Não foi preciso muito tempo para Clemente IV compreender que o tremendo sortilégio não passava de um brinquedo bastante engenhoso. Por sua vez, quis partilhar a distracção com os que o rodeavam. Um Papa cúmplice de um feiticeiro era coisa que não podia conceber-se. Acusar Bacon por mais tempo era condenar o próprio Papa... E os mais encarniçados perseguidores de Bacon recolheram-se ao silêncio e desistiram de insistir na feitiçaria. E foi assim que ficou provado, para prazer de grandes e pequenos, que o diabo não habitava na pequena lanterna mágica.

MULHER MORTA PELO COMBOIO

ESTREMOZ, 27 — As primeiras horas desta manhã, esta cidade foi surpreendida pela notícia da morte de uma pobre mulher, Aurélia da Conceição Carrapito, de 81 anos, viuva, que ao atravessar a linha férrea não se apercebeu do comboio que se aproximava, tendo, por isso, sido colhida por este, tendo morte imediata.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

SERÁ PÚBLICA a última lição

do Curso de Introdução à História e Sociologia da Arte

O dr. José Augusto França termina amanhã o seu curso de «Introdução á História e á Sociologia da Arte», que tanto êxito obteve, o que deve animar a direcção da S. N. B. A. a novos empreendimentos do género.

A ultima lição do curso efectua-se amanhã, ás 21 e 45, devendo assistir a direcção da Sociedade. Resolveu a mesma direcção que a esta ultima lição possam assistir todas as pessoas que o desejem, independentemente da inscrição.

O PORTO pelo telefone

Caiu da motorizada

PORTO, 27. — Recolheu ao Hospital de Santo António o polidor de móveis sr. Pedro Teixeira Pinto, de 48 anos, casado, residente em Paredes, que em Paços de Ferreira caiu da motorizada que conduzia e cofreu fractura de cranio.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: Espectáculo pelo «London's Festival Ballet» (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Quando nasce o ciume» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Nazaré» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os noivos aristocratas» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Quarto indiscreto» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «9 rapazes e um cão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Cavaleiros da noite» e «Dois aldrabões e meio» (12 anos)
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O homem de Alcatraz» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Taras Bulba» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Encarceradas» (17 anos).

MAIS UM CURSO do C. E. G. O. C.

Principia esta tarde no Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica da Associação Comercial de Lisboa, um novo curso intitulado «Gestão de um ponto de venda», regido por «madame» Melan.

Este curso, que se prolonga até quinta-feira, tem a frequência de vinte e três técnicos ligados a diferentes empresas portuguesas.

ACTIVIDADES DA COPRAI

Nas instalações da Associação Industrial Portuguesa principiaram, esta manhã, dois novos cursos, promovidos pela comissão de produtividade daquele organismo — COPRAI. Trata-se de «Gestão, selecção e orientação do pessoal» e «Formação de preparadores e agentes de métodos», orientados, respectivamente, pelos srs. Pierre Jordillier e eng.º Belarmino Fortes. O primeiro curso tem a duração de dois dias e o outro prolonga-se até 1 de Maio.

Entretanto, continuam hoje, e amanhã, as sequências de estudos sobre «Gestão de empresas» e «Organização de empresas».

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O QUE O BERÇO DÁ...

As construções foram crescendo em volta, dominando tudo — eram ainda há anos terrenos baldios com uns casebres desmantelados, a caírem de podres —, e só ficou para aqui este pedaço de terreno abandonado, ao que consta em litígio por questões de herança. São demandas que se eternizam pelos cartórios dos advogados e pelos tribunais, e deixam sempre estas mazelas, estes tristes sinais de desgraça. As ambições fervem, os interesses desvairam e as partes desavindas entretêm-se a pleitear, a discutir com afinco, verrina e azedume. É quase sempre o diabo! Mas isso não importa, é lá com eles. Que se avenham.

A verdade, porém, é que ficou para aqui esse pedaço de terreno abandonado, onde durante anos e anos grassou a erva ruim, fez-se albergue da gataria maltesa, até que a pouco e pouco o tapume foi apodrecendo, acabou por se desmantelar e, tábua a tábua, quem quer que foi o levou para lenha. Puseram-lhe, então, uma paliçada de arame farpado, talvez por imposta contribuição dos contendores, coisa que deve ter metido avisos camarários, ameaças de multa e porventura muito papel selado, em que dá gosto escrever na sua cor celeste.

Um belo dia, no entretanto, eu vi que um homem se pôs ali a cavar a terra, a fazer grandes fogueiras dos cardos e erva seca, com as pedras levantou uma barraquinha que não tem mais volume do que a casota de um cão, e, mal vieram as primeiras chuvas, plantou couves e alfaces, depois, com o tempo mais ameno, renques de feijão e tomateiros — passou ali a haver uma horta. Junto ao arame farpado cresceu a trepadeira que se fez sebe e dá umas campainhas azuis, de cor retinta e alegre. O baldio tornou-se num viço, foi dali desterrado o mato infame que devorava e embravecia a terra. As couves são carnudas, as alfaces tenras, e este Inverno medrou lá uma nabiça que era um encanto.

Agora, que os dias já são longos, eu sempre me demoro, ao entardecer, na contemplação do homem que com certeza depois do seu trabalho para ali vem matar saudades da terra longínqua em que se criou e para sempre lhe ficou no sangue. Quem será ele? Decerto — tem essa aparência — um trabalhador da construção, que emigrou da sua aldeia. Vem na companhia de um cãozito, que se deita a seu lado, e ali, entre o burburinho da cidade, entre os prédios altos, ele encontrou uma courela que trabalha, com a alegria do que verdadeiramente interessa. É o homem do campo, que no seu desterro acabou por conseguir lenitivo para a saudade que tanto o mortificava.

Traz aquela pequena jeira num brinquinho. Nem lhe falta um recanto onde não tarda que comecem a florir malmequeres. Vem em breve o tempo quente, e eu hei-de vê-lo, como nos anos transactos, a acarretar do próximo chafariz publico os seus baldes de água, que lhe hão-de refrescar o torrão ardido do sol. Depois das suas oito horas de trabalho, isto deve ser para ele uma ventura. Não são apenas as couves que colhe, mas a satisfação de as ver crescer.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem achou?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de fantasia com pedras; um par de botas; uma nota do Banco de Portugal; um par de luvas e uma luva desirmanada; dois tampões de depósitos de gasolina; um tampão de roda de automóvel; uma chapa para automóvel com a palavra «livre»; um pneu com jante; um véu; um auscultador de telefonia; dois pares de óculos graduados e diversas argolas com chaves.

A EXPOSIÇÃO Agro-Pecuária Industrial de Mafra efectua-se em Agosto

MAFRA, 27 — Efectua-se de 8 a 16 de Agosto próximo a Exposição Agro-Pecuária Industrial de Mafra, iniciativa do Grupo dos Amigos de Mafra, que se repete em virtude do êxito alcançado o ano passado. O certame estará patente no Largo das Bicas, a norte do palácio, e no jardim do Cerco.

Para a comissão de honra vão ser convidadas as seguintes entidades: Presidente da Republica, Ministério da Economia, Secretariado Nacional da Informação, governador civil de Lisboa, Junta Distrital de Lisboa, Camara Municipal de Mafra, comissão concelhia da União Nacional, juiz de Direito da comarca, Escola Prática de Infantaria, Centro Militar de Educação Física e Desportos, Grémio da Lavoura, Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do concelho de Mafra, U. C. A. L., Grémio do Comércio, Vigararia de Mafra, conservador do Palácio, comendador dr. César Raul da Costa Andrade, coronel Manuel da Fonseca Salvação, Joaquim Maria Marques e Casa do Povo.

Os organizadores da exposição vão pedir a colaboração dos organismos de coordenação económica relacionados com a Lavoura, a fim de que o certame constitua, como todos desejam, uma manifestação da capacidade económica do concelho.

O programa abrirá com uma caçada, seguida de almoço e acto inaugural do certame, e inclui festas populares e demonstrações com máquinas de ordenha, concursos pecuários e mercado de gados.

Linha de CASCAIS

Estalagem Muchaxo na Praia do Guincho

Na praia do Guincho foi inaugurada a nova Estalagem Muchaxo, junto das instalações do antigo restaurante do mesmo nome, sobre as arribas. Inteiramente transformada, compreende, além de quartos, um grande restaurante, bar, *snack* e piscina. Á cerimónia inaugural, que se revestiu de inusitado brilhantismo, assistiram os srs. Presidente da Republica, esposa e filhas, ministros da Marinha e da Justiça, subsecretários de Estado da Presidência e do Tesouro, secretário nacional da Informação e outras individualidades de relevo na vida política e social do País.

O S. A. D. FACILITA O INGRESSO DE NOVOS SÓCIOS

A fim de facilitar a inscrição de novos associados, a direcção do Sport Algés e Dafundo deliberou isentar do pagamento de jóia todos os que requeiram a sua inscrição até ao fim deste mês. As inscrições ficam condicionadas ao pagamento adiantado de três quotas mensais.

Entretanto, os sócios daquela popular colectividade beneficiam de 50 por cento de desconto no preço de qualquer bilhete, no cinema Stadium, em cinco sessões mensais á escolha, com excepção das sessões de feriados, sábados, domingos e enquanto persistir o programa de domingo.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — As 21 horas: «Flor de Lotus» (17 anos).
ESTORIL — A's 21 e 30 — «Psicosissimo». — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J.A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

A selecção de futebol seguiu para a Suíça

No avião da TAP, partiu esta manhã para Genebra a selecção nacional de futebol que, no dia 29, defrontará a Suíça num encontro a contar para a primeira eliminatória do Campeonato do Mundo.

Da caravana fazem parte, além dos dirigentes e do médico da equipa, o seleccionador nacional dr. José Maria Antunes e os jogadores Américo e Costa Pereira (guarda-redes); Festa, Germano, Cruz, Ribeiro e Hilário (defesas); Mendes, José Carlos, Mário João, Vicente, Paula e Coluna (médios); José Augusto, Simões, Pinto, Eusébio, Torres, Carlos Manuel e Medeiros (avançados).

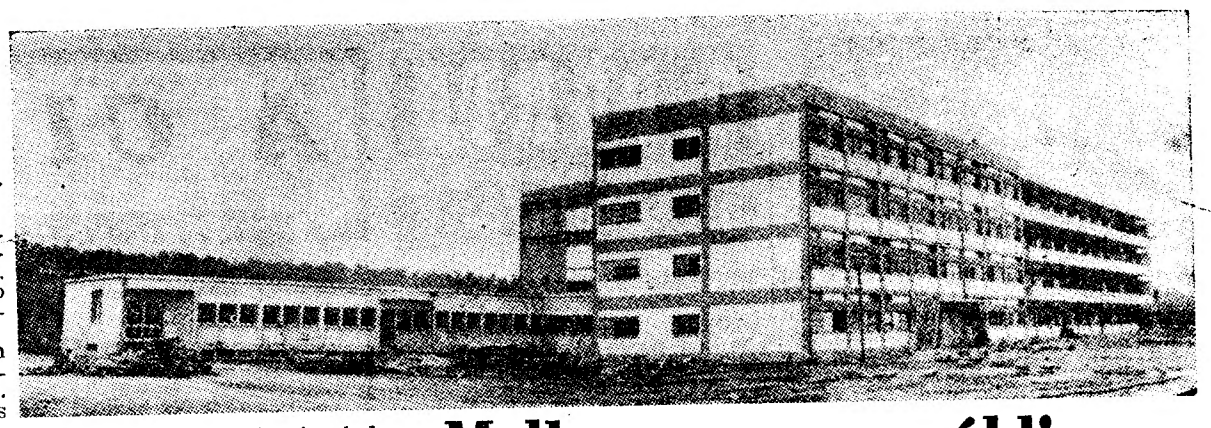
Os três jogadores do Sporting — Hilário, Mendes e José Carlos — regressam a Lisboa no dia 30, depois do encontro de Zurich, a fim de disputarem o desafio de desempate contra o Lyon.

Momentos antes da partida, José Augusto, «capitão» da equipa, declarou:

— Num jogo difícil, a nossa selecção procurará fazer o melhor e corresponder aos desejos de todos os portugueses nesta ultima campanha, começada com uma vitória sobre o Brasil.

Também o seleccionador nacional não quis deixar de nos dizer:

— Estou convencido de que a experiência internacional dos jogadores portugueses lhes dará alento para actuar confiantes, se bem que ante adversários difíceis.



O novo hospital subregional de Vila Nova de Famalicão que será inaugurado até 28 de Maio próximo

Melhoramentos públicos que vão ser inaugurados até 28 de Maio deste ano

O Ministério das Obras Públicas acaba de editar uma publicação em que se enumeram os melhoramentos em execução e a inaugurar no período de 27 de Abril a 28 de Maio do ano corrente, num conjunto de 730 obras. Estes melhoramentos, que se inauguram, distribuem-se assim, por distritos: Aveiro, 29; Beja, 27; Braga, 30; Bragança, 25; Castelo Branco, 59; Coimbra, 29; Évora, 25; Faro, 23; Guarda, 28; Leiria, 47; Lisboa, 55; Portalegre, 22; Porto, 61; Santarém, 43; Setúbal, 24; Viana do Castelo, 32; Vila Real, 48; Viseu, 49; Angra do Heroísmo, 16; Funchal, 14; Horta, 23; e Ponta Delgada, 21.

Por natureza das obras, a distribuição destes empreendimentos é a seguinte: 3 liceus, destacando-se o feminino de Braga, para 1000 alunos e que ficou por 9500 contos e o de Leiria, com igual capacidade e que importou em 12 700 contos, estando também concluído o da Rainha Santa Isabel (Porto), que orçou em 13 300 contos; 329 edifícios escolares primários (44 salas de aula); 9 cantinas escolares para 47 salas de aula; 12 escolas técnicas; 9 estabelecimentos hospitalares, salientando-se os hospitais sub-regionais de Caldas da Rainha (71 camas), Vila Nova de Famalicão (119 camas), S. João da Madeira (60 camas), Pombal (57 camas), S. Brás de Alportel (28 camas) e Palmela (12 camas); 7 estabelecimentos de assistência; 6 igrejas e seminários; 13 bairros de casas económicas; 85 obras de abastecimento de águas; 4 obras de saneamento; 6 mercados e matadouros; 5 Paços do Concelho e juntas de freguesia; 35 arranjos urbanísticos e arruamentos; 3 lavadouros, 33 pontes e pontões; 25 obras de estradas nacionais; 133 estradas municipais; 2 melhoramentos rurais e urbanos; 8 grémios de Lavoura, Casas do Povo e dos Pescadores; 5 instalações para a G. N. R., G. F. e P. S P.; 5 instalações para os serviços públicos; 14 instalações para o Exército e Marinha; 2 aproveitamentos hidroeléctricos, 4 beneficiações de regadios colectivos; 12 obras diversas de hidráulica marítima e fluvial; 4 obras portuárias, destacando-se as da Figueira da Foz; 14 cemitérios; 5 instalações desportivas; 17 electrificações; 5 edifícios dos C. T. T. e C. G. D C. P.; e 6 obras diversas.

No capítulo de habitação, encontram-se em construção e estão em condições de serem inaugurados: 294 habitações no Viso (Porto), 252 em Vila Nova de Gaia, 100 no Entroncamento, 1012 em Olivais-Sul (Lisboa) e 36 no Rossio ao Sul do Tejo. No que respeita a casas para substituição das «ilhas» do Porto, a situação actual do Plano é a seguinte: 3986 habitações construídas, 1000 a inaugurar no perfodo acima referido, 1061 em construção.

No que se refere ao abastecimento de água a Lisboa, tendo em vista beneficiações e fornecimento a zonas suburbanas, estão terminadas e em condições de serem inauguradas as seguintes instalações: tomada de água e estação elevatória na Valada, conduta elevatória e estação de tratamento no Vale da Pedra (Reguengo), dois furos de captação em Valada, ampliação da estação elevatória dos Olivais, ampliação da estação elevatória de S. Jerónimo e uma casa para cantoneiro no Aqueduto das Águas Livres.

Entre outros melhoramentos de interesse público, subordinados ao respectivo ministério, actualmente em curso, salientam-se pela sua grandeza e volume das obras a ponte sobre o Tejo em Lisboa e o plano de rega do Alentejo, com o aproveitamento do Caia.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu, hoje, os elementos da Comissão de Passagens de Férias dos Estudantes de Angola e o sr. eng.º Mercier Marques, novo bastonário da Ordem dos Engenheiros.

Os componentes da selecção nacional junto do avião que os levou para a Bélgica

«Não é verdade que a carne está quase no fim...» —afirma um grupo de comerciantes que esteve no «Diário de Lisboa»

O problema do abastecimento de carnes à capital continua a suscitar os mais vivos comentários, divergindo as opiniões quanto ao melhor critério a seguir, a fim de se resolver uma dificuldade que se reveste, por vezes, de aspectos pouco compreensíveis.

A propósito deste momentoso assunto, esteve no «Diário de Lisboa» um grupo de comerciantes de carnes, constituído pelos srs. Eduardo Monteiro dos Reis, António Raimundo Gama, Américo Duarte Lopes, Domingos Pereira Salvador, Domingos Barreiro e João Manuel Pedroso Monteiro, que nos entregou uma exposição, subscrita por todos os referidos comerciantes, na qual se pretende esclarecer algumas dúvidas vindas a público, sobre a escassez de reservas de carne no Matadouro de Lisboa.

Essencialmente, afirma-se naquela exposição:

«1.º — Não é verdade que a carne está quase no fim. Existem no Matadouro de Lisboa, nos frigoríficos, mais de 12 000 quartos;

«2.º — Se Lisboa consome, diàriamente, em situação normal, 40 a 50 toneladas de carne de vaca, como se compreende que, em estado de emergência, a sua quota-parte seja zero?;

«3.º — Se se fizer a estimativa do consumo de vários concelhos, nos quatro primeiros meses de anos anteriores, e a compararmos com o consumo de igual período deste ano, verifica-se, nalguns casos, um super-consumo no ano corrente. Carne congelada, que ao comércio de Lisboa não é distribuida, é vendida na capital, adquirida através de intermediários dos concelhos vizinhos. Está bem? Um pai que tem só um pão e quatro filhos, dá o pão todo a um só filho?».

JOVEM BANHISTA desaparecido na Praia da Torre

A Polícia Marítima tomou conhecimento de que ontem, na Praia da Torre, desapareceu, quando ali tomava banho, Carlos Alexandre Alves, de 16 anos, natural da Lourinhã, filho de Virgílio Alexandre e de Esmeralda da Conceição, e morador em Lisboa, na Rua dos Mouros, 34, 4.º, esq.º.

Esta manhã, estiveram na Polícia Marítima algumas pessoas, entre os quais alguns jovens companheiros do infortunado banhista, que confirmaram ter o Carlos Alexandre desaparecido nas águas, acometido, talvez, de doença subita ou em virtude de saber nadar mal. Alguns dos seus companheiros tentaram salvá-lo, até com risco da própria vida, mas não conseguiram arrebatá-lo das águas. O Carlos Alexandre Alves foi, assim, a primeira vítima, dos banhos na praia na época calmosa, deste ano.

A cerimónia ina... das novas i... da Caixa Geral de De...

(Continuação da 1.ª página)

tado, ladeado pelos srs. prof. Pinto Barbosa e eng.º Arantes e Oliveira. Indistintamente, viam-se, além das entidades já citadas, directores-gerais do Ministério das Finanças, governadores e administradores dos diversos estabelecimentos bancários portugueses e funcionários superiores da Caixa Geral de Depósitos.

Fala o dr. Ulisses Cortês

No uso da palavra, o sr. dr. Ulisses Cortês principiou por acentuar que a Caixa Geral de Depósitos solenizava hoje, com a presença do Chefe do Estado, a instalação dos seus novos edifícios, recentemente construídos, afirmando, depois, que «a realização desta obra de vasta projecção não podia deixar de ser assinalada com regozijo, mas a data escolhida para a presente cerimónia traduz, também, uma intenção de homenagem e reveste-se, por isso, de particular significado».

Aludiu, em seguida, á reestruturação daquele estabelecimento, cuja reforma teve como objectivo reorganizar o sistema de crédito e transformá-lo, por uma articulação harmónica e racional, em instrumento eficiente de expansão da economia e de progresso do País.

Afirmou, depois:

«O tempo, que é um julgador sereno e um árbitro incorruptível, pode já emitir o seu veredictum — *e este é o de que, mercê da clarividência que presidiu á reorganização da Caixa e dos princípios rejuvenescedores que a informaram, o estabelecimento pôde iniciar uma marcha ascendente e conquistar, a ritmo célere, o lugar destacado que hoje ocupa ... instituições simil...*

Referiu-se, á gerência f... mais, se pód... do esforço d... cuidade dos ... dores: «cres... sitos; alargo... to; financia... tos mais re... -se intensam... mento; con... as flutuaçõe... tou-se a coo... organismos ... -se o desen...

Noutro pa... *«Além dis... os investime... ítica social ... se utilizara... e se aplicare... Nacional de... tou-se, aind... actividades ... mente ao s... objectivo de... precedentes ... Ao mesmo t... solidação da... cimento e da... processos d... a sua solide... prestígio».*

Prosseguiu Cortês subl... ração com ... ção dos fins ... financeira, ... que «é con... na data de ... jubilosamen... eminente ob... nacional qu... formadoras ... o seu esp... casa, com... lição exem... acção».

Quase a f... nagem ao P... salientando ... de nova vis... o supremo ... levar consi... acompanha ... portugueses ... das Finanç... entre outro... a organizaç... ro de guer... sença do t... cas.

Terminou *«E conclu... no destino ... dades do ... nunca int... aquisições, ... rizontes, c...*

Palavras ...

Encerrou ... rante Am... pois das s... ter andado ... Depósitos ... ra nele faz... das suas n... tro dia do ... o mesmo s...

Mensagem dos goeses de Moçambique ao prof. Oliveira Salazar

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A. N. I.) — Seguiu de avião para Lisboa o capitão Baptista Silva, que é portador de uma mensagem para o Presidente do Conselho, prof. Oliveira Salazar, assinada por todas as colectividades goesas de Moçambique.

Grande paladino da causa da India Portuguesa, o capitão Baptista Silva custeou ele próprio a despesa da viagem á Metrópole.

MEDALHA DE OURO PARA PORTUGAL NA FEIRA DE BULAWAYO

LOURENÇO MARQUES, 27 — (L.) — O Pavilhão Português, na Feira Internacional de Bulawayo é hoje oficialmente inaugurado com a presença de altas individualidades.

A representação de Portugal foi considerada a melhor de entre todas as estrangeiras, o que lhe deu direito á Medalha de Ouro daquele certame.

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
☆
R. da Assunção, 53 - 2.º

ENCANTO E BELEZA
de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto. Na OURIVESARIA PIMENTA da Rua Augusta tem V. Ex.ª à sua disposição um sortido maravilhoso

ESCRITÓRIOS
(610 m2)
Alugam-se 2 amplos andares, em conjunto ou separados. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 156. Mostra a porteira.
Telefone 324350

SALDO
Livros estrangeiros
Livraria Clássica Editora
Restauradores, 17 Lisboa

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza
de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

Economi... com sel...
Faça as suas co... nos estabelecimento... tiverem o selo RE...
Por cada 4$00 de compras ser-lhe-á dado g... um selo RETA.
Cole os selos RETA na sua caderneta de co... que lhe será oferecida em qualquer dos estab... que tiverem Selos RETA, e logo que tiver u... cadernetas preenchidas, faça a sua troca por ... dos 250 brindes RETA.
Estes são ob...
Grandes Armazéns do Chiado — A. Macedo Silva - Armas e M... queira, 460 — Gil Oculista - Rua do Prata, 138 — Casa Amílcar

...ónia inaugural
...as novas instalações ...Geral de Depósitos

...página)

...prof. Pinto ...e Oliveira. ...e, além das ...irectores-ge... ...Finanças, ...istrado r e s ...mentos ban... ...uncionários ...al de Depó...

...Cortês

...sr. dr. Ulis... ...or acentuar ...epósitos so... ...resença do ...talação dos ...centemente ...depois, que ...a de vasta ser ...ixar de ser ...mas a data ...nte cerimó... ...a intenção ...este-se, por ...ficado».

...reestrutu... ...mento, cuja ...ectivo reor... ...dito e trans... ...ulação har... ...instrumen... ...ão da eco... ...o País.

...ulgador se... ...corruptível, ...redictum — ...ê da clari... ...á reorgani... ...incípios re... ...nformaram, ...iniciar uma ...nquistar, a ...tacado que

...goeses ...o

...Salazar

...ES, 27 — ...avião para ...tista Silva, ...mensagem ...Conselho, ...sinada por ...goesas de

...usa da In... ...io Baptista ...a despesa

...O PARA ...EIRA DE

...ES, 27 — ...tuguês, na ...Bulawayo é ...urado com ...dividualida...

...ortugal foi ...e entre to... ...ue lhe deu ...ro daquele

...hoje ocupa no conjunto das instituições similares».

Referiu-se, em seguida, o orador, á gerência finda, em que, uma vez mais, se pôde verificar a extensão do esforço desenvolvido e a profi-cuidade dos seus critérios orientadores: «cresceu o volume dos depósitos; alargou-se a acção do crédito; financiaram-se os investimentos mais reprodutivos; colaborou-se intensamente na política do fomento; concorreu-se para atenuar as flutuações da conjuntura; estreitou-se a cooperação com os demais organismos bancários; e favoreceu-se o desenvolvimento regional».

Noutro passo:

«Além disso — e sem esquecer os investimentos culturais e a política social de habitação, em que se utilizaram os recursos normais e se aplicaram os fundos da Caixa Nacional de Previdência — prestou-se, ainda, decisivo auxílio ás actividades produtivas, nomeadamente ao sector agrícola, que foi objectivo de apoio, em medida sem precedentes na vida da instituição. Ao mesmo tempo, e através da consolidação da estrutura do estabelecimento e da modernização dos seus processos de trabalho, reforçou-se a sua solidez e aumentou-se o seu prestígio».

Prosseguindo, o sr. dr. Ulisses Cortês sublinhou a estreita cooperação com o Governo na realização dos fins superiores da política financeira, e, a propósito, disse que «é com desvanecimento que na data de hoje, e celebrando-a jubilosamente, podemos afirmar ao eminente obreiro do ressurgimento nacional que as suas intenções reformadoras foram realizadas e que o seu espírito permanece nesta casa, como ensinamento vivo, lição exemplar e pérene fonte de acção».

Quase a terminar, rendeu homenagem ao Presidente da Republica, salientando que, na proximidade de nova visita ao Ultramar, «pode o supremo magistrado da Nação levar consigo a certeza de que o acompanha o afecto de todos os portugueses»; saudou o ministro das Finanças, «a quem o País deve, entre outros inestimáveis serviços, a organização do esforço financeiro de guerra»; e agradeceu a presença do titular das Obras Publicas.

Terminou assim:

«E concluirei por um acto de fé no destino nacional, nas potencialidades do País, na sua ascensão, nunca interrompida, para novas aquisições, novos progressos e horizontes, cada vez mais amplos».

Palavras do Chefe do Estado

Encerrou a cerimónia o sr. almirante Américo Thomaz, que, depois das saudações da praxe, disse ter andado bem a Caixa Geral de Depósitos em escolher este dia para nele fazer a inauguração solene das suas novas instalações, pois outro dia do ano não poderia ter com o mesmo significado. Acentuou que já vão passados trinta e seis anos sobre a entrada do dr. Salazar para o Ministério das Finanças. Nestes trinta e seis anos — prosseguiu —, as finanças portuguesas conheceram um período de sanidade, talvez não igualado noutra qualquer época.

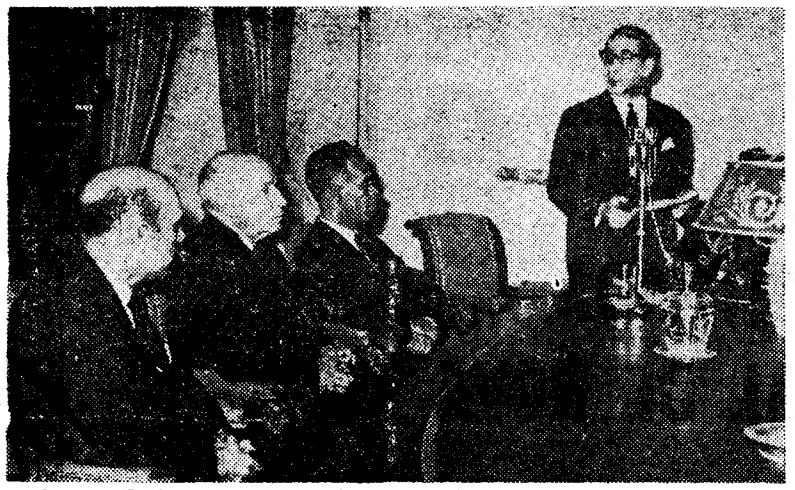
Salientou então:

— Ao trabalho insano de doze anos de gerência do dr. Salazar, na pasta das Finanças, sucedeu-se o trabalho também notável dos srs. prof. Costa Leite, dr. Águedo de Oliveira e prof. Pinto Barbosa, e a todos presto igualmente o meu agradecimento, em nome de Portugal.

O Chefe do Estado recordou, depois, que o Presidente do Conselho não tem tido uma vida fácil na gerência dos negócios publicos. Períodos bem acidentados têm sido atravessados, mas têm sido vencidos. É difícil dar o devido relevo — afirmou — a tão grande trabalho. «Vivemos sob a égide do dr. Salazar. Já vão passados trinta e seis anos — são muitos anos —, mas o homem é o mesmo», disse o sr. almirante Américo Thomaz, que concluiu:

— Aqui lhe presto a minha homenagem. Deus o conserve por muitos anos, para bem de Portugal.

O acto inaugural finalizou com uma visita ás instalações, considerando-se assim também inauguradas as novas dependências da Caixa Geral de Depósitos na Baixa pombalina.



A mesa de honra, no momento em que falava o sr. dr. Ulisses Cortez

Sessão no Teatro da Trindade

A Liga Nacional 28 de Maio promove esta noite, no Teatro da Trindade, uma sessão solene comemorativa do 36.º aniversário da entrada do sr. prof. dr. Oliveira Salazar para o Governo, à qual presidirá o sr. ministro das Corporações e Previdência Social.

Serão oradores a sr.ª D. Maria Luísa Loureiro, aluna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, e os srs. eng.º Santos Pedroso, presidente daquela Liga; dr. Tato Marinho, chefe do gabinete do ministro da Economia; tenente-coronel Sousa Meneses, deputado pelos Açores; comodoro Melo e Alvim, capitão do porto de Leixões; dr. Medeiros Galvão, secretário da Relação de Lisboa; Norman José Mascarenhas, estudante; Artur Anselmo, publicista; e Germano da Silva Matos, presidente do Sindicato dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo.

PROSSEGUEM AS INVESTIGAÇÕES

sobre um roubo de dólares a bordo de um iate francês

O agente Fonseca da Polícia Marítima prosseguiu hoje com as investigações relativas á queixa ali apresentada pela sr.ª D. Claude Helene Sonia Black, de 34 anos e proprietária do iate francês «Skirnuish», atracado há meses na doca do Bom Sucesso, dizendo que lhe tinham furtado de bordo a importancia de mil e quatrocentos dólares (cerca de 40 contos).

Aquela senhora, que é casada com o sr. David Orland Black, corretor técnico de barragens, e, neste momento, no Golfo Pérsico, foi hoje novamente ouvida, tendo reafirmado as suas suspeitas sobre determinado indivíduo que indicou.

O iate estava agora a ser preparado para um próximo cruzeiro, a efectuar pelo casal, e a importancia referida, que aquela senhora diz ter-lhe sido roubada, destinava-se, precisamente, a esse fim, tendo-lhe sido enviada pelo marido que chegará brevemente a Lisboa.

Os drs. Bentes de Jesus e Borges de Almeida
tomaram posse do cargo de cirurgiões dos H. C. de Lisboa

O dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, empossou, esta manhã, no seu gabinete, os drs. Bentes de Jesus e Borges de Almeida, no cargo de cirurgiões dos mesmos hospitais. Encontrava-se presente numerosa assistência, composta por médicos, enfermeiros e amigos dos empossados.

Após a assinatura dos autos de posse, o enfermeiro-mor apresentou cumprimentos aos novos cirurgiões dizendo:

«Faço-o sempre com grande satisfação nestes actos de posse pelo que eles representam na carreira profissional dos médicos e pelo que significam em benefício e prestígio dos Hospitais Civis — tanto mais tratando-se de dois ilustres colegas, cirurgiões já experimentados numa larga carreira de internato especializado e como o demonstraram em provas dos concursos que prestaram. Também é meu costume, e ainda anteontem o fiz na posse do assistente de Pediatria Médica, dr. Mateus Marques, pedir aos jovens médicos dos Hospitais que se interessem pelos estudos da Medicina Social e da organização hospitalar.

Estão V. Ex.as inteiramente ao facto das dificuldades com que se debatem os Hospitais, da situação do Banco assim como das propostas, dos projectos e das medidas que se têm preconizado, e solicitado para se removerem essas dificuldades nas instalações e na orgânica. É escusado entrar em pormenores para explicar as suas causas, que são do conhecimento de todos.

Mas pelo alto empenho de Sua Excelência o ministro da Saúde e Assistência e pelas providências que estão em curso estou certo que em breve se deve dar uma melhoria nos nossos hospitais».

O sr. dr. Mário Carmona terminou a sua alocução desejando aos novos cirurgiões as maiores felicidades no exercício dos seus novos cargos

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Bentes de Jesus que, em dado momento, afirmou: «A importância de um acontecimento é definida pelo que representa para os nele interessados. O de hoje, para a instituição, é apenas mais um dos muitos dias em que tem dado posse a novos membros dos seus quadros. O meu ponto de vista, como outra parte interessada é muito diferente. Consagrando oficialmente a realização de um objectivo perseguido durante anos de trabalho e sacrifícios e finalmente atingido, o dia de hoje marca o início de uma nova etapa na minha vida profissional. Nova e fundamental porque sem ela não é possível a nenhum cirurgião realizar-se.

Depois de ter afirmado o seu reconhecimento aos H. C. de Lisboa, disse: Todos sabemos que as condições de trabalho nesta casa não são ideais. Longe disso mesmo. Mas não é esta a altura de fazer crítica dos males que a afligem, nem eu de resto estaria á altura de a fazer.

Terminou por afirmar a sua firme disposição de dar o melhor do seu esforço e agradecer a presença de todos os colegas e amigos.

Por ultimo, falou o dr. Borges de Almeida que fez suas as palavras que o seu colega pronunciara e declarou a satisfação que sentia por ter atingido tão alta posição nos Hospitais Civis de Lisboa. Seguidamente, disse que tomava por parabens tão numerosa assistência, mas que, no entanto, reservaria para mais tarde os parabéns pelo cargo que ia desempenhar.

OS «SNOBS» VÃO AOS E. U. A. — Quatro jovens ingleses, que pretendem rivalizar com os «Beatles», á partida de Londres, para Hollywood, onde vão actuar na Televisão, a convite do comediante Red Skelton. Dando provas de uma imaginação assaz limitada na escolha da indumentária, os «Snobs» decidiram usar uma cabeleira á século XVIII, casaco de veludo, calças com lista e camisa branca com peitilho de renda. Os sapatos são de verniz e ornamentados com fivela

Almirante Sarmento Rodrigues

Em virtude da demora que teve em Luanda, só deve chegar hoje a Lisboa, no avião da TAP que é esperado às 16 horas, o sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique.

17 TOTALISTAS

no concurso de ontem do TOTOBOLA

Os prémios do Totobola de ontem — 1248 contos para cada um — foram distribuídos relativamente por poucos apostantes, visto que só 17 acertaram nos 13 prognósticos, e apenas houve 340 com 12 resultados certos.

Dos totalistas, três são de Angola, e dos «segundos», 33 são também daquela província. A cada totalista e a cada «segundo» cabem, respectivamente, 73 388$00 e 3669$00.

...onomize ...m selos

Faça as suas compras ...estabelecimentos que ...m o selo RETA

...00 de compras ser-lhe-á dado gratuitamente ...A.

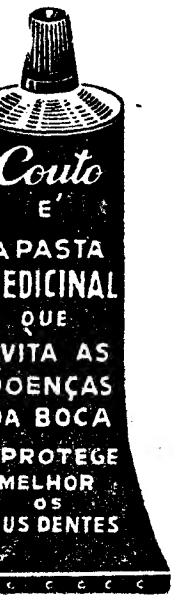
...s RETA na sua caderneta de coleccionador, ...oferecida em qualquer dos estabelecimentos ...Selos RETA, e logo que tiver uma ou mais ...reenchidos, faça a sua troca por um ou mais ...des RETA.

JUNTE SELOS **RETA** troque-os por brindes enviando-os ao Centro de Trocas **RETA**
Rua Martens Ferrão, 26-B, Lisboa.
RETA um empreendimento INCRESA

Estes são alguns dos estabelecimentos associados:

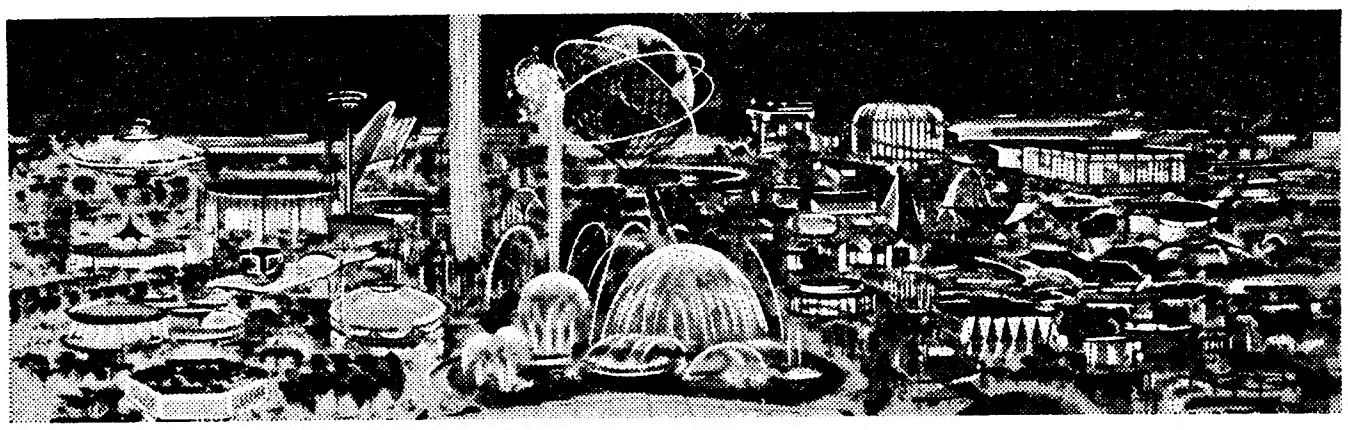
...A. Mocedo Silva - Armas e Munições - Rua da Victória, 73-1.º — Manuel Ramos Prates - Mercearia - Rua da Junqueira do Prata, 138 — Casa Amilcar Fonseca - Artigos Electro-domésticos - Av. António Augusto de Aguiar, 88

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.



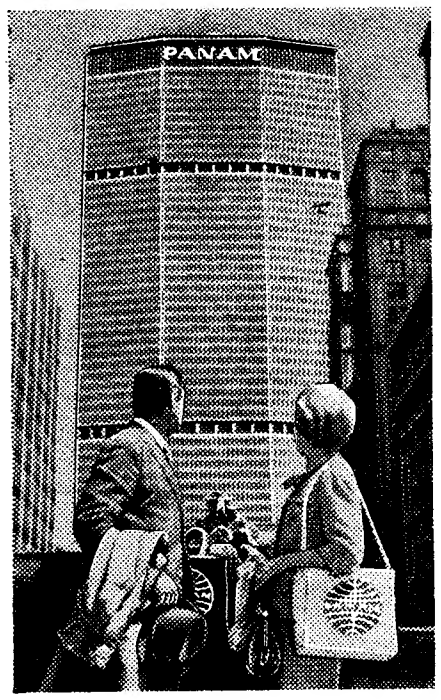
POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

A PAN AMERICAN É PORTA DE ENTRADA PARA A FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK



A FEIRA MUNDIAL DE NOVA YORK agora está aberta para os visitantes do mundo inteiro, oferecendo o mais deslumbrante e fabuloso espectáculo do século XX! Na Feira estarão reunidos, sob o símbolo de Unisfera, 72 países simbolizando «PAZ PELA COMPREENSÃO». Nos surpreendentes pavilhões descobrirá as maravilhas do mundo da ciência, indústria e divertimento.

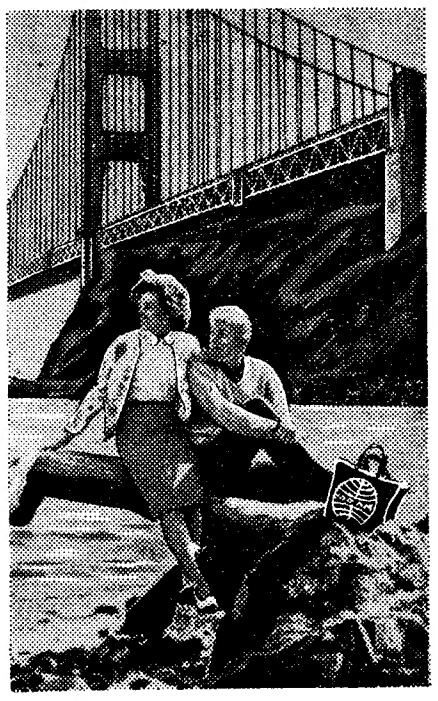
A Pan American pode ajudá-lo a tirar o maior partido da sua viagem aos Estados Unidos



A Pan Am é porta de entrada e o centro oficial de informações para a Feira Mundial. Os bilhetes de acesso à Feira poderão ser adquiridos através do seu Agente de Viagens ou da Pan American. Aproveite a sua estadia em Nova York — gigantesca e fascinante cidade de arranha-céus — para visitar os principais locais de interesse e à noite divirta-se assistindo nos teatros a revistas, concertos musicais ou outros espectáculos.

Veja mais dos E. U. A. por menos dinheiro. As magestosas cataratas do Niagára e os autênticos peles-vermelhas na costa Ocidental. A Pan American ou o seu Agente de Viagens ajudá-lo-á a organizar variadíssimas excursões a preços módicos.

PAN AM



Não deixe de visitar a cidade de S. Francisco aproveitando a oportunidade de dar a volta ao mundo regressando pelo Pacífico. Terá assim a possibilidade de visitar também as fascinantes cidades do Oriente. Seja onde for, com a Pan American terá sempre como seu melhor companheiro de viagem — O Extra Precioso da Experiência Pan American. Escolha a Primeira Classe, «President Special» ou Classe Económica, «Rainbow».

VIAJA MELHOR VOANDO COM A PAN AMERICAN — A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO

VIDA MUSICAL

Concerto por jovens franceses

Como todos os anos, velo a Portugal uma pequena embaixada escolhida entre a juventude francesa que se prepara a fundo, no Conservatório de Paris, para uma carreira musical. Desta vez, compõe-se dos três 1.ºs prémios: o pianista Michel Bernholc, o violoncelista Renaud Fontanarosa, e, solista muito mais raro, o oboista René Grocolas, que se apresentaram no Salão do Conservatório, como sempre também sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal.

Fontanarosa detém o «record» da juventude. Os seus 18 anos, cumpridos há semanas, e as qualidades que patenteou, auguram-lhe uma bela carreira. Nele predomina o volume de som com o respectivo gosto por coloridos mais espessos, mas para a Sonata de Debussy (que foi a mais completa prova do programa), secundado por Bernholc, que pende igualmente para o dramatismo, não respeitou menos as passagens de caprichosa leveza. A interpretação de ambos harmonizou-se numa caracterização bastante fina, em que foi valorizada a genial veia francesa. Nem faltaram preocupações de estilo nas deliciosas «Pièces en concert», de Couperin. A «Elegia», de Fauré e «Le Pitre» de Paul Tortelier, professor de Fontanarosa e conhecedor da escrita do violoncelo, trouxeram ao primeiro plano as exigências da arcada.

A soma de prémios atribuídos a Michel Bernholc é correspondida pela viveza da sua mentalidade musical, que se adapta esplendidamente aos muito diferentes géneros de colaboração com os seus colegas; a solo, qualquer «imponderável» o prejudicou na patética «Balada em sol menor», de Chopin, mas recuperou no «El Puerto», de Albeniz, e sobretudo na «Tocata», com magnífica técnica de pulso, de Pierre Sancan, compositor de calma notoriedade. O ritmo de Bernholc é sempre muito seguro.

René Grocolas, tanto na «Fantasia Concertante», de M. Le Boucher, como no «Concerto para oboé», de Haydn, teve muitas mais ocasiões de nos espantar pela sua maestria do que de nos seduzir pelas virtudes cantantes próprias do oboé.

Os três jovens reuniram-se para a execução de uma Pastoral demasiadamente curta, de Vivaldi.

FRANCINE BENOIT

Entrou em funções

a nova Junta de Turismo da Torreira

MURTOSA, 27 — No salão nobre dos Paços do Concelho, tomou posse a Junta de Turismo da Praia da Torreira, deste concelho, constituída pelos srs. dr. António Fernandes Marques, presidente; dr. José Oliveira Campos, dr. José Eduardo Carneiro de Brito, subdelegado de Saude da Murtosa, e António Guedes Marques, vogais. Conferiu a posse o sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, presidente da Camara Municipal, e assistiu o sr. dr. Manuel Santos Lousada, governador civil do distrito.

Remodelada assim a Junta de Turismo, todos esperam que da acção conjunta dos seus elementos, sob a presidência do sr. dr. Fernando Marques, devotado amigo da sua terra natal e denodado bairrista, resulte num futuro próximo a realização de importantes melhoramentos, de que tanto carece, a praia, como seja a construção da praia fluvial da Torreira, obra que muito a valorizará e oferecerá um cantinho encantador, agradável e convidativo, e em que ultimamente tanto se tem falado.

Reclamações locais

Estrada em péssimo estado

TÁBUA, 27 — É lastimoso o estado em que se encontra a estrada que liga esta vila com a de Santa Comba Dão. Há dias, quando determinada individualidade se deslocava a esta vila, passando por esta estrada, perguntou ao primeiro peão que viu á entrada desta vila: «Que crime praticaram os senhores, para terem uma estrada destas? Está pior que em 1900!»

E o peão, lamentando-se, concluiu: «Aguardamos há não sei quantos anos a sua reparação!...»

«Marialvas de S. Cristóvão»

O 66.º almoço dos «Marialvas de S. Cristóvão», grupo beneficente, com sede na Rua dos Correeiros, 28-5.º, dt.º, efectua-se no próximo domingo, na Quinta de S. Vicente.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O PROBLEMA DOCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO

Independentemente das exigências de uma maior escolaridade, o ritmo actual do crescimento escolar faz prever uma enorme carência de professores, em futuro próximo, no ensino secundário. Entretanto, o interesse da juventude pelo magistério como carreira vai diminuindo gradualmente. Basta ter presente que, enquanto nos ultimos dez anos (1952-53 a 1962-63), a frequência liceal aumentou de 20 371 alunos, baixou de 57 unidades o numero de professores efectivos e de 55 o numero de homens professores de carreira. Em percentagem: *a um acréscimo de frequência de 80,1 por cento correspondeu um decréscimo de 14,1 por cento no professorado efetivo, e de 12,2 por cento no professorado masculino de carreira* — isto, independentemente das medidas de 1958, de incentivação masculina ao magistério, medidas, porém, de efeitos minguados, nulos ou negativos mesmo. A eloquência destes numeros dispensa longas palavras.

Pelo caminho que vamos trilhando, e atentas as ingentes necessidades docentes que se avizinham, não será difícil prever o panorama que o professorado liceal (e o ensino técnico deve seguir-lhe paralelamente) oferecerá dentro de uma escassa duzia de anos: *o magistério secundário será uma profissão de eventuais*, pois os professores diplomados mal chegarão para os cargos directivos das muitas escolas (reitores, vice-reitores, secretários e directores de ciclo) — situação que já hoje se verifica nalguns liceus.

A necessária preparação do professorado

Perante esta sombria perspectiva, são de ter presentes as palavras de dois antigos ministros da Educação: Cordeiro Ramos e Pires de Lima. Em 1931, escrevia-se no preambulo do Decreto n.º 20 741: «O ensino secundário é bem, no nosso País, como aliás em todos sucede, a pedra de toque do nosso estado de civilização». E 24 anos depois afirmou o ministro Pires de Lima, na inauguração da Escola Técnica de Setubal: «Com professores, quantas vezes recrutados entre pessoas sem preparação técnica, sem cultura apropriada, sem estágios pedagógicos, sem o amor da profissão, não há escolas que resistam. Erra-se e engana-se. Erra o Estado que, com professores sem idoneidade, deseduca em vez de educar; enganam-se os pais e os encarregados de educação, que não encontram nos seus filhos a educação prometida».

Ora, o ensino é apenas o que forem os seus professores. E como o ensino é o primeiro problema de uma nação, deve a preparação docente ter a primazia em todo o conjunto escolar, em especial nesta hora em que está iminente o desaparecimento da profissão como carreira.

Quais os motivos que conduzem ao afastamento do magistério da nossa juventude? Fundamentalmente, trata-se de uma reacção de natureza económica: os proventos não compensam o sacrifício da longa caminhada. Para mais, na era da técnica que atravessamos, empresas particulares há que se sobrepõem ao Estado — e com vantagem — na captação dos melhores licenciados. E assim, por carência de estímulos materiais do magistério, a juventude deixa-se arrastar pelas ocupações mais rendosas, pelas profissões liberais, em que o acaso e, ás vezes, um golpe de audácia, pródigamente se desentranham em bens.

Problema que urge resolver

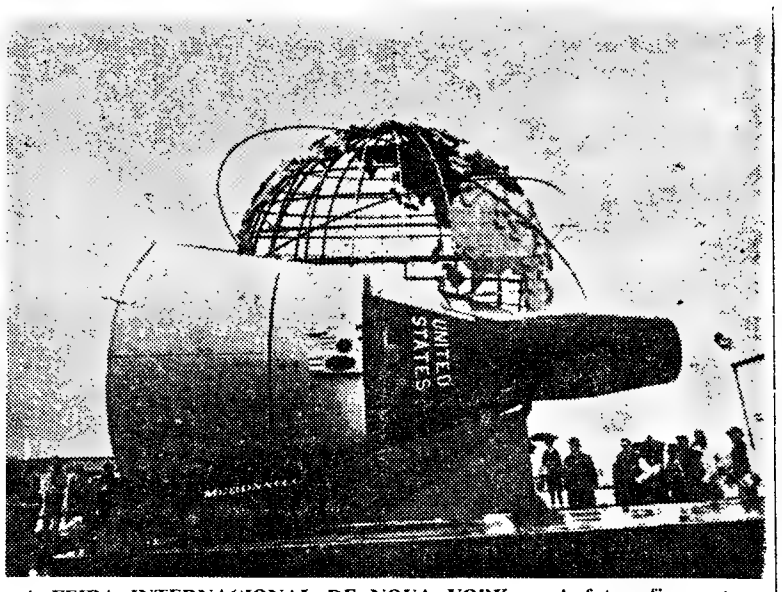
É certo que o ensino não é comércio, e o professor não pode viver para o dinheiro. Sim, mas também não pode viver sem ele. Dizia um velho professor que «a profissão de professor dos liceus não é uma maneira de viver, mas não pode ser também uma maneira de morrer». Ora, que atracção pode ter sobre a mocidade estudantil uma profissão em que, após quatro ou cinco anos de Universidade e dois de estágio pedagógico, precedidos de exame de admissão, receberá apenas 3333$30 mensais (cerca de 110$00 por dia), que tanto é, realmente, o vencimento de professor agregado dos liceus e escolas técnicas? Que interesse lhe merecerá uma profissão em que, no final da carreira (aos 70 anos) terá um vencimento inferior ao de um juiz de terceira classe — um jovem de menos de 40 anos? É com esta desnivelação ecónomica que se pretende fazer a incentivação do magistério? Ou pretende-se, em cada professor, um heroi, um apóstolo ou um santo?

É evidente que o problema só poderá ter uma solução: a melhoria económica do professorado do ensino secundário. Importa esta um agravamento de despesas? Se o ensino é o primeiro problema na Nação, e dele depende o seu futuro, se o ensino é a primeira alavanca do progresso de um povo e uma enxada das suas riquezas, parece que não pode negar-se-lhe agora este investimento. Que de um investimento apenas se trata. E poderá mesmo o investimento não ser tão grande quanto á primeira vista parece. É que há gastos superfluos e dinheiros que andam deslocados. Em contrapartida, há injustiças que só por desinteresse absoluto pelo professorado podem manter-se: a não-remuneração do professor agregado nas férias grandes (dois meses de desemprego!) inclui-se neste numero. Protelado pelas mil instancias que o têm relegado sempre para ultimo lugar, o problema do professorado aguarda a sua hora, a hora da justiça — e exalá não seja uma justiça póstuma!

PEDRO GIL

NOVOS ASSISTENTES

Foram contratados para segundos assistentes da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra: o dr. Luís Carlos Pereira, para o 1.º grupo (Física) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas); e a dr.ª Maria dos Anjos Fonseca Saraiva, para o 2.º grupo (Mecanica e Astronomia) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas).



A FEIRA INTERNACIONAL DE NOVA YORK — A fotografia mostra uma réplica da nave espacial «Gémeos» em exibição na Feira Internacional de Nova York. Por detrás, pode ver-se a gigantesca unisfera, símbolo do certame

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Carrapito Donas Junior

Faleceu o sr. João Carrapito Donas Junior, de 60 anos, industrial, natural da Covilhã. O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, da igreja de S. João de Deus para o cemitério da Covilhã.

Joaquim Dias

MONTARGIL, 27. — Na povoação de Foros de Arrão, onde residia há muitos anos, faleceu o sr. Joaquim Dias, de 76 anos, casado, agricultor, natural de Envendos. O funeral realizou-se para o cemitério da referida povoação, com grande acompanhamento.

D. Maria de Oliveira Maia Pita

MOURISCAS (Ribatejo), 27 — Faleceu na sua casa do Casal da Figueira a sr.ª D. Maria de Oliveira Maia Pita, de 93 anos de idade. Era mãe dos srs. drs. Manuel Santana Maia Pita, viuva, de 93 anos de idade. Era mãe dos srs. drs. Manuel Santana Maia, director clínico do Hospital de Abrantes, António Santana Maia, advogado e notário em Ponte de Sor, e João Santana Maia, médico e director do Colégio Infante de Sagres, local, avó dos srs. dr. juiz Manuel Maia Gonçalves e Carlos Alberto Santana Maia e Armando Santana Maia, aluno finalista da Faculdade de Direito de Coimbra, e Amadeu Maia Gonçalves, funcionário da Secretaria Judicial de Abrantes.

O funeral que se efectuou para o cemitério local, constituiu uma grande manifestação de saudade, tendo-se nele incorporado o presidente e o vice-presidente da Camara Municipal de Abrantes, o corpo clínico do Hospital de Abrantes, bem como muitas pessoas da melhor sociedade do concelho e muito povo desta localidade.

SUFRÁGIOS

Albano de Castro Rocha

Por alma de Albano de Castro Rocha, que foi chefe da Contabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e revisor do nosso prezado colega «O Século», sua esposa e filha mandam celebrar missa do 30.º dia, depois de amanhã, ás 9 horas, na igreja da Pena.

Cónego Luís Ferreira Alves

VISEU, 27. — Faleceu hoje nesta cidade, com 81 anos, o sr. cónego Luís Ferreira Alves, pároco, desde há muito, da freguesia de Santa Maria. Era irmão do sr. dr. António Leal Ferreira Alves, residente em Évora. A morte do venerando sacerdote foi muito sentida nesta cidade, onde gozava de grande simpatia e respeito. O funeral efectuar-se-á amanhã para o cemitério local, depois da missa de corpo presente que será celebrada ás 11 horas, na Sé Catedral.

VISITARAM HOJE A CAPITAL

SESIMBRA E A REGIÃO DA ARRÁBIDA

OS COMPONENTES DA ACADEMIA BELGA DO VINHO

Os componentes da Academia Belga do Vinho — associação de «élite» de carácter enológico, gastrónomo e turístico, da qual fazem parte altas personalidades da Bélgica — que se encontram de visita ao nosso País até ao próximo dia 30, percorreram esta manhã a capital, após o que atravessaram o Tejo, seguindo para Sesimbra, onde almoçaram no Hotel do Mar, a convite da Associação Central de Agricultura Portuguesa.

Depois do almoço aquelas individualidades partiram para a Serra da Arrábida, onde visitaram o Convento, Setubal, Palmela e Azeitão. Nesta localidade foram recebidos na Adega da firma José Maria da Fonseca Sucrs, Lda. O regresso a Lisboa está marcado para as 18 e 30.

A' noite, os visitantes belgas serão obsequiados com um jantar no restaurante «Folclore», oferecido pelo Secretariado Nacional da Informação.

Cabe aqui referir que, em valor absoluto, a Bélgica ocupa o 3.º lugar na escala dos compradores de vinhos portugueses, exceptuando os vinhos do Porto e da Madeira.

No que respeita ao vinho do Porto, a Bélgica ocupa o 4.º lugar como país importador. Por outro lado, a capitação belga em relação á importação dos vinhos comuns portugueses é de meio litro, enquanto que a inglesa é de quatro centilitros. Quanto á capitação do vinho do Porto ela é de um quinto de litro, ultrapassando, assim, a capitação inglesa que é, apenas, de um oitavo de litro.

Reveste-se, pois, da maior importancia esta visita dos componentes da Academia Belga do Vinho, que percorrerão ao regiões vinícolas e turísticas do nosso País, seguindo amanhã para o Carregado, Nazaré, Alcobaça, Batalha, Leiria e Figueira da Foz, onde pernoitam.

O SANTOS (DE PELÉ) VENCEU O BOTAFOGO (DE GARRINCHA)

RIO DE JANEIRO, 27. — (F. P.). — Num jogo emocionante, a contar para o Torneio Rio-São Paulo, o que manteve o publico suspenso, e que manteve o publico suspenso, tafogo, de Garrincha, por 3-1. O desafio disputou-se ontem, á noite, no Maracanã. Resultado justo para a equipa mais objectiva no ataque. Aos 43 minutos, o guarda-redes do Botafogo, Zé Carlos, quis driblar o «rei» Pelé; mas este conseguiu arrebatar-lhe a bola, fazendo acto contínuo, inteligente e oportuno passe a Coutinho, que apontou o unico golo do primeiro tempo.

Aos 73 minutos, Pelé, em notável jogada, depois de driblar Nilton Santos, Airton e Gerson, marcou o segundo tento. Aos 82 minutos, mercê de um «livre», Garrincha conseguiu o unico golo do Botafogo. Pepe, ao executor outro «livre», enviou a bola ás redes, indefensávelmente.

EMPATE DE 1-1

(para a Taça de Portugal) entre os campeões de Moçambique e de Angola

LOURENÇO MARQUES, 27. — (A. N. I.). — Empataram por 1-1, na primeira mão da eliminatória ultramarina para a Taça de Portugal, o campeão de Angola, Sporting de Luanda, e o campeão de Moçambique, Ferroviário de Lourenço Marques.

A segunda mão disputa-se no sábado á noite, no Estádio dos Coqueiros, em Luanda.

OS LOURENÇO-MARQUINOS

triunfam em basquetebol

LOURENÇO MARQUES, 27. — (A. N. I.). — A selecção de basquetebol de Lourenço Marques, que na Salisburia (Rodésia do Sul), disputou dois jogos contra a selecção rodesiana, perdeu o primeiro por 50-54 e ganhou o segundo por 68-58.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80-66 27 72-28 90 22

COVILHÃ

+

JOÃO CARRAPITO DONAS JÚNIOR

FALECEU

Sua família participa ás pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de seu querido pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 12 e 30 horas da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério da Covilhã.

VOLTOU-SE um automóvel

com três ocupantes que ficaram em estado grave

ÉVORA, 27.—Na estrada de Évora a Montemor, saiu da estrada e voltou-se um automóvel conduzido pelo sr. João Vítor da Conceição, mecânico, casado, natural de Elvas, morador em Évora, na Rua D. Mendes da Conceição Santos, 28. Nele viajavam, também, as sr.as D. Maria do Carmo Fidalgo, de 18 anos e D. Berta Fernandes Sousa da Conceição, ambas solteiras, naturais de Elvas e alunas da Escola de Enfermeiras de S. João de Deus, em Évora. Os três ocupantes do veículo sinistrado sofreram ferimentos de gravidade, que requereram o seu internamento no hospital eborense.

PUGILISMO

Uma sessão do Benfica no Pavilhão dos Desportos

A secção de pugilismo do Benfica organiza, em 30 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão de pugilismo amador, que compreende os seguintes sombates:

Francisco Santos (Rio de Janeiro)-Vítor César (Lusitano Clube), António Carmona (Combatentes)-Estêvão Pintado (Lusitano Clube), Vítor Marques (Combatentes)-Fernando Gouveia (L. Mouraria), Cruz Neto (Benfica)-Manuel de Carvalho (C. Piedade), Manuel Monteiro (Benfica)-José Anjos (R. Janeiro), Carlos Almeida (Benfica)-Frederico Sousa (L. Mouraria) e Julio Casimiro (Benfica)-Emílio Palácios (Lusitano Clube).

Os combates serão em três assaltos de 3 minutos.

UM CICLISTA

chocou com um burro

ÉVORA, 27.—Próximo de Terena, quando seguia de bicicleta motorizada para sua casa na Malhada Alta, nos arredores daquela localidade, foi chocar violentamente com um burro, que se encontrava à solta na estrada, o sr. Francisco Marcos Bicho Rebocho, de 23 anos, jornaleiro, solteiro, que foi internado no Hospital de Évora, em estado grave.

INICIOU-SE HOJE

um curso de avicultura na Escola de Paiã

Iniciou-se hoje, na Escola Prática de Agricultura D. Dinis, na Paiã, sob o patrocínio da Inspecção de Avicultura Nacional, um curso de frequência limitada para aperfeiçoamento e habilitação de práticos avícolas.

Dirige este curso o sr. dr. Sérgio Pessoa, director da Estação de Avicultura Nacional, auxiliado pelos srs. drs. Sousa Silveira e Beato Rodrigues, técnicos daquela estação.

SOLDADO COLHIDO

mortalmente por um comboio

VILA FRANCA DE XIRA, 27. — Ontem, cerca das 17 horas, foi colhido mortalmente pelo comboio correio do Porto o soldado n.º 3533/63, sr. António José Cunha Martelo, do Regimento de Infantaria n.º 5, nas Caldas da Rainha. O infeliz soldado foi apanhado quando atravessava a linha, junto ao apeadeiro da Quinta das Torres.

O corpo foi entregue às autoridades de Vila Franca de Xira.

Devido ao acidente, o referido comboio, que devia chegar às 17 e 25 à estação de Santa Apolónia, teve meia hora de atraso.

VIDA RELIGIOSA

Festa em honra de Santa Mafalda

AROUCA, 27 — No dia 2 de Maio, efectua-se nesta vila a festividade em honra de Santa Mafalda, que todos os anos atrai muitos forasteiros. As cerimónias religiosas terminam ás 18 e 30 com uma procissão eucarística, em que se incorporam as autoridades civis e judiciais.

beba BOA CEPA

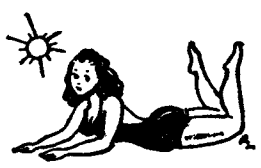
VINHOS DE ORIGEM

PEQUENO MAGAZINE

A MÚSICA E OS DISCOS...

Cada uma em quatro famílias alemãs possui o seu instrumento musical. A flauta parece não ter passado de moda, como se verificou pelas respostas de dez por cento das famílias ouvidas num inquérito.

Apurou-se que o numero de amadores de piano desceu de três por cento; que a guitarra, o harmónio e a viola ocupam o terceiro lugar; e que só raramente se fala de outros instrumentos, incluindo clarinetes e trompetes. Ao mesmo tempo, vendem-se, anualmente, na Alemanha, 50 milhões de discos.



Desporto feminino

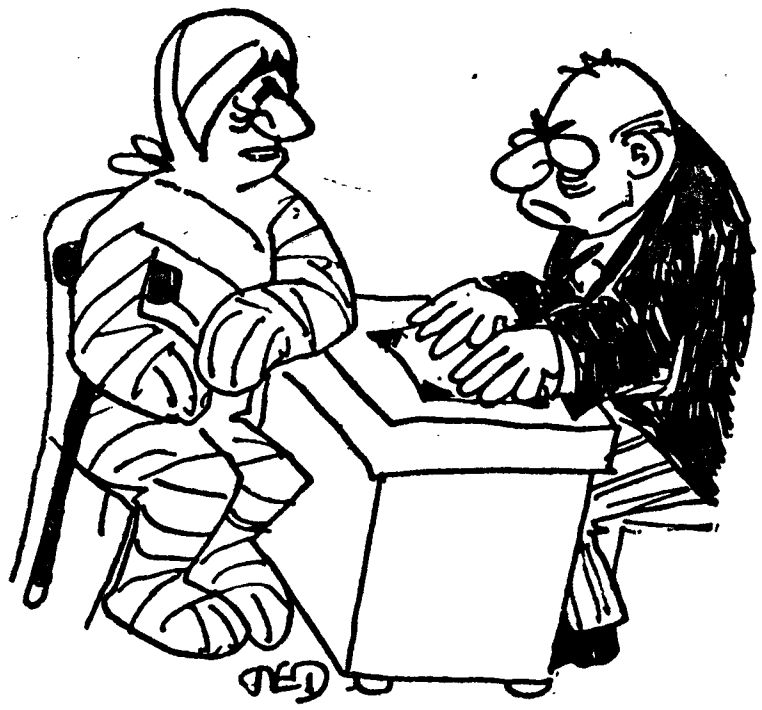
A Escola Superior de Desportos de Colónia promove naquela cidade, em Agosto, o VII Congresso Internacional Feminino de Desporto e Cultura Física, organizado pela «International Association of Physical Education and Sports for Girls and Women».

MICROFILMES

para informações telefónicas

Um arquivo telefónico de microfilmes, com que foi dotado o Serviço de Comunicações de Hannover permite responder rápidamente a qualquer pergunta feita por alguma das cerca de quatro milhões de companhias centrais telefónicas da Alemanha Federal.

No decorrer dos próximos dois anos, espera-se que o mesmo sistema seja instalado nos 72 serviços de comunicações telefónicas do Correio Federal. Está a ser planeada a impressão de listas telefónicas nos arquivos de microfilmes.

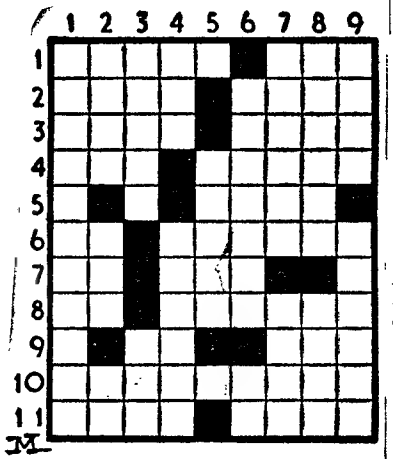


— O seu aspecto parece-me magnífico. De que se queixa?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3370



HORIZONTAIS: 1 — Limitado. Bílis. 2 — Montão. Resfrie. 3 — Rezei. Erva-doce. 4 — Partido. Acidifica. 5 — Urdi. 6 — Frequentava. Conservará. 7 — Gemido. Éna! 8 — Luto. Combinará. 9 — Alternativa. Doçura. 10 — Esfericidade. 11 — Campeões. Patroas.

VERTICAIS: 1 — Geradora. 2 — Metal precioso. Escudeiro. Pertences. 3 — Osso que vai do ombro ao cotovelo. Poesia. 4 — Pende. Retrocedimentos. 5 — Atiça. 6 — Jornais. Oferece. 7 — Morre. Estimem. 8 — Suprimir. Ora. 9 — Prejudica. Partes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

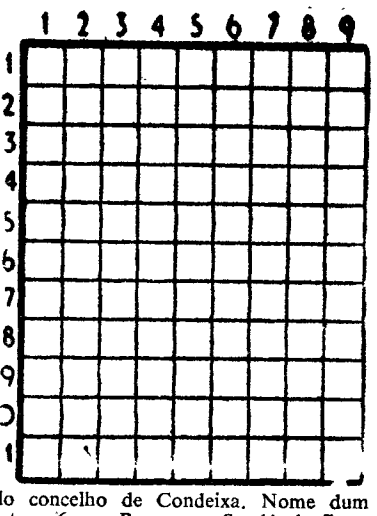
Solução do problema n.º 3369

HORIZONTAIS: 1 — ATÉ. AS. 2 — Quintai. 3 — DOENÇAS. 4 — Abc. 5 — Estuário. 6 — Áleta. 7 — SE. Trema. 8 — Cró. Ao. 9 — Criam. Som. 10 — HERDAM. Cá. 11 — Ai. Asilar.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Chá. 2 — Tu. Execrei. 3 — Eidos. Rir. 4 — Nó. Toada. 5 — Atenuar. Mas. 6 — San. Álea. Mi. 7 — Içaremos. 8 — Abita. Oca. 9 — Escoa. Amar. (Provérbio: ATÉ AS DOENÇAS SE HERDAM!).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7215



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Itália. Colorido. Símbolo químico do neodímio. 2 — Serra de Portugal. Estrada magnífica que ia da Roma a Brindes. 3 — Ir para fora. Jerusalém. 4 — Antiga colónia francesa que fazia parte do governo-geral da África Ocidental. 5 — Caminhem. 6 — Artigo definido. Oferecer Viração. 7 — Repare em. Nome de mulher. 8 — Doutora. Rio de França. 9 — Batráquio. Pedras de moinho. Pronome reflexo. 10 — Cidade de Itália. 11 — Transpiram. Enfeita.

VERTICAIS: 1 — Colocou. Capital da Inglaterra. 2 — Sufixo que designa abundância (pl.). Bebida usada no Peru. 3 — Feches as asas para descer mais depressa. Basta. Ruim. 4 — Freguesia de Lisboa. Pronome pessoal. 5 — Vila do concelho de Condeixa. Nome dum astro. 6 — Rompera. Saudável. 7 — Dão pios. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Prefixo que designa estado. 8 — Ninho. Cinchos. 9 — Rio de Portugal. Abertura dum vulcão.

Solução do problema n.º 7214

HORIZONTAIS: 1 — Gap. Marat. 2 — Amarar. Lá. 3 — Lilio 4 — Niágara 5 — Meada. Ovo. 6 — El. AC. 7 — Aar. Saíra. 8 — Samarra. 9 — Sábio. 10 — Em. Niassa. 11 — Sámoa. Ois.

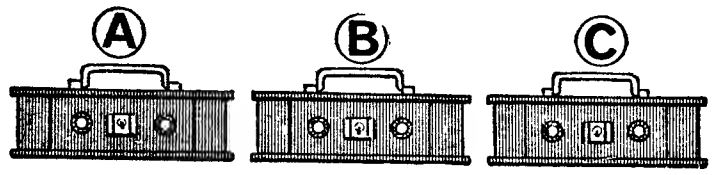
VERTICAIS: 1 — Gás. Meã. Vês. 2 — Am. Nelas. Má. 3 — Palia. Rás. 4 — Riade. Mano. 5 — Malga. Sabiá. 6 — Ária. Caria. 7 — Oro. Iroso. 8 — Al. Avara. Si. 9 — Tal. Oca. Pás.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L. 5.ª SESSÃO 1/5/1964 (II SÉRIE)

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O dia e a hora» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) — *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485). — *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 96

«ROMEU E JULIETA-1963»

— por HELENE SIMART —

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

1

CAPITULO I

Encostado á máquina de discos o rapaz sorri com ar superior, com a mão direita metida no bolso do fato de couro.

O «café», com o seu ambiente enevoado é, como habitualmente, para ele um refúgio. Mesmo assim, sempre é um pouco melhor que a atmosfera familiar. A mãe, estava habituado a vê-la a queixar-se amargamente das suas condições de vida, sempre descuidada, com os cabelos por pentear e os olhos molhados de lágrimas. A' mesa não se ouvia outra coisa que a discussão já tradicional com o marido, timbrada por palavras amargas ditas de lado a lado. As duas irmãs ajudavam, nestas alturas, com a lamúria que juntavam á dos pais, a criar um clima insuportável. No fundo Jacky tinha a sorte de ser um homem. As irmãs estavam sempre prontas a aceitar tudo sem reagir! Umas choronas incapazes de fazer sair a mais pequena ideia dos seus cérebros moles. Ele não, sabia reagir!

Neste clima, a existência de Jacky era medíocre, e o pior era que o rapaz tinha de se

2

render á evidência. O pai tinha-se oposto a que continuasse os estudos. Sem entusiasmo, trabalhava numa fábrica de chocolates onde, com as mãos ocupadas mas o espírito liberto, passava oito horas a manipular as máquinas. Conhecia as manhãs rosadas dos dias bons e conhecia igualmente as dos dias de Inverno, durante os quais a noite se confunde com o dia. E havia meses destes durante os quais Jacky não via a luz do dia. O dinheiro que ganhava na fábrica entregava-o integralmente em casa sem sequer receber da mãe, em troca, um sorriso de amizade ou gratidão. Deve ter sido a sua grande fadiga, a perpétua vida sem horizontes e sem esperança, que geraram nele aqueles hábitos, incendiando a sua alma. Jacky nunca tinha posto a questão verdadeiramente a si mesmo. Com os seus dezoito anos preferia a evasão passageira, sem tentar compreender o que lhe sucedia.

Com frequência passava parte da noite, depois de jantar, e mesmo sem jantar, a ouvir a musica estonteadora que a máquina de discos instalada no café do bairro lançava no ar. Como se estava longe dos tempos dos nossos avós, quando os fonógrafos lançavam nos ares o ritmo lento e melancólico da valsa!

Os ritmos modernos não tinham qualquer segredo para Jacky. De olhos fechados escutava essas bizarras melodias que o transportavam para fora deste mundo, insuflando nele uma vaga emoção. E a cena durava então toda a noite. De vez em quando o rapaz lá se apercebia da presença dos outros frequentadores, lançando-lhes um olhar fur-

3

tivo. Mas estava muito longe deles! Verdade é que também nem por instante fazia por se interessar pelos outros. Isto fazia parte do seu papel. Sentava-se quase sempre longe deles e quando um rosto feminino apareceu no meio da multidão parecia-lhe que todas as raparigas tinham a mesma cara. Ainda se ao menos pudesse gostar do seu emprego! Assim só lhe restava a solidão e o abandono no meio da multidão...

A musica ouvia-se mais alto. O seu alheamento pareceu mais evidente. Mas uma ponta de ar fresco veio tocar-lhe a testa despertando-o. A porta abrira-se para dar entrada a uma jovem.

— Que poderá ela querer daqui, assim sózinha? — pensou o rapaz. E não pôde deixar de lhe consagrar mais um minuto de atenção que aos outros. Ao menos para se distrair. Dele mesmo, desta vez.

Fisicamente a rapariga não era muito diferente da imagem habitual, com a qual todas as raparigas se esforçam paradoxalmente por parecer. Cabelos longos bem aconchegados numa nuca pequenina, lábios carnudos, voluntariosos, encimados por uns olhos assinalados por um traço de lápis, que lhe assinalavam as pestanas e sobrancelhas. Uma franja gaiata caia-lhe sobre a testa. Vestia um casaco de malha, de riscas vermelhas e brancas, caindo-lhe molemente sobre as ancas estreitas.

Jacky não tinha assim motivos para lhe conceder atenção de maior. Seria idiota — pensou. Por acaso, sem duvida, ela olhou também e sorriu ao observar a sua reacção.

— Será que ela tem encontro marcado

4

com o namorado? Que idade terá ela? A rapariga continuou a sorrir-lhe por cima da cabeça dos outros frequentadores do bar.

Um quarto de hora depois Jacky verificou que ela ainda não se tinha encontrado com ninguém. Aproximou-se lentamente. Não eram habituais nele estas manobras de aproximação, e tentou por isso disfarçar a sua atrapalhação com um ar vagamente desdenhoso.

— Gosta dos ultimos sucessos de Girbert Bécaud?—atirou-lhe quase á queima-roupa. Ela respondeu-lhe com um sorriso que lhe desenhou lindamente os lábios. Eram rosados, com um ténue prateado a sublinhar a brancura dos dentes finos.

— Gosto, sim. Mas prefiro coisas mais sincopadas.

— Eu também. Quer tomar qualquer coisa?

Ela hesitou mas depois, num tom breve, pediu um «Coca-Cola» ao rapaz que os atendia. Jacky fez estalar os dedos, como vira fazer nas fitas a um dos seus heróis favoritos, e repetiu: — um «Coca», para mim.

Deixou-a molhar os lábios na bebida fresca e voltou á conversa.

— Vem aqui com muita frequência? Não tenho ideia de já a ter visto.

— Não, é a primeira vez. Moro há pouco tempo no bairro.

Mudou de tom, tentando mostrar indiferença.

— E vem só. Não é muito conveniente para uma rapariga nova como você.

— Inconveniente? Observou-lhe a jovem num tom que o fez corar. I— Inconveniente? A mulher tem os mesmos direitos que o homem. Já não estamos no tempo da mala-

5

-posta. Ficha chocado com isso?

— Bem, não é isso que eu quero dizer, acrescentou o jovem um pouco atrapalhado.

— E você? — Perguntou-lhe ela.

Jacky ficou surpreendido.

— Eu? Não é a mesma coisa. Um homem precisa da solidão, tem outras necessidades.

— Foi por isso que desejou conhecer-me, não? ironizou a rapariga.

— Se lhe dá prazer essa versão...

Voltou-se para ela decidido a entrar na sua intimidade. Através do couro do blusão sentiu o contacto de uma mão pequenina que se encostava ás suas espáduas.

— Não queria dizer isso. Se não me tivesse posto a questão dessa maneira também não lhe teria respondido assim. Aborrece-me essa atitude das pessoas com quem convivo.

— E responde-lhes sempre dessa maneira? acrescentou ele louco de alegria.

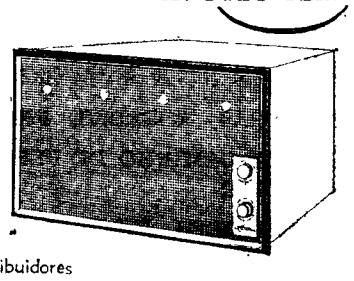
— Porquê, então, agora?

(Continua)

AR CONDICIONADO?

O NOME É

ROOTES TEMPAIR



SILENCIOSOS
RESISTENTES

ECONÓMICOS
GARANTIDOS

Representantes e distribuidores

▶CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)

17-A, Rua Serpa Pinto, 17-D (Chiado) Lisboa-2 Telefs. 320709 - 322624

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

TRANSPORTES
"TRAGEL"

TRAGEL

O COMPLEMENTO SEGURO
DE TODAS AS TRANSACÇÕES

•

EM LISBOA
E PARA TODO O PAÍS

•

RUA ZAIRE, 17-B — LISBOA
TELEFONES 54912 · 58542

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

«Arliquido»

S. A. R. L.

Rua da Quinta do Almargem, 14 — LISBOA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5% — 1958

PAGAMENTO DE JUROS

A partir do dia 1 de Maio próximo encontram-se a pagamento no Banco:

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
LISBOA — PORTO

os juros referentes ao primeiro semestre de 1964 (cupão n.º 11) da sua emissão de obrigações 5 % — 1958.

Os juros são pagos contra recibo passado em impresso fornecido pela Sociedade, acompanhado dos respectivos cupões.

Lisboa, 27 de Abril de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SIGA O MEU CONSELHO
PHILISHAVE 120S

PHILIPS

Fonseca & Trigueiros, Lda.
168-R. DOS SAPATEIROS-170
LISBOA

DAMOS **100$00** ESCUDOS
PELOS VELHOS APETRECHOS NA COMPRA DE UMA

DE FAZER A BARBA — PHILISHAVE 120S

PHILISHAVE, É PHILIPS

NA MAIS ARROJADA CAMPANHA DE VENDAS LANÇADA ATÉ HOJE NO NOSSO PAÍS, PODE COMPRAR EM CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

FRIGORÍFICOS

13 MODELOS DIFERENTES A PARTIR DE 120 LITROS

PHILCO — **Linde**

A PRONTO · 2.900$00

A PRESTAÇÕES, DESDE **100$00** MENSAIS

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 CALÇADA DA ESTRELA, 6

ILFORD

ULTRAPASSA MAIS UMA VEZ OS LIMITES DO IMPOSSÍVEL

Apresentando

o novo filme a cores

ILFOCHROME 32

O filme da mais alta definição até hoje oferecido ao amador exigente!

PARA MARAVILHOSAS TRANSPARÊNCIAS

ILFOCHROME A cor dos novos tempos

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2

Gravadores de som
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

TELEVISÃO
— Reparações —
A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — LISBOA
Telf. 538323 - 736308

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.ª ONOFRE», RUA DA REPÚBLICA, 98-C

120$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, acabado de chegar ao n/ País, com as mais recentes inovações técnicas.

SENSACIONAL OFERTA DE 650$00
aos primeiros 500 compradores deste modelo.

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Dardo AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

SNACK-BAR E CERVEJARIA TROIA

ESTRADA DE BENFICA, 89-B, PALHAVÃ

(FRENTE AO INSTITUTO DE ONCOLOGIA)

LEILÃO EXTRA JUDICIAL

DIA 28, PELAS 15 HORAS

Estabelecimento modernamente montado, com cave decorada, com cerca de 60 m², com arrendamento para qualquer ramo, sendo a renda 1.600$00 mensais. Óptima para Casa Típica, banquetes, lanches, etc.

Será vendido, RIGOROSAMENTE PELA MAIOR OFERTA, com todo o recheio incluindo mercadorias e livre de passivo.

Não havendo interessado., faz-se a venda por lotes, constando de: Balcão-bar, frigorífico com tiragem de cerveja, montra frigorífica, máquinas de café, dois grupos, «Gaggia», e moinho, registadores para criados e balcão, balanças, cortadoras de fiambre, eléctrica, grelhador de frangos, fogão com forno, máquina de fritos,, torradeira, tira cheiros, ventaxia, letreiro luminoso, mesas, cadeiras, candeeiros em ferro forjado, aparador, guarda-louças, estantes, toalhas, guardanapos, talheres, louças, trem de cozinha, vinhos engarrafados, brandes, etc., etc.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1. — LISBOA — Telefs. 45934-46259

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487-370818

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 LISBOA

VIDRO TEMPERADO «ROCHEDO» PLANO E CURVO

PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL: PORTAS, MONTRAS, ESCADAS, FRONTARIAS, ETC.;

PARA VEÍCULOS: CARRUAGENS DE CAMINHO DE FERRO AUTOMÓVEIS, CAMIONETAS, ETC.;

PARA OUTROS FINS: MÓVEIS, TELEVISORES, VISORES PARA CALDEIRAS, BOCA DE FORNOS E FOGÕES, ETC.

CONSULTEM OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZÓIA

TELEFONE: 25 90 24 (9 LINHAS)

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Abril de 1934 publicava:

«*O* Baloera, *navio holandês da carreira das Indias, pintado a cinzento e branco, chegou esta manhã ao Tejo, consignado á Casa Orey Antunes & C.ª, trazendo a bordo, entre numerosos passageiros, brancos, malaios e de raças e cores duvidosas, o general Sanjurjo que em Gibraltar embarcara ontem com sua mulher, seu filho mais velho, o capitão Justo Sanjurjo, seu filho mais novo, o pequeno Pepe, e o seu dedicado amigo Ricardo Goizueta*».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18,95: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Musica, só musica; 20: Programa pelo Coro Feminino da Emissora Nacional; 20 e 20: Solos de instrumentos; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «Para uma Vida... Um Amor»; 21 e 45: Fados; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35: A Europa em canções; 23: Programa da noite — Bossa-velha — Bossa-nova; 23 e 30: Caixa de musica; 0: Meia-noite — Hora de «jazz»; 0 e 20: Musica ligeira variada; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Dois actos da ópera «Hänsel und Gretel» (Humperdink); 19: Discos raros, interpretação de Paderewsky); «Sonata op. 27, n.º 2, em dó sustenido menor» (Beethoven), e «La Fileuse — Canção sem palavras, op. 67, n.º 4» (Mendelssohn); 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Ricardo Strauss, o compositor do mês: «Metamorfose» (Strauss); 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Concerto sinfónico: 1.ª parte: abertura da ópera «Fra Diavolo» (Auber), e «Sinfonia n.º 5, em dó menor, op. 67» (Beethoven, pela soprano Alina Bolechowska; 22: 2.ª parte do concerto sinfónico: «Introdução e Allegro» (Artur Bliss); «Noites nos Jardins de Espanha» (Falla), e «O Tenente Kidge», suite sinfónica (Prokofieff); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência-2, de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — Às 23: Desdobramento — Ópera: trechos de ópera «Orfeu e Eurídice» (Gluck); 23 e 45: Ciclo Häendel: «Concerto grosso em si bemol maior» e «Concerto grosso, op. 6, n.º 8, em dó menor»; 0 e 20: Antologia sonora: «Sinfonia Pastorella, em ré maior» (Grossec); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 45: Momento brasileiro; 21 horas: Noticiário; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Exitos de Itália; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Estrelas da canção; 23 e 30: Musica para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: «Suíça Centro da Europa»; 22 e 45: Melodias famosas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Revista da Imprensa regional; 22 e 5: A musica é boa companhia; 22 e 30: «Suíça, Centro da Europa»; 22 e 45: Musica do teatro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Discolandia; 17 e 30: Problemas do nosso tempo; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 18 e 45, TV Educativa: «Língua Portuguesa» e «Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15, Episódio da série «Mister Ed»; 20 e 40, Momento Desportivo; 21 e 20. Telejornal; 21 e 50, Boletim Meteorológico; 22, «Jogos Sinfónicos», bailado; 22 e 20, Selecção Policial, episódio da série «Inspector Leclerc»; 23, Variedades pelo Orfeão Universitário de Coimbra; 23 e 25, António Pedro conversa sobre teatro; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 24, Fecho.

Amanhã — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa feminino; 20 e 45, Relatório do Progresso; 21, «Como íamos dizendo»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, TV Mundo: «Imitando o Voo das Aguias»; 23, Mesa Redonda; 23 e 30, Uma história filmada; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TIVOLI — «O mercador de Veneza».

CINEMAS

S. LUIZ — «A procura do ídolo»
IMPÉRIO — «Uma encantadora idiota».
EDEN — «Amor em Acapulco».
CONDES — «Sheherazade».
POLITEAMA — «Conselho de Guerra».
COLISEU — «Vingança dos mortos»
ALVALADE — «A procura do ídolo».
ROYAL — «Batalhão suicida».
ARCO-IRIS — «O Capitão China».
LYS — «A rapariga dos meus sonhos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «Divinas Palavras».
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Idiota».
ABC — Ás 21 e ás 23: «Lábios pintados».
CAPITÓLIO — Às 21 e ás 23: «As garotas são o diabo».

CINEMAS

MONUMENTAL — «West Side Story».
S. JORGE — «Tom Jones».
ROMA — «O livro de San Michele».
AVIS — «Os Tarantos».
ODEON — «Quando brilha o sol».
OLIMPIA — «O mais perigoso homem vivo».
RESTELO — «O assassino de Nice».
JARDIM — «Cerasella».
IDEAL — «O final do julgamento».
CAMPOLIDE — «Hawai azul».
CHIADO TERRASSE — «Dossier Secreto 1413».
PROMOTORA — «Todos querem casar.

FARMACIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — País, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) * **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 247 da Av. E. U. A. (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). * **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) * **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 514 (687949) * **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque. R S V (843571).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) * **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

INTER ou BOLOGNA?

ROMA, 27 — Para o campeonato de Itália, registaram-se ontem os seguintes resultados:

Bari-Atalanta, 4-0; Bologna-Catania, 1-0; Fiorentina-Inter, 1-3; Genova-Spal, 1-0; Juventus-Vicenza, 4-1; Lazio-Torino, 0-0; Messina-Mantova, 1-0; Milan-Sampdoria, 0-1 e Modena-Roma, 3-3.

O Milan, perdendo no seu campo, ficou práticamente arredado da corrida para o título. O Torino alcançou o seu 15.º empate. Agora, ficaram em luta para o 1.º lugar: Inter, 47 pontos, e Bologna, 45.

«Record» mundial

MALMOE, 27 — (A. N. I.) — O nadador russo Georgy Prokopenko melhorou, em 0,7 segundos, o seu «record» mundial dos 100 metros, bruços, para 1 minuto e 6,7 segundos, durante o torneio Suécia-União Soviética, ontem disputado.

Todavia, o «record» não poderá ser homologado, visto ter sido estabelecido numa piscina de 25 metros, em vez de numa piscina regulamentar de 50 metros.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos o Clube Internacional de Futebol que na ultima assembleia geral foi aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	—	686$00	700$00
Cons 3% T 10	755$00	753$00	—
Cons. 3 1/2% T. 10	860$00	859$00	861$00
Centenários 4% 1940	—	—	1.995$00
Obg Tes 2 1/2% 1942	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.195$00	1.200$00
Externo 1.ª série car.	—	1.200$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	240$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	490$00	—
Norte de Portugal 5%	—	108$00	—
Gás Elect 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2%	930$00	930$00	—
Gás Elect 5%	975$00	—	975$00
U E P. 3 3/4%	—	—	—
U E P 4% 1945	—	85$00	—
U E P 4% 1948	—	—	—
U E. P 4 1/2%	—	—	93$00
U E P 5% 1951	94$00	93$00	94$00
U E P 5% 1952	—	—	—
H do Douro	938$00	935$00	940$00
H E S Estrela	—	960$00	980$00
C. P 4 1/2%	1.014$00	1.013$00	1.014$00
Metropolitano	995$00	990$00	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	550$00	500$00	600$00
Angola	—	1.600$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.650$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	940$00	938$00	945$00
Agricultura	—	57$00	58$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	351$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	880$00	880$00	—
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	930$00	920$00	940$00
Boror	160$00	160$00	180$00
Cabinda	150$00	—	—
Cáda	1.800$00	1.800$00	1.850$00
Col do Buzi	115$00	112$00	115$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.050$00	—
Moçambique	36$00	35$00	38$00
Zambézia	75$00	74$00	75$00
Diamantes	570$00	565$00	575$00
Lobito	—	515$00	580$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	820$00	810$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	825$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	650$00	800$00
Nac. de Navegação	1.020$00	1.015$00	—
Col. Navegação	530$00	520$00	540$00
Port. de Celulose	4.250$00	4.250$00	4.500$00
Port. de Pesca	—	1.000$00	—
Port. Tabacos	242$00	240$00	244$00
Tabacos de Portugal	600$00	600$00	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	370$00	380$00
Águas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.690$00	—
Gás e Electricidade	341$00	340$00	342$00
H Alto Alentejo	168$50	168$00	169$00
H. E. Cávado	—	1.215$00	1.220$00
H. E. do Zêzere	—	—	1.350$00
Nac. de Electricidade	1.275$00	1.270$00	1.280$00
União Eléctrica Port.	175$00	174$00	176$00
H. Douro	1.175$00	1.170$00	1.180$00
H. E. S Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.080$00	1.170$00
Sacor	4.300$00	4.300$00	4.350$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02,3	$03
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48,2
Congo	$06,5	$08
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Está a ser aberto um canal para escoar as águas que ameaçam Samarcanda

MOSCOVO, 27. — (A. N. I.). — A «Pravda», em notícia telegrafada da lendária cidade de Samarcanda, informa que os engenheiros começaram a dinamitar o granito que, do cimo de uma montanha, se despenhou no rio Zeravshan, na Ásia Central, ali formando uma represa que está a reter enorme volume de água, ameaçando inundar toda a região.

Explica a «Pravda» que os engenheiros tentam abrir um canal através do bloco, a fim de permitir o escoamento das águas para o seu curso inferior, evitando, assim, uma cheia de consequências desastrosas para os algodoais e as vinhas dos terrenos ribeirinhos, bem como para as aldeias circunvizinhas e, pròpriamente, para Samarcanda, que fica a 145 quilómetros apenas do local.

A água sobe ameaçadoramente, enquanto um exército de «bulldozers» e escavadoras procuram completar o mais depressa possível o canal para o escoamento.

Rádio Moscovo anuncia que o novo canal talvez esteja pronto até quarta-feira. Cargas de dinamite estão a ser colocadas em diversos pontos para que, ao deflagrarem, forcem o rio a desviar para aquele canal a água acumulada, «eliminando-se, assim, totalmente o perigo de inundação».

PROCEDE-SE A' RETIRADA DA POPULAÇÃO

MOSCOVO, 27 — (F. P.) — Na região de Samarcanda, continua a evacuação da população enquanto sobe o nível das águas. Helicópteros voam permanentemente sobre a região. Foi designada uma comissão governamental para coordenar as operações.

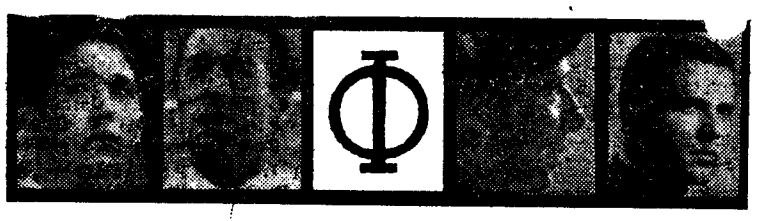
Prosseguem, entretanto, aceleradamente, as obras de abertura do canal, com 500 metros de comprimento, que deverá permitir o escoamento de parte das águas. Já foram cavados 100 metros.

CAMPO PEQUENO

MAIORES 6 ANOS

3 DE MAIO AS 18 HORAS

TOIROS E TOUREIROS PARA UMA TARDE MEMORÁVEL



NUM SÓ CARTAZ

PACO CAMINO
JOSÉ SIMÕES

RIBEIRO TELLES
MESTRE BAPTISTA

FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR
DE JOAQUIM CAPOULAS

TOIROS DE
OLIVEIRA (IRMÃOS)

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 (TELEF. 321712 - 30769) E NA PRAÇA (TELEF. 771819) DAS 10 ÀS 20 HORAS.

Os cipriotas gregos concentram reforços nas montanhas de Kyrenia

NICÓSIA, 27 — (A. N. I.) — Continuou ontem a haver, em Chipre, sangue e violência, enquanto funcionários das Nações Unidas informam que se concentram reforços cipriotas gregos junto dos dois principais focos da ilha — as montanhas de Kyrenia, ao norte de Nicósia, e a aldeia costeira do sul do país, Ayos Theodoros — á primeira vista como preparação para uma tentativa importante destinada a esmagar os cipriotas turcos, que defendem aquelas posições.

Os cipriotas gregos não tentam ocultar o seu propósito final — eliminar as posições cipriotas turcas, pelo menos no sector ocidental da cordilheira de Kyrenia.

Crê-se que a luta que ontem se travou, seria apenas o preludio de uma ofensiva geral e sem tréguas contra o mais importante reduto cipriota turco, que é um castelo no alto do monte de Santo Hilarion.

OS TURCOS RETIRAM DA ESTRADA DE KIRENIA?

Entretanto, começou a constar em Nicósia, ontem, á noite, que o contingente militar turco de Chipre se retirava das suas posições na estratégica estrada de Kirenia-Nicósia. Os oficiais de ligação da O. N. U. em contacto com os turcos desmentiram os rumores, embora informadores próximo dos comandos onusinos admitissem a eventualidade de tal operação, especialmente se se mantivesse a presente vaga de derrotas cipriotas turcas.

O comandante militar da O. N. U. em Chipre, general Ghyani, passou ontem o dia num vaivem entre os dirigentes das comunidades cipriotas grega e turca. Pelo menos duas vezes, durante o dia, foi abertamente hostilizado pela população cipriota turca, que se opõe à acção da O. N. U. na ilha.

Harold Wilson visita em breve a U. R. S. S.

LONDRES, 27 — (A. N. I.). — O «leader» do Partido Trabalhista, Harold Wilson, visitará a União Soviética dentro em breve, para conferenciar com o chefe do Governo russo — foi anunciado em Londres, ontem.

Círculos do Partido Trabalhista dizem que a visita dará a Wilson a oportunidade de sondar Kruchtchev sobre uma larga variedade de problemas mundiais, muito em especial a questão do desarmamento e o comércio mundial.

Julga-se que a viagem de Wilson terá lugar nos fins do próximo mês ou princípios de Junho.

ENCONTRO BEN BELLA - «K»

MOSCOVO, 27 — (R.) — A agência Tass informou que Kruchtchev se avistou hoje, no Kremlin, com o presidente Ben Bella.

1000 contos de prejuízos numa fábrica do Porto

onde um violento incêndio destruiu uma das secções

PORTO, 27 — Hoje, ao fim da manhã, deflagrou violento incêndio na fábrica da Sociedade de Fiação e Tecidos Azevedo Ferreira & C.ª, na Rua Infante D. Henrique, 421, em Cabanas (Rio Tinto), uma das maiores unidades industriais do País, na qual trabalham muitas centenas de operários de ambos os sexos.

Foi um grupo de operários do turno concluído ao meio-dia (a fábrica é de laboração contínua), que deu pelo sinistro ao notar que grossos e espessos volumes de fumo saíam da secção de fiação grossa, onde está grande numero de máquinas de cardar e separar algodão.

Rápidamente foram reclamados os socorros dos bombeiros e, momentos depois, compareciam no local as viaturas dos Voluntários de Gondomar, Areosa e Valbom. Montadas as diversas agulhetas, alimentadas por motobombas, os bombeiros iniciaram o combate ás chamas, que ameaçavam propagar-se a outras secções.

Como o sinistro tomasse cada vez proporções mais assustadoras, foram solicitados os préstimos dos Sapadores Bombeiros do Porto, que sómente saem da sua jurisdição no caso de os incêndios atingirem grande volume.

Assim, com a preciosa ajuda dos sapadores, o fogo foi logo localizado e combatido na origem. Mesmo assim, uma secção contígua e os seus fundos foram invadidos pelas chamas. No entanto e devido á acção eficaz dos bombeiros, evitou-se que o fogo se propagasse a outras secções da fábrica, que ocupa extensa área de terreno, as quais continuam a laborar.

O fogo foi originado pela chispa de uma das máquinas eléctricas, ignorando-se ainda o montante dos prejuízos, que se julga serem superiores a 1000 contos.

Nove homens devorados pelos leões em Moçambique

NAMPULA (Moçambique), 27. — (ANI). — Andam esfaimados os leões na área dos postos administrativos de Nacaroa e Erati, onde já foram devorados nove homens.

Entretanto, chegou a Nampula em estado muito grave, mais uma vítima daquelas feras: Silvério Rupova, que foi atacado na área do posto de Nacaroa, tendo sido transportado em avião da Força Aérea Portuguesa para esta cidade, a fim de ser hospitalizado.

colecção — ECONOMIA & FINANÇAS

ACABA DE SAIR

CURSO DE CONTABILIDADE

PARA AGENTES

DE ADMINISTRAÇÃO

(GERAL E APLICADA)

Pelo Prof. Martim Noel Monteiro

2.ª EDIÇÃO REVISTA

SUMÁRIO: Contabilidade geral; contabilidade das sociedades; contabilidade comercial, industrial, agrícola, bancária, associativa, pública, nacional, de seguros, de transportes, doméstico-patrimonial, etc.

NUM SÓ VOLUME E PELO PREÇO DE UM LIVRO NORMAL. UMA OBRA DE MATÉRIA VASTÍSSIMA

Brochado ..... 105$00
Encadernado ..... 135$00

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13-3.º-Dt.º — LISBOA - 2

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nalgumas regiões para Norte do sistema montanhoso Sintra-Montejunto-Estrela e pouco nublado ou limpo nas regiões para sul do referido sistema; o vento era fraco ou moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa, 17°; Porto, 14°; Coimbra, 16°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 14°; Faro, 21°; e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°.6; na água do mar, 14°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS — Máxima, 22°,2; mínima 13°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,8; mínima, 15°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco de norte.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 43* *Ocaso ás 20 e 26*

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 11 — Dia 18 — Dia 26

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — Às 4 e 30 (4,01 m); 16 e 47 (3,99 m). **Dia 28** — Às 5 e 03 (3,91 m); 17 e 20 (3,92 m). **Dia 29** — Às 5 e 39 (3,76 m); 17 e 49 (3,82 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 10 e 05 (0,90 m); 22 e 19 (0,93 m). **Dia 28** — Às 10 e 36 (0,96 m); 22 e 57 (0,98 m). **Dia 29** — Às 11 e 08 (1,05 m); 23 e 31 (1,08 m).

PODERÁ A SELECÇÃO NACIONAL na Suíça e na Bélgica confirmar o progresso do nosso futebol?

No espaço de quatro dias, a equipa nacional de futebol tem de satisfazer dois compromissos nada fáceis: depois de amanhã, em Zurich, frente ao conjunto suíço; e no próximo domingo, em Bruxelas, contra a selecção da Bélgica.

Para além da circunstancia de se tratar de dois jogos fora de casa, com as indiscutíveis desvantagens que comportam, estes embates com a Suíça e a Bélgica colocou, uma vez mais, em relevo, o problema da necessidade de uma boa presença da equipa das «quinas», que não tem conseguido materializar nos ultimos anos (salvo uma ou outra excepção) os progressos indiscutíveis do futebol português, um plano de ordem geral.

Assim, na medida em que corre o risco de dois confrontos difíceis, a equipa portuguesa encontra, paralelamente, a oportunidade de cimentar o conceito de progresso que assinala o Futebol nacional. Será em ultima análise, na turma das «quinas», que se reflectirá ou não, uma forma de prestígio já tantas vezes situada: no ambito de equipas de clube, principalmente.

Não vale a pena sugerir facilidades, porque não devem ser encontradas. Quer em Zurich, quer em Bruxelas, há que prever obstáculos de vária ordem. Será, mesmo, muito difícil, referir uma escala classificativa de dificuldades, pois os problemas tanto podem levantar-se perante a Suíça como frente á Bélgica. Quando muito, deve levar-se em consideração o facto de os suíços terem batido os belgas, há dias, por 2-0, iniciando, assim, auspiciosamente uma nova fase de futebol helvético, sem Karl Rappan. Mas isto, enquanto por um lado determina que a Suíça deseja regressar ao primeiro plano de futebol europeu, também serve de aviso quanto a outro pormenor: o desejo de reabilitação do brupo belga, possivelmente de potencialidade técnica-física mais efectiva do que o suíço. Porque devemos recordar-nos: antes da derrota de Genebra, a Bélgica venceu as poderosas selecções da Espanha e da França.

A tarefa do grupo nacional ainda se pode tornar mais problemática devido a imponderáveis de diversa ordem, do qual o menor não será a forçada alteração do conjunto, já que Mendes, José Carlos e Hilário não poderão defrontar a Bélgica devido ao compromisso do 3.º jogo Sporting-Lyon, a contar para a

(Continua na página seguinte)

Duval vai marcar o 2.º golo do Sporting

José Maria —um «grito de guerra»...

por FERNANDO SOROMENHO

Aceitável...

A «Taça» pode ser mais do que aquilo que ontem, em Setubal, o Vitória e o Sporting produziram, mas a demonstração, a despeito de condicionalismos válidos, não resvalou para a desilusão, a justificar substancial nota negativa.

Os golos, ao todo quatro, compensaram a ausência de qualidade e até a tendência, aliás generalizada, para o despique desenvolvido em toda pachorrenta por efeito evidente do forte calor que se fez sentir. E quando há golos, qualquer deles a imprimir á fisionomia do marcador um aliciante interesse, o espectador já não se arrepende do tempo perdido, mesmo que o seu clube predilecto não haja vencido e até tenha desaproveitado situações a que não ficaria mal o êxito, isto é, a bola dentro da baliza contrária.

Todavia, no registo da satisfação (um empate levanta sempre este problema), não há duvida de que o maior descontentamento ficou a perdurar nas hostes vitorianas, já que as «leoninas» não deixarão de alegar a condição do visitado que procura, por isso mesmo, o melhor resultado possível com vista á rectificação que um jogo da 2.ª mão sugere, invariàvelmente.

O saldo do que se expõe autoriza, pois, a classificação de aceitável, sem prejuizo de várias situações brilhantes que, por intermitentes, não deixaram de ilustrar a excepção que confirma a regra.

Nelas, por exemplo, avultou o setubalense José Maria — autentico «grito de guerra», imprevisto e emocionante, no meio de conformismo prolongado, de rotina, que mais pa-

(Continua na página seguinte)

ESTA NOITE:

SORTEIO DA «TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Esta noite, ás 21 horas, realiza-se na F. P. F. (Rua da Emenda, 30, 1.º), o sorteio dos jogos da «Taça Ribeiro dos Reis».

MUITAS SOLICITAÇÕES...

E' este o programa do futebol português na fase final da época, considerando as intervenções da selecção nacional e dos clubes:

ABRIL
Suiça-Portugal, dia 29.

MAIO
Belenenses-Stoke, dia 2.
Bélgica-Portugal, dia 3.
Torino-Benfica, dia 6.
Lyon-Sporting, dia 5.
Portugal-Inglaterra, dia 17.
Argentina-Portugal, dia 31.

JUNHO
Inglaterra-Portugal,dia 4.
Brasil-Portugal, dia 7.

Há ainda, a considerar as hipóteses (2.º jogo do Benfica, em Itália, e a presença do Sporting em 13 de Maio, na final da Taça dos Vencedores das Taças.

O Vitória de Guimarães terá que disputar no Torneio de Nova York os seguintes jogos:

5 de Julho, em Los Angeles Schwecht (Austria); 12 de Julho, em Los Angeles: Estrela Vermelha (Jugoslávia); 15 de Julho, em Nova York: Gornik (Polónia); 19 de Julho, em Nova York: Schwechat; 22 de Julho, em Nova York: Estrela Vermelha; 24 de Julho, em Massachusetts; A. E. K. (Grécia).

E não referimos outros quaisquer jogos previstos, caso do torneio luso-galaico, e de eventuais digressões em projecto.

Resumo: muitas solicitações.

Manuel de Oliveira, em estilo perfeito, revelando notável equilíbrio na passagem da vala, vai já lançado para o «record»

Coisas da Bola

● Síntese...

O uruguaio Sebastião Beracochea, ex-treinador do Sporting da Covilhã donde saiu por não admitir interferências no seu trabalho, regressou á sua terra. A' partida, definiu assim o futebol português do campeonato nacional da 2.ª Divisão:

— E' mau. Muita bola pelo ar, correrias e energia a rodos...

● Vinte por cento...

O Benfica, na Taça dos Campeões Europeus tem, para vencer, vinte por cento de possibilidades em relação aos outros concorrentes. No campeonato nacional, os vinte por cento pertencem aos adversários do Benfica.

A opinião é do sr. Germano Campos, novo director do departamento de futebol do Benfica.

Se nas suas palavras não há o mínimo de ironia ou de menor apreço (ele próprio o declara) pelos outros clubes portugueses, mesmo que se atente na frase «os vinte por cento que lhes reservo encontram-se, afigura-se-me, dentro da lógica nas duas ou três próximas épocas», também não existe, reconhecemo-lo, a ideia de colocar num plano de inferioridade o seu clube no confronto com os seus antagonistas estrangeiros.

Discordando-se ou não dos vinte por cento (a tese é todavia interessantíssima e sujeita a largo debate dado que o subjectivismo desempenha nela papel primordial) o certo é que na actualidade, há uma substancial diferença entre o «onze»

(Continua na 7.ª página)

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

Os «ases» do ciclismo em vésperas da «Vuelta»

fizeram 34 km de média

A primeira de uma série de cinco provas que constituem o 4.º «Grande Prémio Robbialac» disputou-se ontem. Trata-se de uma competição interessante, que se tornou digna de elogios na medida em que irá, decerto, atenuar o problema crónico, da falta de provas.

Esta corrida, que se supunha vir a ser disputada apenas por corredores da A. C. Sul, acabou por registar uma agradável surpresa, com a inscrição do Sangalhos, que não hesitou em alinhar nas condições dos restantes clubes, isto é, sem encargos para a organização. Acrescente-se que a Federação, convocou cinco elementos da selecção nacional (Joaquim Leão, Laurentino Mendes, Manuel Costa, Jorge Corvo e Julio Abreu) cujos clubes não se inscreveram, pelo que o numero de concorrentes ultrapassou a

(Continua na página seguinte)

Atletismo (do bom) em Alvalade

—Um «record» nacional derrubado (3000 metros obstáculos) e três ameaçados (triplo, 200 e 400 metros)

Ler na 3.ª pág.

O BRASILEIRO DURVAL
A NOTA DE HABILIDADE NOS «LEÕES»

(Continuação da página anterior)

recia ser a consequência de trégua eterna.

O angolano foi, em suma, a apoteose que se sobrepõe a impressões precárias, imagens fugidias, carecidas de comunicabilidade.

Será caso para dar antecipadamente os parabens á selecção nacional?

☆

Quatro golos, dois em cada parte, em sequência alternada (1-0, 1-1, 1-2 e 2-2) constituiram a matéria-prima do embate em virtude de qualquer deles ter transmitido ideias distintas, divorciadas, até, da potencialidade global que, essa, esclareça-se, não estando de todo ausente ficou a perder no entanto, no confronto com as iniciativas do ponto de vista pessoal.

O 1.º (11 m.), género pedra que cai nas águas paradas do lago, concretizou a juventude (que corre) e acredita em si própria. José Maria, em rasgo audacioso, arrancou quase do grande círculo em direcção á baliza de Carvalho e como o invasor intemerato deixou atrás de si, estrondosamente derrotados, quantos ousavam impedir-lhe a marcha (e foram três, J. Carlos, P. Gomes e A. Baptista), lhe saíram ao caminho. Um vitoriano aureolado da irresistibilidade do vitorioso.

Não sendo de aplaudir jogadas deste tipo, porque o futebol deve ser a explanação quanto possível da conjunto, que pressupõe método e disciplina em detrimento do gesto tão romanesco como duvidoso, nós reconhecemos, porém, o valimento da atitude de José Maria. Na emergência, ela espelhou firme determinação, autoconfiança e, vamos lá, inconformismo ante a modorra que se espraiava. Simultaneamente, essa bela arrancada contribuiu para a animação do despique na medida em que prometeu incidências multiformes e atraentes.

O 2.º golo (1-1, aos 19 m.) consubstanciou a reflexão e a técnica. Durval foi o seu autor. Nas cercanias da meia-lua, o dolente-habilidoso brasileiro fez um «sprint», carregadinho de intencionalidade, para, embalado, concluir com um remate (pé esquerdo) clássico: forte no disparo e colocado na direcção imprimida á bola.

Até ao intervalo, qual período monótono, registaram-se, como casos importantes, uns ensaios de «jogo em profundidade» por parte do Sporting, com Louro, Figueiredo e Geo (estes débeis) a não corresponderem, e a réplica setubalense com o acutilante José Maria a figurar ameaça constante.

☆

A sensação de que os «leões» podiam chamar a si o triunfo robusteceu-se com o 3.º golo (1-2, 5 m.), reflexo de vigor físico e teimosia. Com Quim, incidentalmente no lugar de defesa esquerdo (Bento maguou-se aos 3 m.) Louro, recebendo a bola, impôs correctamente a presença física e rematou de modo imparável, em perfeito equilibrio.

O Vitória, que modificara, sensacionalmente, o seu «onze» ao entrar no rectangulo para a 2.ª parte (o defesa direito Conceição foi promovido a avançado do mesmo lado, enquanto Teixeira transitou para o lugar de Jaime Graça, recuando este para médio e o mesmo acontecendo a Carriço que ficou na posição de Conceição) por decisão não filiada em qualquer lesionamento, o que reforça ainda mais a estranheza, figurou gradual amolecimento que, no entanto, não passou de aparência em face da sua acção vigorosa e entusiástica nos ultimos vinte minutos.

Nessa fase aconteceu o 2-2 (30 m.), outro «grito de guerra» de José Maria. Um golo, de oportunismo e rapidez. A impulsionar o «onze» para a ofensiva na medida em que esvaziou a força atacante dos visitantes, cujos dianteiros eram protótipos do imobilismo e do alheamento.

Mais uma vez, ficou demonstrado que a diferença tangencial obtida cedo de mais exige aplicação redobrada, em busca da confirmação que tranquilize, e mais uma vez se comprovou que o grupo em desvantagem, de repente, se transforma num gigante. O Sporting, nos derradeiros momentos, terá sentido isso...

Os vitorianos mantêm, intactas, as virtudes que começaram a alardear no início da época, mas com mais experiência, o que é natural. Entre os dois «onzes» ensaiados não existiram diferenças pronunciadas, mas Jaime Graça, como médio, figurou outra influência no ritmo da manobra e na presença a meio-campo. Aliás, Teixeira pareceu também mais util na posição de interior recuado.

De todos os seus elementos, o melhor, como se disse, foi José Maria. Poder, determinação e alegria são, entre outros, os factores que definem o seu actual momento. São atributos do avançado que se preza da sua condição. Foi pena que os companheiros de sector, incluindo Carlos Manuel, retraído, não o houvessem secundado.

Na retaguarda, pontificou a regularidade e atenção, com Bento a demonstrar inexperiência e Herculano dureza. Morato melhorou gradualmente, embora saiba mais e Conceição, um caso de intuição, não desiludiu, quer a defesa direito, quer a extremo do mesmo lado. Carriço diligente e Mourinho cumpridor, sem tarefa aturada.

Nos visitantes, os dianteiros quedaram-se no labor modesto. Durval forneceu a nota da habilidade. A lentidão e o egoismo são consequência da ausência de hábito de jogos da 1.ª categoria. Em posição mais adiantada talvez dê outro rendimento. Para melhor.

Figueiredo e Geo denunciaram ponta final frouxa, além de remate deficiente e Louro fez uma boa segunda parte. Morais foi o protótipo do alheamento...

Nos outros compartimentos, não subsistiram dificuldades ou lacunas, a despeito de Alexandre Baptista evidenciar certo amolecimento nos saltos com Carlos Manuel. Carvalho seguro, e Pedro Gomes, util. Nos três internacionais, pontificou a vontade de acertar sem rasgos especiais.

O sr. Rosa Nunes arbitrou de modo a não agradar, por influência da fraca colaboração dos seus auxiliares, sobretudo nas deslocações. A «prisão» de Quim foi demasiado evidente. Falta clara a pedir o castigo respectivo que nos pareceu ter sido fora da área, na meia-lua. — F. S.

José Maria provoca perigo junto da baliza dos «leões»

RELANCE DA «TAÇA»

A Taça de Portugal — competição que inaugurou a época oficial da F.P.F. e foi interrompida ao fim da 2.ª eliminatória (quatro jornadas) — retomou ontem o seu curso com os cinco encontros da 1.ª mão da 3.ª eliminatória, fase de que, por sorteio, ficou isento o Lusitano de Évora.

Relembrando os resultados temos:

V. Setubal-Sporting	2-2
F. C. Porto-V. Guimarães	3-1
C. U. F.-Varzim	5-2
Salgueiros-Benfica	1-1
Montijo-Belenenses	1-3

Como se vê, estão na licença nove equipas da I Divisão Nacional e duas da II, cujos nomes merecem ser apontados: Salgueiros e Montijo, que — diga-se de passagem — deixaram ontem um tanto comprometida a sua passagem a fase imediata (4.ª eliminatória e quartos de final).

Relanceando os resultados de ontem, não podemos afirmar que tenha havido surpresas entre equipas da mesma igualha. Nos jogos das Antas (Porto) e de Santa Bárbara (Barreiro) e tomando como base as classificações do «Nacional», verificamos que venceram as equipas melhor classificadas, que foram as visitadas. No 1.º destes jogos, 2.º contra 4.º: no 2.º dos desafios, 5.º contra 10.º. Tudo natural, portanto.

No jogo de Setubal (7.º contra 3.º) houve um empate, que nada custa a aceitar em face das modestas exibições dos sportinguistas de há tempos a esta parte.

Nos encontros em que estiveram no campo equipas de Divisões diferentes, os grupos da Divisão maior não foram derrotados. Todavia, se a vitória do Belenenses é absolutamente natural, outro tanto não se pode dizer do empate do Benfica, de quem, francamente, se esperaria mais do que a igualdade.

☆

As «réprises», no dia 10 do próximo mês, não parecem capazes de modificar as opiniões que os resultados de ontem permitiram formar quanto ás equipas que entram nos quartos de final.

Com efeito, é de supor que a vantagem com que o F. C. Porto e o Desportivo da C. U. F. irão jogar em Guimarães e em Varzim baste para vencerem a eliminatória. Pelo que respeita aos «azuis», a vantagem poderá — melhor, deverá — ser consolidada. Quanto aos dois encontros em que se registaram empates, o factor «casa» torna merecedores de favoritismo o Sporting e o Benfica.

Mas... a «Taça» é sempre «Taça» e já muitas vezes têm chegado á final equipas que ninguém esperava ver em tão adiantadas andanças.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Belenenses-Stoke City no sábado, à noite

Como noticiámos, oportunamente, é já no próximo sábado, ás 21 e 45, que o Belenenses defrontará o Stoke City, excelente equipa da primeira Divisão inglesa, da qual faz parte o célebre jogador Matthews e ainda outros sete internacionais.

O Stoke City, que inicia, em Lisboa, uma digressão pela Europa, derrotou o Manchester United, por 3-1, no dia 18 deste mês.

Os preços dos bilhetes são idênticos aos do campeonato nacional.

AS PROVAS DE CICLISMO

(Continuação da página anterior)

meia centena: 53 independentes e 4 seniores.

A média mínima exigida era de 36 quilómetros, mas os corredores não foram além de 34,344 kms.

Quer isto dizer que se andou mal? A resposta mais próxima da verdade é a de que os corredores correram dentro das suas actuais possibilidades. A dupla travessia da Serra de Sintra (realmente difícil) terá sido um bom argumento para os que defendem a valia da média atingida. Nós, no entanto, discordamos na medida em que os 36 quilómetros exigidos neste percurso estão absolutamente ao alcance da maioria dos nossos corredores. Contanto que a luta seja travada em todos os terrenos, e não em determinados pontos, como ontem.

Dos dez seleccionados para a Volta a Espanha, cinco dos quais foram orientados pelo técnico que os acompanhará naquela durissima prova, Agostinho Correia foi o mais regular ao longo de toda a prova, mesmo a subir andou com os primeiros. Joaquim Leão também revelou presença, assim como Custódio Cristina foi visto em algumas iniciativas. Quanto a João Roque, a sua reacção nos ultimos quilómetros em que, acompanhado de António Acursio, reduziu o atraso de cerca de 3 minutos para uns escassos 9 segundos, revelam bem o seu temperamento. Mas, porque não tentar a perseguição mais cedo?

Em conjunto, porém, a ideia geral da fragilidade deixada pelos seleccionados foi notória, não desvanecendo o receio de um desastre que nos espreita na malfadada «Vuelta».

Entre os desistentes contam-se

António Pisco, do Aguias de Alpiarça, vencedor da prova de ontem em independentes

Alcino Rodrigo e Peixoto Alves, este, no entanto, por mal refeito do acidente de que foi recentemente vítima.

As classificações gerais para o «Prémio Robbialac» são as seguintes:

Independentes — 1.º, António Pisco (Alp.), 15 pontos; 2.º, Francisco Valada (Bfc.), 11; 3.º, João Rosa (Spt.), 8; 4.º, João Roque (Spt.), 6; 5.º, António Acursio (Bfc.), 4; 6.º, Henrique Castro (Sang.), 3; 7.º, Agostinho Correia (Alp.), 2; 8.º, Joaquim Leão (F. C. P.), 1.

Seniores — 1.º, Carlos Correia (Bfc.), 15 pontos; 2.º, Vítor Fidalgo, 11.

Equipas — 1.ª, Alpiarça, 17 pontos; 2.ª, Benfica, 15; 3.ª, Sporting, 14.

Prémio da Montanha — Independentes: 1.º, Ernacisco Valada, 8 pontos; 2.ºs, João Roque e Agostinho Correia, ambos com 7 pontos; 4.ºs, António Pisco e Augusto Fortes, com 4; 6.ºs, António Acursio e M Cortenhola, com 3.

Seniores — 1.º, José Ramalhete (Spt.), 13 pontos; 2.º, Carlos Correia, 12; 3.º, Joaquim Ventura (Bfc.), 9; 4.º, Vítor Fidalgo (Spt.), 7 pontos.

*

Realizou-se ontem a primeira prova do «Regional» de fundo da categoria iniciados. A avaliar pela respectiva classificação a prova foi disputada com muito equilibrio reflectido no facto de 14 homens terem chegado á meta com o mesmo tempo. O vencedor, Leonel Miranda do Sporting, tem a vantagem de oito escassos segundos sobre um numeroso lote de companheiros e adversários. Um incentivo, portanto, para as duas provas que se seguem.

A passagem de quatro iniciados benfiquistas á categoria superior foi uma curiosidade de assinalar. Dois deles classificaram-se em 2.º e 4.º lugares.

*

No Porto, a primeira prova do campeonato regional de iniciados teve a seguinte classificação: 1.º, António Pereira (F. C. P.); 2.º, Rogério Cardoso (F. C. P.); 3.º, Mário Moreira (Leixões); 4.º, Alexandre Guerra (F. C. P.); 5.º, Manuel Petiz (F. C. P.).

JUSTINO CORREIA

Os jogos internacionais

(Continuação da página anterior)

«Taça das taças». Verifica-se, assim, que um emaranhado de dificuldades continua a presidir ao que se refere á equipa nacional, situação que de resto já vem de longe e que reflecte, principalmente, carência de esquema ou de organização. E aqui, já não são os interesses dos clubes que estão em causa — porque esses, efectivamente, têm que ser respeitados, especialmente nos casos especiais, como o do actual Sporting. Dizem respeito a uma defesa de base de «interesses da selecção», muito descurados por quem de direito.

De qualquer modo, esperemos que a turma de Portugal saiba exibir, nos dois significativos encontros que tem de cumprir esta semana, o nível técnico-atlético e o brio, sem os quais nada é possível.

Em Zurich, a provável equipa nacional é a seguinte: Costa Pereira, Festa e Hilário; Mendes, Germano e José Carlos; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões.

Em Bruxelas, com a saída de Mendes, Hilário e José Carlos, o «team» deverá formar: Costa Pereira; Festa e Cruz; Vicente, Germano e Paula; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões.

OS 5 JOGOS
PORTUGAL - BÉLGICA

O jogo na Bélgica é o 133.º da equipa portuguesa de futebol. Realizaram-se, até agora, 5 jogos Portugal-Bélgica, com os seguintes desfechos:

Em 1930: Bélgica, 2-Portugal, 1
Em 1931: Portugal, 3-Bélgica, 2
Em 1951: Portugal, 1-Bélgica, 1
Em 1954: Bélgica, 0-Portugal, 0
Em 1962: Portugal, 1-Bélgica, 2

Em resumo: dois triunfos belgas, um triunfo português e dois empates.

OS 7 JOGOS
PORTUGAL - SUIÇA

A equipa nacional efectuará na Suíça, depois de amanhã, o seu 132.º encontro. Até agora, efectuaram-se 7 desafios Portugal-Suíça, com os seguintes resultados:

Em 1938: Suíça, 2-Portugal, 1
Em 1938: Suíça, 1-Portugal, 0
Em 1939: Portugal, 2-Suíça, 4
Em 1942: Portugal, 3-Suíça, 0
Em 1945: Suíça, 1-Portugal, 0
Em 1947: Portugal, 2-Suíça, 2
Em 1959: Suíça, 4-Portugal, 3

Temos, pois: cinco vitórias suíças, uma vitória portuguesa e um empate.

REAL MADRID
— de novo campeão

MADRID, 27 — Terminou ontem o campeonato de Espanha, com os seguintes resultados: Elche-Bilbau, 1-2; Real Madrid-Oviedo, 1-0; Cordova-Levante, 4-0; Espanhol-Sevilha, 1-0; Bétis-Barcelona, 2-3; Valencia-Saragoça, 4-0; Pontevedra-Atlético Madrid, 0-1 e Valladolid-Murcia, 2-1.

Classificação final: Real Madrid, 46 pontos; Barcelona, 42; Bétis, 37; Saragoça, 34; Elche, 33; Valencia, 32; At. Madrid, 29; Sevilha, 29; At. Bilbau, 29; Levante, 27; Murcia, 26; Cordova, 26; Oviedo, 25; Espanhol, 25; Pontevedra, 21 e Valladolid, 19.

Pontevedra e Valladolid descem á 2.ª Liga, subindo á 1.ª o Corunha e o Las Palmas.

Espanhol e Oviedo vão disputar os jogos de passagem com a Gijon e o Hercules, segundos classificados na 2.ª Liga.

O Real Madrid conseguiu novo título, com toda a autoridade. Puskas, seu interior-esquerdo, foi o melhor marcador do campeonato.

ATLETISMO INTERNACIONAL EM ALVALADE

OS PORTUGUESES REVELARAM CAPACIDADE, FORÇA E TÉCNICA

A organização do Sporting, resultou admirávelmente. Houve, em Alvalade, atletismo do melhor, com qualidade, capacidade, força e técnica. Podemos elogiar a iniciativa dos «leões», desejar outras, nesta escala europeia, que só traz benefícios para a modalidade. O impulso do Sporting para que o atletismo caminhe em franco progresso é uma das mais valiosas contribuições para a história das *corridas*, *saltos* e *lançamentos*. Não são apenas os dirigentes «leoninos» que estão de parabens, são todos aqueles que acreditam na modalidade e que a ela votaram carinho desinteressado.

Aos atletas que se exibiram nas melhores pistas do País, portugueses, espanhóis e argentinos, irmanados pelas virtudes do desporto, há apenas que dizer que foram dignos representantes dos seus países, demonstrando toda a gama de recursos atléticos, que postos no campo desportivo produziram um espectáculo inolvidável.

A' frente daquela pleiade de atletas, há que destacar, sem duvida, do lado português — José Rocha, Manuel de Oliveira, Julio Fernandes, Miguel Jesus, Manuel Goulão, Armando Aldegalega, Neves da Silva, Alvaro Mendes, Carvalho Santos e Pedro de Almeida; pela banda da Espanha — Virgílio Barbeitos, Mariano Haro, Sanchez Garcia, Luis Garrudo, Francisco Garriga, M. Cornunella e Fernando Canals; e pela Argentina, Domingos Amaizon.

O contributo para o atletismo, através deste torneio, atingiu tal profundidade, que para além do novo «record» nacional absoluto, dos 3000 m obstáculos (8 m e 57 s), obtido por Manuel de Oliveira em vésperas de partir para a Alemanha, onde vai prestar provas práticas com elementos de real categoria; do máximo nacional de juniores nos 400 metros, registado por Alvaro Mendes, com 49,2 s; dos «records» de «principiantes» e «aspirantes», nas provas de 2000 m obstáculos, por José Julio, com 6 m e 25,8 s; e 4x80 e 4x250 metros, obtidos pelos estafetas, do Sporting, com 35,5 s e 2 m e 0,7 s, respectivamente, temos de assinalar que mais de uma vintena de atletas de todas as categorias, de diversos clubes, bateram os seus «records» pessoais, índice absoluto de valia e progresso.

Se atentarmos ainda no que nos deixou, esta primeira «*amostra*» em questões de torneios internacionais, verificamos que mais de 30 atletas obtiveram «marcas» e «tempos», que os catalogam acima dos 800 pontos da tabela portuguesa de pontuação, base e ponto de partida para a inscrição do seu nome, no «Anuário Internacional do Atletismo». E' daqui para diante que os olhares do mundo atlético começam a analisar os feitos e cometimentos. Honra, portanto, para as cores nacionais, para os futuros olímpicos das quinas.

Se observarmos mais detalhadamente, as duas jornadas, espelho directo do que se pode fazer em Portugal, pelo atletismo, verificamos que houve «saltos» surpreendentes a caminho de obtenção de marcas excepcionais, que podemos acrescentar, ainda estes pormenores elucidativos: três «records» estão por um fio — 200 e 400 m a 1/10 de segundo e triplo-salto, a 13 cm (este ultimo máximo está na tabela há 12 anos!).

Nas provas da segunda ronda, talvez mais frágil em valor técnico, houve, porém, momentos de beleza espectacular, como sejam as lutas, que se desenvolveram, no triplo, 3000 obstáculos, 800 e 200 metros, em especial esta ultima, que foi verdadeiramente empolgante.

Os pontífices da jornada José Rocha e Julio Fernandes, regressaram á pista, com tal potência atlética, que fez tremer os hábitos «caseiros». Isto é, saíram da rotina habitual para se colocarem num lugar á parte, bem distanciados dos outros.

O «caso» Oliveira, que se disse e «redisse» que estava acabado, transtornou os planos de alguns e ei-lo a cometer novas proezas, que não acabam tão cedo como se julga, pois confiamos, e estamos crentes, nas suas qualidades de campeão. E' claro que só foi possível a Manuel Oliveira, estabelecer aquela marca, tendo como adversário Amaizon, que o forçou e lançou para o «máximo».

E, a finalizar, um aceno de simpatia para todos aqueles que participaram nas provas nacionais, especialmente aos vencedores dos 200, 800, 110 barreiras e 100 metros senhoras.

O espanhol Barbeitos, seguido de Miguel Jesus, na prova de 800 metros, em que registou um dos melhores tempos conseguidos em pistas portuguesas

Novo torneio internacional com franceses, alemães e espanhóis nos dias 16 e 17 de Maio

Está definitivamente assente e autorizado um torneio internacional, a realizar, em Lisboa, nos dias 16 e 17 de Maio, próximo, em Alvalade, com a participação de atletas franceses (Racing de Paris), espanhóis (C. F. Barcelona) e alemães (Essen F. C.). Para defrontar estes atletas estrangeiros vão ser convidados representantes do Sporting, Benfica, Belenenses e Universitário.

Vergílio Barbeito (Espanha) e José Rocha (Portugal) os melhores pela tabela portuguesa

No conjunto das duas jornadas, do Torneio Internacional de Alvalade,
4.° — Manuel Oliveira (Sp.), 5000 — 14 m 26,8 s (890)
22.° — Virgílio Barbeitos (Esp.) 400 m — 49,6 s (841)

1.° — Virgílio Barbeitos (Esp.), 800 m — 1 m 51 s (906)
2.° — José Rocha (Sp.), 200 m — 21,4 s (901)
3.° — José Rocha (Sp.), 400 m — 48 s (898)
4.° — Manuel Oliveira (Sp.), 5000 — 14 m 26,8 s (890)
5.° — Julio Fernandes (Sp.), triplo — 15,41 m (890)
6.° — Manuel Oliveira (Sp.), 3000 obst. — 8 m 57 s (889)
7.° — Mariano Haro (Esp.), 5000 — 14 m 27,8 s (888)
8.° — Domingos Amaizon (Arg.), 3000 obst. — 8 m 58,6 s (885)
9.° — Julio Fernandes (Sp.), altura — 1,95 m (875)
10.° — Luís Garriga (Esp.), altura — 1,95 m (875)
11.° — Francisco Garrudo (Esp.), 400 m — 48,7 s (873)
12.° — Mariano Haro (Esp.), 800 m — 1 m 53,7 s (866)
13.° — Domingos Amaizon (Arg.), 5000 m — 14 m 38,8 s (866)
14.° — Sanchez Garcia (Esp.), 200 m — 21,8 s (863)
15.° — Neves da Silva (Sp.), 400 m — 49 s (862)
16.° — Miguel Jesus (Sp.), 800 m — 1 m 54,3 s (858)
17.° — Miguel Jesus (Sp.), 1500 m — 3 m 55,4 s (857)
18.° — Álvaro Mendes (Sp.), 400 m — 49,2 s (855)
19.° — Sanchez Paraizo (Esp.), 100 m — 10,7 s (846)
20.° — Fernando Candido (Sp.), 1500 m — 3 m 57 s. (845)
21.° — Manuel Goulão (Sp.), disco — 46,63 m (844)
22.° — Virgílio Barbeitos (Esp.), 400 m 49,6 s (841)
23.° — Francisco Garrudo (Esp.), 200 m — 22,1 s (834)
24.° — César Morais (Sp.), 800 m — 1 m 56,2 s (831)
25.° — Pedro Almeida (Sp.), comprimento — 6,87 m (824)

PELOS CLUBES

Novos corpos gerentes do C. I. F.

Realizou-se recentemente a assembleia geral do Clube Internacional de Futebol para eleição de corpos gerentes para o corrente ano, que são os seguintes:

Assembleia geral — Eng. Francisco Nobre Guedes, presidente; Aníbal Vieira, vice-presidente; Vítor de Oliveira, 1.° secretário; prof. Antero Sequeira Varejão, 2.° secretário. *Direcção* — Dr. José Herédia, presidente; Francisco Maria Carvalho, vice-presidente; Julio Assis Esperança, tesoureiro; Mário Cascais Xavier, 1.° secretário; Fernando da Cunha Marques, 2.° secretário; António Spinola Barreto e Carlos Marques Afonso, vogais. *Conselho fiscal* — Manuel Rodrigues Troya, presidente; Álvaro José da Costa, secretário; António Dias, relator.

Do Alcainça Atlético Clube

Também o Alcainça Atético Clube elegeu os seus dirigentes para o ano de 1964.

São os seguintes:

Asembleia geral — Presidente, José Jorge Trovisqueira; vice-presidente, Vitoriano Duarte Ferreira; 1.° secretário, Mário Dias Fragoso; 2.°, secretário, Martinho Antunes Gancho. *Direcção* — Presidente, João Ferreira Martinho; vice-presidente, Manuel Salvador Eugénio; secretário-geral, Marcelino Duarte Marchante; secretário-adjunto, Domingos Veríssimo Claudino; tesoureiro, Armindo Francisco Farracho; vogais, José Duarte Jorge e João Teodoro Marchante. *Conselho fiscal* — Presidente, Camilo Luís dos Santos; secretário, Joaquim Pereira Germano; relator, José Epifanio F. Nunes e Silva.

Do Clube Sportivo de Pedrouços

Igualmente o Clube Sportivo de Pedrouços elegeu os seus corpos gerentes para a presente temporada, que são:

Assembleia geral — Manuel Lopes Peixoto, presidente; José Gomes de Araujo, 1.° secretário; Américo Geraldo Esteves dos Santos, 2.° secretário. *Direcção* — Luís Alves Miguel, presidente; António Salgueiro Rego, vice-presidente; António Salvado Neves, 1.° secretário; João Viegas, 2.° secretário; Alberto Cunha, tesoureiro; Carlos Manuel Marcos Eugénio e José Manuel Pintassilgo, vogais. *Comandante-geral* — Américo Jorge Burnett Lapido. *Conselho fiscal* — Julio Rocha Borges, presidente; Carlos Mimoso Ruiz, secretário; João Conde Ribeiro, relator. *Delegados á F. N. C. C. R.* — Rodolfo Pereira, efectivo; José Brás Duarte, suplente.

Do Casa Pia

Tomam posse na próxima quarta-feira, á noite, os dirigentes eleitos do Casa Pia Atlético Clube, que são os seguintes:

Presidente de honra — Dr. José Francisco Rodrigues. *Assembleia geral* — Prof. José Cruz Filipe, presidente; Raul Baptista Dinis, vice-presidente; Flávio Rodrigues Duarte, 1.° secretário; António Bernardo, 2.° secretário; Vítor Ribeiro da Silva e Agostinho da Silva Ribeiro, vice-secretários. *Direcção* — Joaquim Celestino da Gama Alves, presidente; António Afonso dos Santos e João Soares Louro, vice-presidentes; Adriano Mendes Correia, secretário-geral; César Augusto Dias, secretário-adjunto; Dionisio Pires Alfaia, tesoureiro; Augusto Nunes Poiares, Armando Henriques Marques Candido, Fernando Manuel Pereira Galvão, Delfim da Fonseca Abrantes, José Augusto Dias, Manuel Ramos dos Santos e Alfredo da Fonseca, vogais; António Afonso dos Santos, delegado á Casa Pia. *Conselho consultivo e de contas* — João José de Macedo e Sousa, presidente; Manuel de Jesus Arnaldo, vice-presidente; José Sampaio e Costa, relator; Joaquim Brites, secretário; Fernando Anjos e Manuel Maria da Silva, vogais.

RUSSIA e CHECOSLOVÁQUIA á frente do «Mundial» feminino de basquetebol

LIMA, 27 — (R.) — Resultados dos desafios disputados a noite passada nesta capital a contar para o campeonato mundial feminino de basquetebol:

Estados Unidos-Peru, 59-38; Brasil-Jugoslávia, 66-52; Japão-França, 65-57; Argentina-Chile, 59-37.

Todos os sete países da série final jogarão uns com os outros.

Classificação actual: 1.°, União Soviética e Checoslováquia, 4 pontos; 2.°, Jugoslávia, Brasil e Estados Unidos, 3; 3.°, Bulgária e Peru, 0.

Provas de preparação de tiro

No campo de tiro da serra da Carregueira, prosseguiram, ontem, as provas de preparação, com arma de guerra, referentes ao segundo trimestre, organizadas pela Federação Portuguesa de Tiro, nas quais participaram atiradores da Sociedade de Tiro 2, Sporting, Sociedade Luso Ultramarina e Mocidade Portuguesa.

Os resultados foram os seguintes:

SENIORES — *Deitado — 200 metros* — 1.°, António Laje (Sporting), 232 pontos; 2.°, Dietrich Paul Gooeben (Sporting), 222; 3.°, Mário Ribeiro de Almeida (S. T. L. U.), 219; 5.°, Helder Carmo (Sporting), 218; 6.°, João Gomes da Silva (S. T. L. U.), 185; 7.°, Carlos Silva Pereira (Sporting), 185.

Nas 3 posições — 1.°, António Laje (Sporting), 223 pontos; 2.°, Jorge A. Oliveira (S. T. L. U.), 189; 3.°, Norberto Matias (S. T. L. U.), 186; 4.°, Eduardo Gentil (S. T. L. U.), 174; 5.°, Vítor Sousa (Sporting), 172.

JOVENS — *Prova a 100 metros* — 1.°, Alexandrino Freire (Sporting), 273 pontos; 2.°, Adelino Pereira da Silva (Sporting), 260; 3.°, Mário Maia e Silva (Sporting), 193.

BILHAR

Jorge Pinto, campeão de Lisboa, de partida livre

Na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, disputou-se o campeonato de Lisboa, de partida livre (1.ª categoria), que terminou com a vitória do benfiquista Jorge Pinto, recordista da Europa, naquela modalidade.

As três partidas finais entre o vencedor e Francisco Cardoso Pereira, também do Benfica, tiveram os seguintes resultados:

1.ª partida — Jorge Pinto — 500 caramboladas, 3 entradas —, média 166,66; maior série, 496. Cardoso Pereira — 6-3-2,0-4.

2.ª partida — Cardoso Pereira — 500-4-125,0-388. Jorge Pinto — 6-4--1,5-3.

3.ª partida — Jorge Pinto — 500--4-125,0-252. Cardoso Pereira — 90-4-22,5-52.

Classificação: Jorge Pinto— 1006--11-91,45-496 — 4 pontos. Cardoso Pereira — 596-11-54,18-388 — 2 pontos.

Jorge Pinto está seleccionado para o campeonato do Mundo de partida livre, a realizar em Vigo,

Tábua e o futebol

Na sede dos Bombeiros Voluntários de Tábua efectuou-se uma reunião, a que compareceram as mais destacadas figuras do meio desportivo do concelho, em que foi abordada a possibilidade da reorganização do Grupo Desportivo Tabuense, de molde a que possa tomar parte nas competições oficiais.

Finda a reunião, foi enviado um ofício ao presidente da edilidade tabuense, solicitando a colaboração da Camara e para que esta seja intérprete das suas pretensões junto da Associação de Coimbra e do sr. governador civil, dado que o clube tem necessidade de efectuar obras no seu campo de jogos.

OS VENCEDORES

Das onze competições de carácter internacional, os portugueses chamaram a si nove títulos, contra dois dos espanhóis. A diferença exprime o nível atingido pelos especialistas nacionais, que, deste modo, se enquadram num plano europeu.

400 m — José Rocha (Sp.), 48 s.
Altura — Julio Fernandes (Sp.), 1,95 m
Comprimento — Pedro de Almeida (Sp.), 6,87 m
100 m — Sanchez Paraizo (Esp.), 10,7 s
1500 m — Miguel Jesus (Sp.), 3 m e 55,4 s
5000 m — Manuel de Oliveira (Sp.), 14 m e 26,8 s
Triplo — Julio Fernandes (Sp.), 15,41 m
Disco—Manuel Goulão (Sp.), 46,63 m
800 m — Virgílio Barbeitos (Esp.), 1 m e 51 s
3000 obst. — Manuel Oliveira (Sp.), 8 m e 57 s
200 m — José Rocha (Sp.), 21,4 s

Virgilio em luta com a defesa do Montijo

PERES — TRÊS GOLOS NO CAMPO DO MONTIJO

O mau piso, o calor, a maratona de futebol que os jogadores já cumpriram ao atingir-se esta fase da época e a pseudo-curiosidade de um desafio desnivelado numa eliminatória de dois desafios desequilibrados (a «Taça», como está estruturada, é implacável para os pequenos) dificilmente poderiam dourar o quadro do Montijo-Belenenses de ontem.

Com todos estes factores de oposição, o melhor que se pode dizer da partida é que ela se jogou. Nem bem, nem mal. Foi jogada, apenas. Com o entusiasmo e o acerto lógicos. E com o regulamento indispensável.

Ainda poderia supor-se que qualquer coisa de especial determinasse um bom espectáculo: inspiração das duas equipas ou de uma delas: o Belenenses rumo à goleada, o Montijo rumo ao que se chama um bom resultado. Mas aconteceu que não. Foram os lisboetas que jogaram melhor (o que não é surpreendente) sem jogarem bem e vencendo apenas por dois golos de diferença. Dizemos «apenas» porque a principal característica do jogo foi a de ataque belenense, com muitas oportunidades de golo desperdiçadas. Cada dianteiro «azul» deve ter estado diante de Redol, isolado, pelo menos duas vezes, falhando o golo por isto ou por aquilo. Ou era Garcia que chutava ao lado, ou era Virgílio que rematava por alto, ou era Estêvão que atirava à figura. Apenas Peres, que marcou os três golos da equipa, deu sinal de eficiência.

O Montijo, que jogou efectivamente pouco, nem sequer foi feliz.

Decorridos poucos minutos, ainda com 0-0, magoou-se o defesa central, Santana, que ficou incapacitado para o resto do jogo. Foi coxear para a extrema-direita e enfraqueceu a hipótese de resistência do conjunto. O Belenenses ficou então mais à vontade para esperar o inevitável (esgotamento físico do Montijo) enquanto ia colhendo, de passagem, os frutos da sua superioridade numérica. Territorialmente, o problema ficou solucionado: sem esmagar, os lisboetas dominaram. O balanço da defesa e o duo Vicente-Peres assegurava uma superioridade que só momentâneamente (contra-ataques do adversário) era posta em causa. Daí, a grande massa de jogo lançada para a grande área do Montijo e que, até cinco minutos

(Continua na 7.ª página)

FUTEBOL
alegre e movimentado no C. U. F.-Varzim

Alegre e desenvolto foi o futebol jogado ontem em Santa Bárbara, por duas equipas que só no segundo meio tempo terão sentido os efeitos do sol, abrandando o andamento veloz e entusiástico com que actuaram na primeira parte.

Na verdade, cufistas e poveiros entregaram-se a luta cerrada, sem tardanças de bola, que esteve sempre em movimentação rápida. Isto verificou-se logo na fase inicial da partida, com preponderancia para os locais que, decorridos apenas 7 minutos, puseram a marca em 2-0,

(Continua na 7.ª página)

COM NOVOS EXTREM
NOVA VIDA PARA O ATAQUE I

A Taça de Portugal teve o condão de restituir o verdadeiro futebol de competição ao Estádio das Antas, aquele futebol vibrante, de emoção, intenso, palpitante, todo feito de rapidez e ansiedades. E' claro que o jogo, dentro deste clima, não é, por regra, para mais tratando-se de dois adversários igualmente capazes, um jogo que possa chamar-se «bacteriològicamente puro», tanto sob o ponto de vista técnico, como disciplinar.

Ontem, entre portuenses e vimaranenses, essa regra confirmou-se, com fases mais altas e mais baixas de execução por parte de ambas as equipas, e frequentes entradas ríspidas a provocarem atritos e a «inquinarem» a partida para o famigerado «á volta cá te espero...».

Tudo isso acaba, porém, por ser desculpado — mesmo esquecido —, de tal modo a magia do resultado, em partida de «Taça», converte todos os lances em imagens apaixonantes e o encontro se torna absorvente, como se tornou este do Estádio das Antas, serviu, inclusivamente, para restituir, também, o F. C. Porto mais a si próprio, a despeito da formação de emergência que os «azuis-brancos» tiveram de apresentar.

Caso curioso, o procedimento adoptado perante o público da casa, de justificar aos seus olhos, através da instalação sonora, antes do encontro começar, essa mesma formação, por impossibilidade física de elementos ausentes. Significou isto, possivelmente, não apenas o propósito de evitar mau ambiente, mas também prevenir os acontecimentos.

Ora, a verdade é que o grupo portuense, com dois extremos reservistas ultramarinos — Domingos e Rico — pareceu outro no ataque, pois aqueles dois jogadores, rápidos, objectivos, cheios de mobilidade, actuando com excelente intuição, deram á ofensiva portuense, uma amplitude que há muito se lhe desconhecia, arrancando-a do estilo embrulhado e pessoalista de que, nos ultimos tempos vinha enfermando.

O jogo do F. C. Porto ganhou, assim, uma acutilância que lhe valeu o resultado, por margem de dois golos, a qual poderá vir a ser, para o Vitória, sinal de fatalidade, pois não deve esquecer-se que a defesa da equipa das Antas voltou a mostrar-se capaz para o ataque vimaranense e, além disso, foi a menos batida de todo o «Nacional».

No julgamento da partida, não deverá, é certo, ignorar-se da sua primeira fase, em que o Vitória, tendo conseguido um golo, de entrada, esteve prestes a pôr o marcador em 2-0, num lance que Teodoro perdeu por um nada, com a baliza escancarada e Américo fora dela. A retaguarda local oscilou visivelmente, nessa altura, mas, logo que a frente engrenou em toada de velocidade, tudo se recompôs, e embora o grupo de Guimarães nunca deixasse de ser perigoso e atilado, não é menos exacto que a sua ameaça foi diminuindo, até se tornar por demais inconsistente e esporádica.

Repetiu-se, por assim dizer, a imagem de há duas semanas, no jobo do campeonato, ficando-nos a impressão de que o Vitória é demasiado s
dos.
Não ser
da Amoros
na adversi
A interr
dida até e
no início d
de serem,
de si e da
a jogar pa
para fazer
á segunda
Essa pe

(Cont

Roldão arrebata a bola dos pés de Naftal

TE
EM

Ao cont
dos vaticí
Salgueiros
nivelado c
Assim, a
os salgue
classe dos
ram forte
fio foi, de
do e os
através de
nais e qua
nados» do
cer discus
Contribu
do Benfic
Eusébio, J
a arbitrag
campo av
lisboetas.
Os três
são elemen
no do nos
quem os
que Pedra
revelaram
longe da t
perante u
havia a ne
o meio-can
«driblings»
forma a q
autêntica
res salgue
te da sua
O árbitr
sultado, me
fica, uma
campeão
quinto cl

As nossas estrelas

★ ★ ★

José Maria (Setubal).

★ ★

Hernani, Domingos e Rolando (F. C. Porto) e Roldão (Guimarães).

★

Teixeira, Jaime Graça (Setubal), Hilário, Mendes, José Carlos e Durval (Sporting), Chau, Carvalho e Mário Campos (Salgueiros), Rita, Coluna, Neto, Cavém e Cruz (Benfica), Vicente, Peres e Alberto Luís (Belenenses), Redol (Montijo), Uria e Ferreira Pinto (C. U. F.) e Fernando Varzim).

Uma única lâmina barbeou estes 15 barbeiros...

SCHICK
Stainless Steel

Distribuidores:
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LDA.
LISBOA — PORTO

...e eles são unânim
SUAVE E MAIS EFIC
alia a permanente
aço inoxidável espec
Em distribuidores de

SCH

XTREMOS
ATAQUE DO F.C.P.

e grupo por
nos reservis-
mingos e Ri-
ataque, pois
rápidos, ob-
mobilidade,
te intuição,
tuense, uma
o se lhe des-
do estilo em-
de que, nos
enfermando.
ganhou, as-
ue lhe valeu
em de dois
r a ser, para
alidade, pois
que a defesa
oltou a mos-
taque vima-
foi a menos
onal».
partida, não
r-se da sua
ue o Vitória,
golo, de en-
pôr o mar-
ce que Teo-
ada, com a
mérico fora
l oscilou vi-
a, mas, logo
em toada de
mpôs, e em-
arães nunca
o e atilado,
que a sua
até se tor-
stente e es-

m dizer, a
anas, no jo-
cando-nos a
itória é de-

masiado sensível aos golos sofridos.

Não será esta magnífica equipa da Amorosa, uma equipa para jogar na adversidade?

A interrogação justifica-se na medida até em que os vimaranenses, no início da luta, deram a sensação de serem, absolutamente, senhores de si e da sua categoria, entrando a jogar para ganhar e não apenas para fazer um resultado com vista á segunda mão.

Essa personalidade e confiança,

(Continua na 6.ª página)

Pedras vai passar a Torres

TRÊS EXPULSÕES
EM JOGO MAU E QUEZILENTO

Ao contrário do que a maioria dos vaticínios indicava, o encontro Salgueiros-Benfica não foi tão desnivelado como se previa.

Assim, aqueles que esperavam ver os salgueiristas soçobrar diante da classe dos campeões nacionais sofreram forte desilusão, porque o desafio foi, de um modo geral, equilibrado e os benfiquistas empataram através de um tento nos minutos finais e quando a vitória dos «encarnados» do Norte parecia não oferecer discussão.

Contribuiram para as dificuldades do Benfica duas coisas: a falta de Eusébio, José Augusto e Simões; e a arbitragem hostil que o juiz de campo aveirense manifestou pelos lisboetas.

Os três referidos jogadores, que são elementos de primeirissimo plano do nosso futebol, não tiveram quem os substituisse à altura, já que Pedras, Santana e Serafim se revelaram esforçados, mas estiveram longe da tarefa que lhes era exigida perante um adversário rude e que havia a necessidade de chamar para o meio-campo, através de sucessivos «driblings», de triangulações, de forma a que se pudesse perfurar a autêntica barreira, que os defensores salgueiristas formaram na frente da sua baliza.

O árbitro terá tido culpas no resultado,menos brilhante para o Benfica,uma vez que mesmo entre um campeão nacional desfalcado e o quinto classificado da zona norte, da II Divisão, existe uma diferença muito grande.

Mas os benfiquistas tiveram contra si o desfavor de uma arbitragem que, a certa altura, os reduziu a nove unidades, quando havia necessidade de recuperar o golo sofrido. Mesmo assim o Benfica acabou por igualar, que, não sendo resultado condizente com o seu prestígio e capacidade, não deixou de ser justo, já que, em boa verdade, o campeão nacional havia sido a melhor equipa ao longo de um desafio, quizilento e mal jogado.

A primeira parte terminou sem golos, mas também não se verificaram muitas oportunidades de abrir o activo. A bola andou mais a meio campo, com predomínio dos «encarnados» de Lisboa, mercê da superioridade de Neto e Coluna sobre o duo David-Mário Campos. Todavia, logo que a bola se aproximava das respectivas defesas, os avançados perdiam no confronto, com mais notoriedade por banda dos alfacinhas, que tinham obrigação de fazer melhor, mas cujo retraímento foi evidente.

Na segunda parte, o desafio foi algo diferente. Para pior. O Salgueiros entrou de rompante e teve duas oportunidades de fazer funcionar o marcador, especialmente quando de um remate de Cláudio, à trave. O lance pareceu galvanizar toda a equipa local, que se deu à luta, com mais frenesi, mais audácia até. E, a menos de dez minutos do recomeço, o grupo portuense conseguiu o seu objectivo — abrir o activo.

O Benfica perturbou-se perante o crescimentoe, conquanto tivesse reagido, fê-lo com precipitação, do que resultou a anulação da maioria dos seus lances ofensivos.

Até que, aos dezassete minutos, estalou enorme «bronca», junto da baliza à guarda de Rita, que havia de custar a expulsão de Lela, Cavém e Serafim.

A saída do jogador salgueirista foi devida a uma entrada mais violenta sobre Cavém; e a dos benfiquistas ficou-se devendo a qualquer dito, menos cortês, ao árbitro.

De qualquer forma, o encontro ficou estragado e sòmente o Benfica se mostrou capaz de reagir. De facto, os «encarnados» lisboetas, mesmo em inferioridade numérica, conseguiram impor-se e lutar pelo empate, que acabou por surgir, com pleno merecimento.

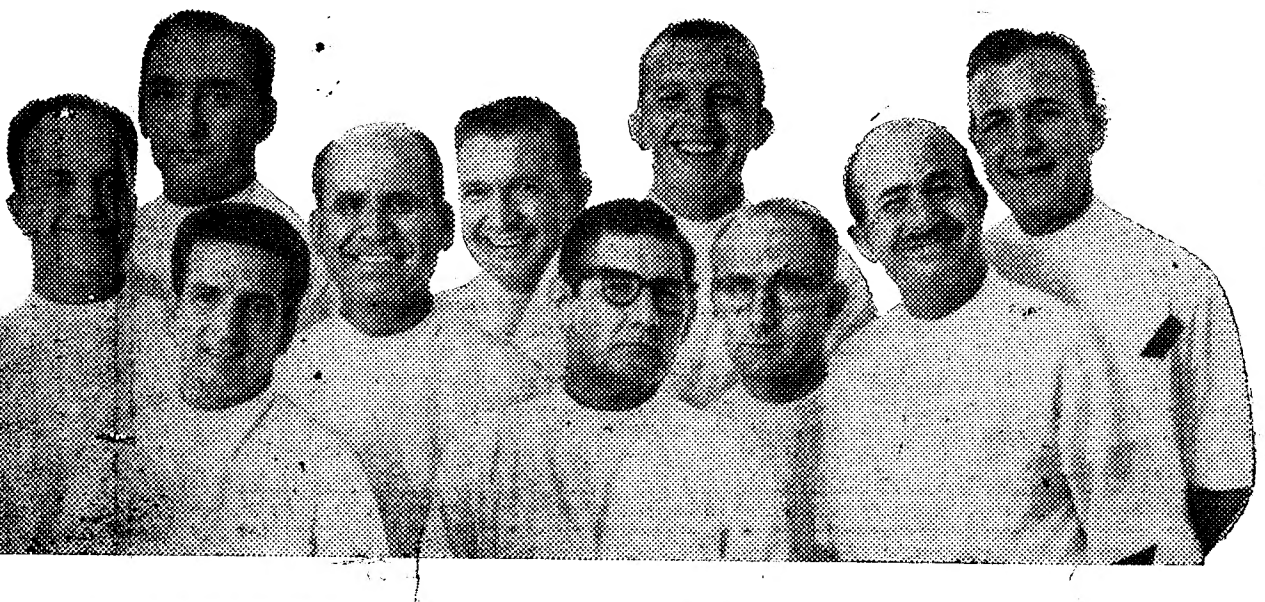
Mas, após aquelas expulsões, o de-

(Continua na 6.ª página)

Vitória do Barcelona no Equador

GUAYAQUIL, 27 — (A. N. I.) — O Barcelona, campeão do Equador, venceu o Universidade de Lima, por 4-2 (1-1 ao intervalo), num encontro de futebol aqui disputado.

...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a SCHICK STAINLESS é INCRÍVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ! Schick Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal, alia a permanente suavidade do fio tratado Krona à permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!
Em distribuidores de 5 lâminas: 14$50 ou caixas de 3 lâminas: 8$70
SCHICK Stainless
STAINLESS KRONA EDGE



7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

COM VONTADE PRÓPRIA

DIA 20 — Tomou posse a nova direcção do Benfica. Acto digno, presenciado por numerosos associados, desde os «Águias de Ouro» aos «Águias apenas».

Neste clube, que tanto tem dignificado o desporto português, é mesmo assim. A sua massa associativa é formada só por «Águias». De ouro, de prata, ou de coisa nenhuma — são «águias». Sempre de asas abertas para os maiores voos. Esperamos que na gerência dos directores agora empenhados essa tradição se mantenha.

É sinal que podemos continuar a contar com um clube que forma uma família desde o sócio benjamim ao mais qualificado e idoso com vontade própria

MÁ EXIBIÇÃO... E «ZAS»...

DIA 21 — O Sporting — ao contrário do que quase toda a gente pensava — não eliminou o Lyon, na meia-final da Taça dos Vencedores das Taças. Aquele mesmo Combin, que já havia sido a sombra negra dos «militares portugueses», voltou a fazer das suas em Alvalade. Ele foi o principal responsável pela não qualificação do Sporting. E a sua influência foi ao extremo de levar o seleccionador nacional a mandar retirar do estágio em Vale de Lobos os jogadores Carvalho e Pedro Gomes. Uma má exibição é o bastante para desfazer a opinião sobre determinado jogador, mesmo que tenham provado méritos — como é o caso dequeles — em toda a época...

DO CALADO AO MUDO?

DIA 22 — O hipismo português, fiel às suas tradições, tem alcançado apreciáveis êxitos nas competições internacionais. De um modo geral, porém, as suas vitórias têm sido possíveis graças ao tenente-coronel Henrique Calado, de há muito na primeira fila dos nossos cavaleiros.

Oxalá que novos valores apareçam no nosso hipismo para que, no futuro, possamos continuar a marcar boa presença numa modalidade de belas tradições entre nós. E oxalá, esses valores apareçam porque, de contrário, do Calado passamos ao mudo...

TARDOU MAS CHEGOU

DIA 23 — A Federação Portuguesa de Futebol resolveu, finalmente, o «caso do Peniche». Levou tempo, mas foi. Deixar chegar os campeonatos ao fim com os protestos ou reclamações em suspenso, quando tudo se pode resolver e esclarecer antes, é deveras lamentável porque, mesmo para aqueles a quem não assiste a razão, ficam sempre com o direito de duvidar.

Pode ser muito bem o caso do Peniche. Se a inscrição do jogador Sanchez Garcia estava assim tão legal... porque razão se levou tanto tempo a esclarecer essa legalidade? Foi preciso estar à espera de saber quem ia ou não ia para a 1.ª Divisão?

Quem souber que responda.

QUATRO IGUAL A UM

DIA 24 — A Taça de Ouro da Imprensa rendeu 302 contos. Ou não fosse ela de oiro. Feitas as contas do desafio Benfica-Sporting chegou-se aquela conclusão, no entanto há a esclarecer que a Casa da Imprensa não ficou rica. Satisfeita sim; rica não. O jogo teve a receita global de 446 459$50, mas deduzidas as despesas e encargos à Casa da Imprensa coube 100 contos.

São assim, de um modo geral, os espectáculos anunciados para fins de beneficência. É preciso fazer quatro *para receber* um. *Mas... só dado e arregaçado é que se admite a proporção de «quatro igual a um».*

EM VEZ DE «VIVAS»... VIDA

DIA 25 — Foram eleitos os novos dirigentes do Belenenses. Acabou-se a discussão e o desentendimento, aliás atenuados — há algumas semanas — com a chamada de Matateu à equipa de honra dos «azuis».

Antes de se conhecer o resultado da votação, o sr comodoro Eduardo Scarllati proferiu algumas palavras que, dado o seu brilhantismo, na opinião do presidente da mesa, só foi pena não terem ficado gravadas em fita magnética. Disse o orador, entre outras coisas, muito acertadamente, que não importa dar «vivas», mas sim dar vida ao Belenenses.

DE ONDE MENOS SE ESPERA...

DIA 26 — Domingo de praia com futebol, atletismo e ciclismo. Se não fosse a vela, os desportos náuticos primavam pela sua ausência neste dia em que milhares de portugueses procuraram molhar os pés na água.

É difícil, além disso, encontrar algo de sensacional nos acontecimentos do dia a não ser a vitória do António Pisco na primeira prova do «Prémio Robbialac». E o sensacionalismo resulta, precisamente, do facto do Pisco não estar seleccionado para a «Vuelta». De onde menos se espera...

PORTO-GUIMARÃES

(Continuação da página central)

tão resolutamente afirmadas, nos primeiros momentos, foram-se, depois, desvanecendo até ficar apenas o jogo, bem mecanizado, sim, mas eivado de descrença, ou como uma espada sem gume.

O Vitória foi, portanto, batido em muito pela sua incapacidade finalizadora, perante a defesa do Porto. E sofreu, principalmente, as consequências do andamento imposto pelo ataque portuense, que teve nos extremos — Domingos e Rico — a sua força mais penetrante e activa, bem incentivada por Hernani, este com algumas jogadas mestras, apesar do policiamento que lhe fez José da Costa. Não obstante essa marcação, Hernani deu o segundo golo a Pinto e fez ele mesmo o terceiro, em alarde de qualidades. Por certo, o rendimento do positivo do ataque portuense teria sido ainda maior se Azumir, mais uma vez, não tivesse sido tão perdulário de oportunidades, em crise bem manifesta. Anote-se nova exibição influente de Rolando; a subida de aula; a regularidade de Festa, Almeida e Américo; o destaque de Joaquim Jorge, que está a ganhar bons créditos como defesa-esquerdo.

O Vitória teve em Roldão um bom guarda-redes; e em Mendes o dianteiro mais destacado, mas infeliz na colocação do seu forte remate. Rodrigo e Teodoro foram avançados pouco ágeis; e Castro, como Peres, não estiveram ao nível de há quinze dias.

Enfim, a equipa de Guimarães ficou com tarefa séria para a segunda mão, mas, em futebol os impossíveis não existem.

ALBERTO LOBO

SALGUEIROS-BENFICA

(Continuação da página central)

safio decorreu com entradas violentas, de parte a parte, nas quais os jogadores visavam mais o adversário do que a bola. O próprio árbitro mostrou desorientação, arrastando-se o resto da partida com o público a gritar por tudo e por nada, e com os jogadores a discutirem constantemente.

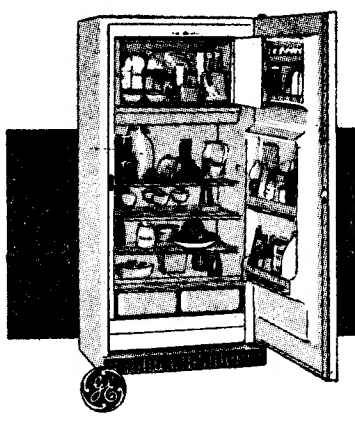
O empate — frizamos de novo — foi resultado que se aceita. Se, por um lado, o Benfica não merecia perder; por outro, a tenacidade do Salgueiros,abstraindo alguma violência que houve de permeio, mereceu bem a igualdade.

Nos lisboetas, Rita, toda a defesa, Coluna e Neto foram os melhores. No ataque, existiram faltas imperdoáveis e o melhor terá sido ainda asim Torres, autor do golo da sua equipa.

Nos portuenses, Armando, sem uma única falha; Chau, Carvalho e Mário Campos sobressaíram.

A arbitragem não agradou, com falhas de vulto. Mas os jogadores também lhes dificultaram a tarefa.

ARMANDO MENDES



frigoríficos
GENERAL ELECTRIC
SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO
A. OLIVEIRA
5 anos de garantia
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabral. Constituição. Praça da Republica. Bonfim e Antas

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

«CADA»

Sede em Angola: Porto Amboim

A partir do dia 27 do corrente mês, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 24 de Abril corrente.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes na Meterópole, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos Escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.º, Esquerdo, até ao dia 20 do próximo mês de Maio, atestado de residência bem como relação das acções que possuem.

Nos Escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 25 de Abril de 1964.

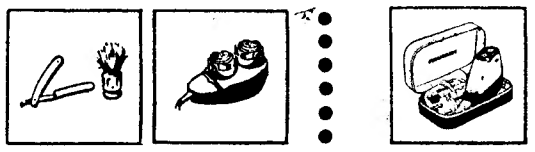
A ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «ANDULO» a 4/5/64. Carrega em LISBOA de 28/4 a 1/5. Carga Frigorífica a 2/5 até às 12 horas. Passageiros de 1. Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 2/5) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/5. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/5 e para CABO VERDE a 8/5. Carga de Frigorífico a 9/5 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/5)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 1/5. Em LISBOA, só para MATADI, a 6/5. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/5 a 22/5. Em LISBOA, só para MATADI, a 27/5. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 2/5 a 15/5. **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 23/5 a 6/6
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 12/5. Carrega em LISBOA a 11/5 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 13/5. Carrega em LISBOA a 12/5 NOTA — «A partir do próximo mês de Maio estes navios passam a dispor de contentores para o transporte de vinho a granel».

DAMOS 100$00 ESCUDOS
PELOS VELHOS APETRECHOS NA COMPRA DE UMA



DE FAZER A BARBA PHILISHAVE 120S
DUARTE & PONTE, LDA.
ESTRADA DE BENFICA, 552-B • TELEF. 78 22 69
LISBOA

FOCO
GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA
MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg
PINTO & CRUZ, LIMITADA
R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 – TELEF. 26001 (P.P.C.) – PORTO

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN
2 MOD. AUTOMÁTICOS — construção ALEMÃ
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (AO CAIS DO SODRÉ)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«PÁTRIA» 28 de Abril, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.
«LOBITO» 15 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário). LUANDA. LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 12 de Maio.
«LUANDA» 23 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 20 de Maio.
«UÍGE» 30 de Maio, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 21 a 24 de Maio.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» em 28 de Maio ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

O troféu «Cerveja Sagres», instituído pela Sociedade Central de Cervejas, e a ser atribuído ao clube que vença por duas vezes consecutivas ou três alternadas o «Torneio de Abertura» de hóquei em patins, organizado pela Associação de Patinagem de Lisboa

O «NACIONAL» DE JUNIORES

RENDEU 95 GOLOS NA 3.ª JORNADA

A 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Juniores decorreu ontem, com a maior normalidade. Nem falhas no cumprimento do programa nem quaisquer encontros que não chegassem ao fim.

Um relance sobre os resultados dos 24 desafios que se disputaram e logo transparece a larga quantidade de jogos ganhos pelos visitados — nada menos de 17. Os restantes deram 3 empates e 4 vitórias dos visitantes. Em golos, num total de 95, 41 pertenceram aos que jogaram em «casa» e, apenas, 24 aos que actuaram fora.

Analisando estes números logo se conclui que não pode ter havido muitas surpresas. E assim foi.

*

Na *1.ª série*, o Fafe foi empatar a Freamunde (1-1), mas com a ajuda da derrota do V. Guimarães, frente ao Bairro Latino (2-4) pôde isolar-se à frente da classificação. Normalíssima a vitória do Amarante sobre o Mirandela (3-0).

Na *2.ª série*, o Varzim foi a Viana do Castelo e impôs-se (5-2) mantendo a invencibilidade: 3 jogos — 3 vitórias. O Salgueiros-Sanjoanense (3-2) e o Vilanovense-U. de Lamas (0-0) tiveram resultados que traduzem equilíbrio.

Na *3.ª série*, o F. C. do Porto regressou de Coimbra com uma vitória sobre a Académica (3-1), mas o resultado deixa pensar que os estudantes estão a melhorar. O empate entre o Lousanense e o Leixões (2-2) aceita-se sem relutância, mas a 1.ª derrota do Anadia, em Albergaria, frente ao Alba já tem jeitos de surpresa.

Na *4.ª série*, o Sporting da Covilhã venceu o Castelo Branco (5-0) e como prémio de ter feito o melhor resultado da série desembaraçou-se de «importunas» companhias isolando-se à frente da classificação. O Mangualde foi além do que se esperava derrotando o Académico de Viseu (6-2) e a Desportiva da Guarda só dificilmente venceu o Gouveia (1-0).

*

São guias das várias séries: Fafe (5 pontos), Varzim (6), F. C. do Porto (6) e Spt. Covilhã (5).

Na *5.ª série*, o Tramagal demonstrou a justiça da sua posição de guia ao regressar de Portalegre, onde defrontou o Estrela, com triunfo substancial (4-1). As vitórias do Marinhense sobre o Peniche (1-0) e do Torers Novas sobre o U. Almeirim (2-0) estão dentro das previsões.

Na *6.ª série* abundaram os golos. Julgamos, no entanto, mais normal o resultado do Benfica frente ao Sesimbra (8-0) do que o Sporting contra o Vila-Franquense (12-0), considerando o comportamento deste no «Regional». No Vitória de Setúbal-C. U. F. (2-1) desfecho aceitável. Os «leões» estão invictos.

Na *7.ª série*, o jogo de maior importância, entre o Atlético e o Belenenses foi ganho pelos alcantarenses (1-0) o que reflecte a continuação do renhido despique travado no «Regional». Na luta Lisboa-Setúbal uma vitória para cada lado: do Torriense sobre o Montijo (2-0) e do Barreirense sobre o Cascais — ambas normais. O melhor «goal-average» dos barreirenses dá-lhes o direito de encabeçarem a classificação.

Na *8.ª série*, ganharam todos os visitados. E porque eles todos são algarvios, pode acrescentar-se que o Algarve dominou o Alentejo. A vitória do Silves sobre o Desp. de Beja (3-0) pode admirar. As do Farense sobre o Moura (5-0) e do Lusitano V. R. sobre o S. L. e Évora (2-0) tem jeitos de normais.

Alguns resultados sensacionais

nos jogos de ontem para a 3.ª Divisão Nacional

Disputaram-se ontem os jogos da primeira jornada da segunda volta (fase inicial). Há clubes que reforçaram o seu favoritismo e há outros que parecem estar a perder terreno. Eis o balanço habitual:

1.ª SÉRIE — Gil Vicente, 5-Bragança, 1; Chaves, 3-Vila Real, 2 e Fafe, 1-Vizela, 4.

Entre trasmontanos, o triunfo inclinou-se desta vez para o Chaves, que assim pôde igualar o adversário de ontem na classificação. O Gil Vicente — soma e segue. Aumentou agora para 3 pontos o avanço que o separa dos dois referidos clubes.

O Vizela está a fazer uma prova interessante, ao contrário do Fafe, absolutamente decepcionante.

2.ª SÉRIE — Tirsense, 3-Freamunde, 1; Lusitania de Lourosa, 5-Vilanovense, 3 e Penafiel, 5-Progresso, 1.

O Tirsense (10 pontos) continua na posição de guia, mas apenas com 1 ponto de vantagem sobre o Penafiel, cuja equipa está a suscitar interesse. A representação de Lourosa poderá ter ainda uma palavra a dizer...

3.ª SÉRIE — União de Coimbra, 1-Naval, 0; Ovarense, 3-Lamas, 1 e Paços de Brandão, 1-Marialvas, 1.

Apenas este ultimo encontro se disputou entre um clube de Aveiro e outro de Coimbra. Empate bem arrancado pela equipa de Cantanhede.

Devido á sua vitória de ontem, o União de Coimbra ultrapassou a Naval e ficou com os mesmos pontos (7) da Ovarense. Na frente da classificação, com 8 pontos, o União de Lamas. Por enquanto, os clubes de Aveiro estão a revelar supremacia em relação aos de Coimbra.

4.ª SÉRIE — Guarda, 7-Academia Santa Cecília, 0; Spt. Lamego, 8-Carregal do Sal, 2 e Mortágua, 2-Académico de Viseu, 2.

Na frente, o Académico (10 pontos), seguido pelo Spt. Lamego (8). Depois, Mortágua e Guarda (7). Há equilíbrio. E poderá também haver muitas surpresas ainda. Mas o Académico e o Spt. Lamego desfrutam de mais favoritismo.

5.ª SÉRIE — Tramagal, 3-Torres Novas, 0; Matrena, 2-União de Tomar, 0 e Portalegrense, 1-Castelo Branco, 2.

Luta cerrada entre o Castelo Branco (11 pontos) e o Tramagal (10). Conseguirão os tramagalenses ultrapassar os albicastrenses? Os outros estão já práticamente arredados da corrida para o 1.º lugar, o unico que interessa, para efeitos de qualificação para a fase imediata.

6.ª SÉRIE — Vilafranquense, 2-Loures, 2; Nazarenos, 6-Caldas S. C., 1 e Sintrense, 3-Palmense, 0.

Sensacional vitória dos Nazarenos. O Caldas, por isso, desceu ao segundo lugar, a um ponto do novo «leader», o Sintrense.

Também entre sintrenses e caldenses está a registar-se luta das mais emotivas. Qual deles conseguirá levar a melhor?

7.ª SÉRIE — Estoril Praia, 2-Estrela de Vendas Novas, 0; Almada, 3-Paio Pires, 2 e Costa da Caparica, 1-Amora, 2.

Outra sensacional vitória: a do Amora, na Caparica. Os «pescadores» locais, recheados de elementos de reconhecida qualidade, afundaram-se no 2.º lugar, a 2 pontos de dois guias: Almada e Amora. Um tremendo «duelo» entre clubes de Setubal, uma repetição do «Regional» — o costume...

8.ª SÉRIE — Moura, 3-Calipolense, 1; Spt. Ferrreirense, 0-Juventude de Évora, 0 e Aljustrelense, 3-S. L. Faro, 0.

Os «encarnados» farenses não perderam em Aljustrel o comando da classificação. Ficaram com 9 pontos, a despeito da nítida derrota sofrido no jogo de ontem. Seguem-se, com 8 pontos, Juventude e Aljustrelense. Veremos se o clube de Faro poderá resistir á perigosa «coligação» dos clubes alentejanos...

C. U. F.-VARZIM

(Continuação da página central)

como corolário lógico de execução mais perfeita e de ataque maciço, que os extremos Madeira e Uria, com boa colaboração do trio central, especialmente de Ferreira Pinto — um permanente perigo na grande área — tornaram verdadeiro quebra-cabeças para os defensores de Varizm.

Mas os homens da Póvoa, de excelente constituição física, e manobrando a bola, embora menos eficientemente, revelaram possuir, de forma clara e insofismável, força de ânimo e notório sentido de contra-ofensiva, de tal sorte que diminuiram — e bem — a diferença, pouco depois do quarto de hora, perdendo, de seguida, dois momentos soberanos de igualar (2-2). Daqui se deduz a agradável exibição que ambos — Cuf e Varzim —, nas suas especiais características de ataque e defesa souberam exprimir.

No ultimo reduto, porém, os poveiros, mormente Fernando Ferreira, tiveram faltas e falhas que lhes custaram caras, como, por exemplo, nas primeiras, a grande penalidade que aquele jogador provocou, originando o segundo tento da Cuf, e, nas segundas, o terreno aberto, quase de meio campo, que o hábil e inteligente Uria aproveitou para obter o 3.º golo, fixando, assim, em 3-1, o resultado ao intervalo, não sem que aos 43 minutos, Noé, do Varzim, houvesse chutado á figura de Godinho, um «penalty».

Por tudo isto, ficou-nos esta imagem relativamente á actuação dos dois grupos: de um lado, os fabris, vivendo um grande momento de realidade futebolística, bem ensaiada do ponto de vista de conjunto; do outro, um «onze» excepcionalmente aguerrido, que não sente os efeitos da adversidade e que faz sentir o perigo na área da verdade.

No segundo tempo, sem dúvida, produziu-se um futebol de menor valia, menos esclarecido. Houve, porém, uma fase de assédio dos poveiros, que aos 10 minutos reduziram a diferença para 3-2 e pouco tempo volvido desperdiçaram duas excelentes oportunidades de igualar a três bolas.

A Cuf voltou, entretanto, a entender-se, como antes fizera, e sentindo a iminência de um resultado que viesse, possivelmente, a comprometer a qualificação, carregou no acelerador e fabricou mais dois golos (5-2), pelos pés de Ferreira Pinto e Uria, embora o ultimo tento nos parecesse defensável, dada a distancia a que foi feito o disparo do extremo-esquerdo cufisia.

Uria distinguiu-se, com a contagem de 3 golos por seu lado. Ele, Ferreira Pinto, Madeira, Mário João e Durand, sobressairam. No Varzim, todos muito activos e esforçados, sobretudo Fernando, Salvador, Noé, Pacheco e Fonseca.

JOÃO DIAS

MONTIJO-BELENENSES

(Continuação da página central)

do fim, rendeu apenas dois golos — e um deles, de grande penalidade. Mesmo levando em linha de conta que o guarda-redes, Redol, esteve muitíssimo bem, a pequena diferença de golos significava, principalmente, incapacidade de concretização dos dianteiros «azuis», que estiveram desastrados no remate.

Os últimos 3 minutos foram curiosos porque renderam dois golos, tantos como os que foram obtidos nos 87 minutos anteriores. O Montijo fez 1-2, falhou o 2-2 por um triz, — e o Belenenses marcou já quase sobre a hora novo tento: 3-1. Naturalmente, a ponta final da partida foi a mais emocionante, mas sem conseguir iludir a monotonia que se desprendeu de todo o jogo, com um Montijo numèricamente inferiorizado, actuando com evidente lentidão, e um Belenenses sem fulgor ofensivo — que o resto lhe esteve facilitado pelas próprias circunstâncias.

Vicente e Peres (este, quer na armação, quer na frente) foram as melhores unidades lisboetas, com Alberto Luís a secundá-los, desenvolvendo muito jogo, mas levantando de mais a bola. Redol foi a figura do Montijo, equipa sem força e breves sinais positivos: a obstinação de Serralha e Celestino e a habilidade de Gorgulho, com o inconveniente de servir uma toada lenta e telegrafada.

A arbitragem tem que se lhe diga. Antes do primeiro golo da partida, Garcia enfiou a bola na baliza montijense, mas o lance foi anulado, cremos que por fora de jogo de Peres. Mantemos a dúvida porque Garcia estava quase postado sobre a linha de cabeceira. Mais tarde, uma bola chutada por Gorgulho embateu (ou foi desviado?) na mão de Cardoso. Foi no minuto seguinte que Américo rasteirou Estêvão na grande área, assinalando João Calado o «penalty» que Peres transformou no segundo golo do Belenenses. Destes três casos, aquele em que efectivamente nos pronunciamos sem dúvidas é o último — concordando plenamente com o árbitro. Os outros dois resultaram de jogadas menos nítidas, o que é uma justificação para a decisão do juiz, qualquer que ela fosse. E houve ainda três ou quatro jogadas de pés em riste que pasaram em branco o que, claro, já ultrapassa qualquer hipótese de critério.

DINIS MACHADO

(Continuação da 1.ª página)

de futebol do Sport Lisboa e Benfica e os seus pares, desde que se trata de competição a definir a regularidade, já que na outra, por ser torneio a eliminar, a sorte não deixa de influir, de certa maneira, no destino de cada concorrente. A «solução — 2 jogos» é incomensuràvelmente distinta da «solução — 26 jogos».

● Antecipação?

Antes que se comece a falar em transferências e, principalmente, em verbas astronómicas, dizem-nos que o Vitória de Setubal, que se orgulha de possuir nas suas fileiras alguns jovens de reconhecido valor, resolveu rever os contratos dos seus jogadores. Dentro desta ordem de ideias, a direcção do clube sadino renovou já o compromisso com José Maria (um dos tais...) por três épocas mais, estando prevista para breve a mesma solução para os casos de Jaime Graça e Carlos Manuel.

Ora, como estes jogadores são, presentemente, o alvo em que todos querem acertar, avalia-se a preocupação dos vitorianos que, na circunstancia, bem pode ser interpretada como «jogada de antecipação».

Mas terá descido, realmente, o pano sobre a transferência (em hipótese) de qualquer dos jogadores mencionados?

● O terrível...

No jornal «L'Equipe» realça-se a «extraordinária eficácia de Nestor Combin» e, para se compreender melhor, faz a pormenorização indispensável.

Vejamos...

De 18 de Março a 22 de Abril — um mês, práticamente —, Nestor Combin, o avançado-centro do Olympique Lyonnais, participou em oito jogos, tanto em representação do seu clube como alinhando na selecção militar e na equipa das esperanças. A' sua conta, Combin marcou 9 dos 11 golos conseguidos pelos seus «teams».

Combin, na Taça dos Vencedores das Taças, foi também autor de 10 dos 15 golos averbados pelo seu clube.

O Sporting deve, portanto, estar de sobreaviso para o jogo do dia 5 de Maio, em Madrid. E só ganhará em recordar-se que Combin nos quatro jogos em que enfrentou portugueses logrou, á sua parte, três golos, dois na selecção militar (o que equivaleu á eliminação de Portugal) e um no Lyon (o que significou a obrigatoriedade de se disputar o jogo de desempate).

Diante de Combin há que usar de esforços combin...ados. Imitando, por exemplo, os hungaros que, no passado sábado, operaram uma verdadeira «descombinação».

● Conclusão...

E continuando no tema «Lyon» vamos reproduzir uma declaração do guarda-redes Marcel Arbour (23 anos de idade) que é considerado superior ao titular da selecção da França, Pierre Bernard.

O jogador que, em Alvalade, foi, ao fim e ao cabo, o obstáculo intransponível que os avançados sportinguistas enfrentaram, disse:

— Acusam-nos de termos uma táctica exageradamente defensiva. O certo é que nós marcámos golos. Ganhámos jogos. No desporto, só o resultado conta. Reparem no «Inter» de Milán...

● Importação...

Desfez-se, por completo, a selecção de futebol de Minas Gerais. Não, por carência de recursos técnicos dos seus integrantes ou devido a qualquer factor marginal, no entanto, impeditivo da existência da equipa. O facto resultou do fenómeno da importação com base, como é óbvio, no extraordinário interesse de vários clubes brasileiros. Nenhum jogador escapou e depois das transferências realizadas, apurado o balanço, chegou-se á conclusão de que tinham sido gastos 160 milhões de cruzeiros.

Qualquer que seja o país, o profissionalismo é um devorador de jogadores. Nem que as dívidas dos clubes aumentem assustadoramente e se receie (o que nunca se verificou nem verificará) a falência.

O futebol da era moderna jamais se poderá dissociar do círculo vicioso que ele próprio criou e reforça.

● «Record»...

O exercício da gerência do Sporting, em 1963, acusou um prejuízo de 3763 contos.

O montante equaciona uma verdade dos nossos tempos. Cada direcção procura fazer sempre melhor do que a sua antecessora e para realizar os seus intentos, regra geral, gasta mais do que recebe.

Na história do clube «deonino», afiançam os entendidos, jamais se registou um «deficit» de tamanha envergadura.

● Ele?

A Federação Portuguesa de Futebol acreditou na Federação Espanhola de Futebol e esta fez fé na informação da Federação Marroquina. Resulta do exposto que o Oriental obteve deferimento para considerar como seu jogador o espanhol Sanchez Garcia.

Tudo certo. Certíssimo.

Simplesmente, aconteceu o imprevisto. Uma denuncia provou que o jogador Garcia havia alinhado por um clube marroquino ao qual se encontrava vinculado. Era-lhe, portanto, impossível tranferir-se para qualquer outro, incluindo o Oriental.

A Federação Marroquina, ao que parece, não citou o facto. Melhor, ignorou-o.

E ignorando-o tornou válida a sua transferência posterior para o clube lisboeta.

Foi pena que o Sanchez Garcia, o unico interessado na questão, não tivesse sido sincero quando o Oriental procurou assegurar os seus serviços. Com toda a certeza, teria evitado não só esta trapalhada toda como também as arrelias que têm atormentado os seus dedicados dirigentes — os grandes inocentes de um caso em que são alheios em absoluto.

O jogador procedeu mal.

-O lápis de PARGANA comenta...

GOLFE

T. LAGOS E F. B. MENDONÇA —são campeões nacionais

A temporada de golfe no Estoril, sem nada desmerecer das anteriores, está prestes a atingir o seu termo. Dentro de um mês encerrar-se-ão as competições no magnífico campo da Costa do Sol, o que não significa que se encerrem as instalações do clube estorilense.

Nos últimos três dias, as atenções dos praticantes da modalidade, cada vez em maior número, estiveram presas do 10.º campeonato nacional de pares-homens, para o qual se inscreveram 10 formações.

Ao derradeiro encontro chegaram os pares Tito Lagos-Fernando Burnay Mendonça e Jorge Figueiredo-F. Costa Cabral, o que assegurou, de antemão, o interesse e a valia da final. O prognóstico, quanto ao vencedor era difícil e os quatro jogadores — quatro nomes que andam sempre na berra — prolongaram a expectativa até para além da 2.ª volta (36 buracos), altura em que se verificava uma igualdade. Porém o 37.º buraco foi decisivo. E o par Tito Lagos-F. Burnay Mendonça chamou a si o título, com todo o merecimento e sem desprimor para a formação vencida.

J. Figueiredo-F. C. Cabral v. A. G. Graça-J. Alves, por 6-5.

Barbara Brito e Cunha, campeã nacional

Com a participação de seis jogadoras, que formam o escol do golfe feminino, disputou-se o 15.º campeonato nacional, de singulares-senhoras.

A final foi disputada entre Bárbara Brito e Cunha e Salette Sousa

Resultados:

1.ª eliminatória — Rodrigo Bivar-Carmona Santos v. P. Mantero-J. S. Sousa, por 6-4; José e Jorge Sousa Melo v. A. Ricciardi-N. N., por f. c.

2.ª eliminatória — T. Lagos-F. B. Mendonça v. José e Joaquim Pablo, por f. c.; Duarte E. Santo-F. Pinto Coelho v. R. Bivar-Carmona Santos, por 4-3; Jorge Figueiredo-F. C. Cabral v José e Jorge Sousa e Melo, por 3-2; A. Gagliardini Graça-João Alves v. M. Brito e Cunha-E. Ricciardi, por f. c.

3.ª eliminatória (meias-finais) — Tito Lagos-F. B. Mendonça v. Duarte E. Santo-F. Pinto Coelho, por 4-3; e Melo, vencendo a primeira por 12-11 — um resultado demasiadamente desnivelado para traduzir com fidelidade as possibilidades das duas jogadoras. — *D. D.*

Castigos no voleibol

Causou natural espanto entre os adeptos do voleibol a decisão da comissão administrativa da Federação Portuguesa da modalidade, ao castigar com várias penas alguns dos nossos mais representativos jogadores, entre eles o próprio capitão da equipa, o internacional Jaime Duarte, sem duvida alguma o nosso melhor jogador de sempre, e que até ao momento fora unanimemente considerado um jogador correctissimo.

A origem dos castigos assentou essencialmente, segundo reza o comunicado federativo, na falta de esprito da equipa revelada por alguns jogadores durante a disputa da taça da «Europa Ocidental», que como foi referido teve a participação das equipas portuguesa, francesa, holandesa e italiana.

Pelo noticiário das agências e também pelo testemunho de pessoas idóneas e insuspeitas, soube-se que tinha sido realmente decepcionante o comportamento dos jogadores lusitanos, muito inferior até áquele que seria de esperar, apesar de, como já temos assinalado, a modalidade atravessar um momento pouco favorável. Mas, para além das discordâncias possiveis quanto á preparação, orientação e escolha dos seleccionados, discordâncias estas que sempre hão-de surgir, mais ou menos fundamentadas, surpreendeu, repetimos, a série de castigos verificados agora. E a surpresa é tanto maior quanto é certo o seleccionador já ter voltado a ser o mesmo de há épocas e, portanto, já conhecer sobejamente os elementos que escolheu.

Acreditamos sinceramente que a F. P. V., através dos seus actuais dirigentes, terá actuado dentro do espírito da maior justiça, contudo, e porque o caso, pelas afirmações contraditórias de alguns dos indivíduos que se deslocaram á Holanda integrados na selecção deixa margem para muitas duvidas cremos que se justifica plenamente um completo esclarecimento do assunto, quer através de um inquérito — a solução mais lógica — quer através de uma exposição federativa um pouco mais objectiva. Impõem-no o passado prestigioso dos jogadores visados e também a necessidade de moralização de que o voleibol anda tão carecido.

NUNO MOTA

MAGAZINE

Um autógrafo com a boca

Depois do jogo França-Portugal (militar), em Nantes, entrou no corredor dos vestiários uma linda rapariga que pretendia autógrafos dos jogadores.

Abeirou-se de um dos «nossos» e este, como se não percebesse o que ela queria, pregou-lhe dois valentes beijos, ante a surpresa e, vamos lá, também, o agrado da «jeune fille».

Oh, «les portugais!»

Preparação olímpica

Para não se sentir demasiadamente estranho em Tóquio, Michel Jazy janta, uma vez por mês, num restaurante japonês, perto dos Campos Elísios.

Preparação olímpica levada ao pormenor.

O lugar de Constantino

O rei Constantino, da Grécia, ocupa um lugar modesto entre os membros do Comité Olímpico Internacional (69.º), no qual a antiguidade tem grande importância.

Constantino abrirá, porém, o desfile nas próximas olimpíadas.

Por tradição, a Grécia é a primeira a desfilar na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos e, lògicamente, o membro grego do C. O. I. figurará na primeira linha.

O pugilista Austin

Dentro de dias, o italiano Alessandro Mazzinghi lutará com o americano Charley Austin.

Parece que o segundo não se chama exactamente assim, mas consta que um subsídio da famosa marca de automóveis conferiu-lhe tal apelido.

Não nos admiramos que, qualquer dia, apareça uma sessão de box com os seguintes combates: Chevrolet-Fiat, Simca-Ford, etc.

RÂGUEBI

BELENENSES vencedor da Taça de Portugal

• Saber ou não jogar, razão de um triunfo

A final da Taça de Portugal não foi mais do que o embate entre uma equipa que sabe jogar o râguebi e outra que o não sabe.

O «quinze» de «Os Belenenses», embora revelando falta de forma, devido a dois meses de paragem, foi sempre, táctica e tècnicamente, superior ao do Sporting.

Os «leões» tiveram vantagem, sòmente na preparação física, motivo porque exerceram maior domínio territorial, que não concretizaram por a maioria dos seus jogadores desconhecer o «abc» da modalidade, isto é: passar, placar e chutar a bola.

Os «azuis» com grande segurança técnica, mais consciência e espírito de jogo, conseguiram sobrelevar a desvantagem da falta de preparação e embora acantonados no seu meio campo, desferiram contra-ataques rápidos e bem organizados, dois dos quais excelentemente finalizados por Branco, que Matos Lopes transformou fàcilmente. O Belenenses ficou, assim, a vencer, por 10-0, ao fim de vinte minutos de jogo, e nunca mais perdeu a vantagem.

Na segunda parte os «azuis» obtiveram um ensaio, por Silva Santos, na única jogada dos seus avançados que, ao longo da partida foram dominados pelo «pack» sportinguista. Neste, Faneca e Leite foram donos e senhores nas jogadas à linha. No entanto, o médio de formação dos «verde-brancos» não teve a preocupação de abrir às linhas atrasadas, pelo que o bom trabalho dos segundas-linhas resultou improficuo.

No Belenenses, o conjunto e o espírito de ajuda manifestado pelos seus jogadores permitiu-lhes a obtenção de um fácil e nítido triunfo para o qual contribuiram Branco, com 6 pontos, aMtos Lopes, 6 pontos, e Silva Santos, com 3 pontos.

No Sporting, uma equipa onde o nível técnico é baixo, distinguiram-se Faneca, Sílvio, Salomão e Leite.

Muito boa a arbitragem do dr. Mário Carqueijeiro.

«*FLY-HALF*»

Quatro guias isolados no «Nacional» de principiantes

Terminou ontem a primeira volta nas várias provas que constituem a fase inicial do «Nacional» de principiantes.

Continuam invictos: Leixões, F. C. Porto, Benfica, Sporting e Lusitano de Evora. Todos clubes da 1.ª Divisão e com tradições na preparação de jovens.

Sobre os jogos disputados ontem, há a salientar os seguintes resultados: a vitória de 2-1 alcançada pelo Fafe em Braga; os 6-2 do Académico de Viseu ao Beira Mar; os 3-1 do Nacional á Académica; os 8-2 do Montijo ao Barreirense, e os 4-1 do Sporting ao Atlético, na Tapadinha.

Estão á frente das classificações:

Zona Norte — 1.ª série: Leixões, 6 pontos; Vila Real, Guimarães e Ermesinde, 2. 2.ª série: F. C. Porto, 6 e Fafe 4. 3.ª série: Sanjoanense e Académico de Viseu, 4. 4.ª série: Spt. Nacional e Académica, 4.

Zona Sul — 5.ª série: S. L. Marinha e Marinhense, 4; 6.ª série: Benfica, 6 e Sacavenense, 4. 7.ª série: Sporting e Atlético, 4. 8.ª série: Lusitano, 6 e Sesimbra, 4.

«Idolos do desporto»

Na interessante e valiosa colecção «ídolos do desporto», foram agora publicadas as biografias dos jogadores de futebol José Carlos (Sporting) e Germano (Benfica), qualquer delas com abundante ilustração gráfica.

A equipa de râguebi do Belenenses que conquistou a Taça de Portugal

Quatro competições no hipódromo do Campo Grande

A Sociedade Hípica Portuguesa não pára na sua louvável missão de, a um tempo, facilitar o treino dos nossos cavaleiros e a preparação das suas montadas e, ainda, a propaganda deste desporto de tão ricas tradições.

Para tanto se organizam todas as épocas as já tradicionais provas, denominadas «Poules» da S. H. P., que este ano têm decorrido com maior regularidade, porquanto a utilização do picadeiro no hipódromo do Campo Grande, anulou a contrariedade do mau tempo.

A reunião de ontem, já no relvado, teve animação e interesse, ainda que nada tivesse acrescentado ás anteriores.

Disputaram-se quatro provas, cujos resultados foram estes:

Juniores — 1.ª série — 1.º, António Fonseca, no «Barrabás», 0 p., em 23,6 s; Rui C. Rodrigues, no «Rabar», 0 p., em 26 s; 3.º, M. Abrantes da Silva, no «Jumarte», 0 p., em 26,2 s.

Seniores — 1.ª série — 1.º, cad. José Domingues, no «Protocolo», 0 p., 27 s; 2.º, ten. Martins Abrantes, no «Xaque», 4 p., em 25 s; 3.º, «ex-aequo», João Mena, no «Sete» e Christofer de Beck, no «Marquês», 4 p., em 26,4 s.

Juniores — 2.ª série — 1.º, Manuel Lopo de Carvalho, no «Helix»; 2.º, «ex-aequo», José M. Nunes de Carvalho, no «Revoltoso» e Manuel Lopo de Carvalho, no «Falcão».

Seniores — 2.ª série — 1.º, ten. Pimenta da Gama, no «Passapé», 0 p., em 1 m 39 s; 2.º, cap. Ivens Ferraz, 4 p., em 1 m 26 s; 3.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», 8 p., em 1 m 21 s.